A FONTE
DE
SANTA CATHERINA,

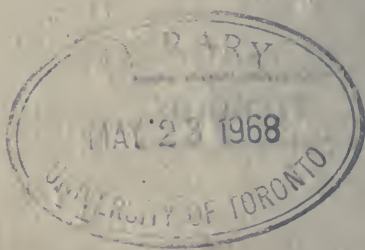
TRADUZIDA DO FRANCEZ

POR M. P. C. C. d'A.

TOMO III.

LISBOA. M.DCCC.XXXVII.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

Vende-se em casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, N.° 10.

A FONTE
DE
SANTA CATHERINA.

CAPITULO I.

Perturbaçaõ, e Confusaõ.

« Que desgraça, Senhora Marqueza! que desgraça! a nossa querida menina, a nossa Inesia, já naõ está no Convento! »

Gritando deste modo, e muito assustada, entra Michelina no quarto da Marqueza de Arloy, que ao ouvir taõ triste noticia, lhe pergunta: « Pois he possivel que Inesia deixasse o Convento? = Naõ o deixaria por sua vontade... porém já lá naõ está. = Desde quando? = Desde hontem á noite. A Senhora Superiora está em huma inquietaçaõ mortal, por vêr que naõ tor-

nou a recolher-se ao Convento. = Desde hontem á noite? He possivel! Inesia! entaõ sahio hontem á noite? = Sim, Senhora. = Só? = Naõ, Senhora. Eis-aqui como eu soube esta triste noticia: Indo ainda agora ao Convento para vêr a vossa querida Inesia, falar-lhe, e consola-la, chegou-se a mim a Senhora Superiora, e com a maior perturbaçaõ me disse: « Senhora Michelina, quando quizerem que alguma das nossas irmãas durma fóra do Convento, ao menos devem prevenir-me. = Como, Senhora? lhe disse eu. = Agora mesmo hia mandar a vossa casa, no momento em que entrastes; parece que vossa ama naõ se acha boa, e que a irmãa Santa Rosa a ficaria velando toda a noite. = Porém, Senhora, minha ama vai cada vez melhor, graças a Deos, e naõ precisa que a velem de noite. = Entaõ como he isso, se ainda hontem estava á morte? = Quem vo-lo disse? = Quem da sua parte veio buscar a irmãa Santa Rosa. = Porém quem foi? = O vosso amigo, o seu tutor, o Baraõ de Salavas. = Veio cá o Senhor Baraõ? = Eraõ oito horas

dadas, as nossas irmãas hiaõ recolher-se ás suas cellas, e a irmãa Santa Rosa já estava na sua, quando chega o Baraõ de Salavas, pallido, e perturbado, e me pede o favor de falar á sua pupilla. Como era aquella hora, naõ queria eu annuir á sua súpplica; porém disse-me que a Senhora Marqueza acabava de cahir doente, que estava em perigo de vida, e queria absolutamente vêr a sua filha adoptiva antes de expirar. Bem vêdes que naõ podia oppôr-me a taõ legitimo desejo; por tanto fui com o Baraõ á cella da irmãa Santa Rosa, a quem esta noticia muito affligio, e que teve alguma difficuldade em sahir a similhante hora; porém eu a resolvi a isso, ajuntando os meus conselhos aos do Baraõ, e persuadindo-lhe que o seu dever a obrigava a ir fechar os olhos á sua bemfeitora; e mettêraõ-se entaõ ambos na sege, que á porta os esperava. Julgai qual seria o meu espanto, quando esta manhãa me dissêraõ que ainda se naõ tinha recolhido? Como já vo-lo disse, hia agora mesmo mandar a vossa casa, entendendo que ainda lá estivesse. »

» A estas palavras, que me deixaõ gelada de susto, respondo á Superiora: « Ella naõ foi lá hontem á noite, nem esta manhãa. A Senhora naõ teve novidade alguma na sua saude, e de certo o Baraõ inventou isso para rouba-la. = Para rouba-la, Jesus, Maria! estaria naquella idade namorado della? = Naõ a roubou para si, mas sim para outrem; para esse tal Leonardo, que aqui veio outro dia com elle..... Está perdido de amores por ella, jurou que Inesia seria sua mulher, e o Baraõ quiz servi-lo, roubando-nos a nossa menina. = Que dizeis? naõ sabeis que esse Senhor Leonardo he huma grande personagem?... Se me naõ tivesse dito o seu nome debaixo de segredo!... porém prometti calar-me. Entretanto eis-aqui hum grande escandalo nesta Santa Casa! Vou já lançar-me aos pés do Senhor Arcebispo, e supplicar-lhe que modere a sua cólera. Sem dúvida que ha de estar desesperado com isto!... »

» Despedi-me pois daquella digna mulher, que se ficou preparando para ir dar este passo, e vim participar-

vos, minha querida ama, que perdemos a nossa Inesia! O Baraõ, isto he claro, o Baraõ servio-se do vosso nome para rouba-la.

= Eis-ahi, diz a Marqueza, o que eu previa, e o que eu receava; logo que Inesia me disse que Leonardo estava namorado della, tremi, e até, como bem sabes, declarei os meus receios, e sustos a esse Ermitaõ Fulgencio, que a suppunha muito segura no Convento das Irmãas da Caridade. Muito segura! quando hum pretexto taõ facil de imaginar, a fez sahir desse asylo! Como póde dar-se que tudo isto tenha relações com esse falso Ermitaõ (pois estou muito certa que elle naõ fez mais que disfarçar-se)? Por causa delle perco meu filho, e tambem hum dos seus amigos ou inimigos, me rouba agora a minha Inesia! Que fizemos nós a este homem . . . . máo, ou cuja maligna influencia se estende sobre nós, para opprimir-nos com desgraças?... Choras, boa Michelina?

= Naõ tornaremos mais a vêr a nossa querida menina? responde Michelina soluçando. = Vem comigo;

Michelina, vamos tambem, como a Superiora, lançar-nos aos pés do Senhor Arcebispo; elle tem muito poder, e saberá reprimir hum tal attentado, commettido contra huma joven noviça, e na sua Diocese. Sem dúvida esse Baraõ já naõ estará no seu quarto, nem o seu Leonardo? = Quando agora entrei, perguntei por elles ao dono da casa, e respondeo-me que ambos tinhaõ partido hontem, e naõ se haviaõ recolhido á noite. Até tinhaõ pago os seus quartos, e se haviaõ despedido. Bem vêdes que naõ nos enganamos; vamos; vamos ter com o Senhor Arcebispo. = Sim, vamos lá agora mesmo. »

A Marqueza, e Michelina, correm ao palacio Archiepiscopal, fazem-se annunciar, e immediatamente entraõ no gabinete do Prelado, onde encontraõ a Superiora assentada ao lado delle. « Vindes certamente, diz-lhe o prudente Ayrard, pelo mesmo motivo que esta Senhora. Muito vos lamento, Marqueza! e principalmente por terdes tomado conhecimento com hum monstro tal, como esse Salavas; he taõ perverso, que elle mesmo entrega sua neta a hum raptor! tudo já sei. »

A Marqueza, e Michelina lançaõ-se a seus pés exclamando: « Justiça, Senhor, justiça? ou vingança? = A vingança naõ he propria do meu caracter; porém justiça, infelizes mulheres, bem mereceis obte-la!. Ha com tudo certos homens, que a sorte collocou em huma esféra, onde pódem commetter impunemente todos os crimes. Porém que digo, até os mesmos crimes mudaõ de nome, quando saõ elles que os commettem. Triste privilegio dos grandes sobre a terra, e que naõ será assim na outra vida, onde pelo contrario seraõ julgados com mais rigor do que os pequenos; pois naõ ignoraõ que saõ criminosos impunemente.... Leonardo he desse numero. Naõ posso designa-lo na vossa presença senaõ por este nome taõ insignificante de Leonardo; mas muito receio naõ poder proceder contra elle, principalmente se tiver já sahido de França. Agora, oh! he mais que certo, já estará fóra de França! Sim, terá conduzido a sua victima para Italia.

= Para Italia! responde a Marqueza; e em Italia, Senhor, naõ ha leis

como em França! = Sem dúvida que as ha.... invoca-las-hei.... naõ digo que naõ. Eu verei,.... escreverei..... deixai isso por minha conta; eu vou tratar deste negocio com a maior actividade. Quanto á Senhora Superiora, naõ tem culpa de nada disto; pois o pretexto de que se servio esse malvado Salavas era muito verosimil, e todos se deixariaõ enganar. Porém como naõ seria justo que a reputaçaõ do seu Convento padecesse por esta causa, tereis a bondade de permittir, Senhora Marqueza, que se diga que fostes vós, quem mandou buscar Mademoiselle d'Oxfeld, pois como tendes de sahir da provincia, todos acreditaráõ que levastes comvosco vossa filha adoptiva. Ha muitas occasiões, em que á honra he permittido usar de certos rodeios para sua propria conservaçaõ. No em tanto, vou mandar seguir os passos do roubador, se for possivel; pelo menos saberemos onde poderemos encontra-lo. »

Satisfeita a Superiora com a indulgencia do Prelado, e com a promessa que a Marqueza lhe faz de seguir

o parecer do prudente Ayrard, se retira mais consolada, e no mesmo instante entra hum rapaz, e precipitando-se aos pés do Arcebispo, implora o seu perdaõ. Era hum criado seu, Miguel, aquelle que estava encarregado de levar, de dous em dous dias, o sustento aos nossos Ermitães, e que correndo pela sala dentro, como quem falava a outros criados, dizia: « Para mim naõ há prohibiçaõ; Sua Excellencia está em casa, he preciso falarlhe..... » E lançando-se aos pés do Prelado, exclama: « Senhor, perdoai! perdoai-me, Senhor? Se fui criminoso, foi para prevenir que outro o fosse ainda mais. = Que fizeste pois, meu filho? lhe pergunta o Prelado. Sempre me tem dado boas informações a teu respeito. = Nem todos me julgavaõ assim, Senhor; sim, alguns me despresavaõ tanto, que me suppunhaõ capaz de commetter hum crime. = Quem saõ esses? = O Senhor Baraõ de Salavas, e o seu amigo Leonardo, aquelle que ainda naõ fala bem Francez. = Como os conheces? = Antes de entrar no serviço de Vossa Excellen-

cia, servi na cosinha da hospedaria onde elles estaõ alojados, e vou todos os dias visitar o meu antigo amo, que me ensinou, e a quem quero muito. Como elles ahi me tinhaõ visto ir muitas vezes, chamáraõ-me hontem ao seu quarto, e fechando a porta, me offerecêraõ hum grande sacco de dinheiro, para me determinarem a levar ao Ermitaõ Fulgencio huma garrafa de vinho com veneno.... (Todos estremecem, e Miguel continua:) Reflecti, e disse comigo: Se naõ acceito esta horrorosa commissaõ, encontraráõ outro que se encarregará della, e a executará á risca. Dei por tanto mostras de alegria, e muito contente á vista do dinheiro, peguei na garrafa. Depois do feliz successo da minha commissaõ, he que elles me deviaõ dar a quantia promettida, ameaçando-me que me perderiaõ, se a eu naõ desempenhasse bem; porém eu zombei dos seus offerecimentos, e dos seus ameaços, e indo ter esta manhãa com o bom Ermitaõ, declarei-lhe tudo, a garrafa quebrou-se, e este santo homem está salvo.... Senhor, dignai-vos so-

cegar a minha consciencia? dizei-me se commetti hum crime encarregando-me de commetter este?

= Naõ hesitaste, responde o Prelado, entre o teu dever, e o offerecimento desse dinheiro? = Naõ, Senhor; pela razaõ, que já tive a honra de dizer-vos, de que outro poderia... = Fizeste bem; pois teriaõ encarregado isso a outro; digo-te que fizeste bem em te portares assim. Entaõ, Marqueza, que me dizeis a este novo horror? »

A Marqueza está aterrada, e exclama fóra de si: « Tambem pertendiaõ attentar contra a vida do meu Fidély? = Que Fidély, Senhora? replica Miguel. = O outro Ermitaõ que está com Fulgencio.... = O Senhor Leonardo determinou-me que comprehendesse tambem o outro Ermitaõ na sua proscripçaõ; porém o Baraõ de Salavas disse-me em segredo: « Toma cuidado em naõ deixares beber senaõ a Fulgencio! Salva o Ermitaõ mais rapaz, olha que disso me respondes com a tua vida!... Naõ precisava dar-me esta ordem, pois a minha tençaõ era salvar a ambos. »

O Arcebispo levanta os olhos para o Ceo, dizendo: « Malvados! que modo de se desfazerem de seus inimigos! O irmaõ Fulgencio os julgava muito capazes desta atrocidade; mas eu naõ acreditava tal cousa; naõ, eu naõ podia imaginar, que as paixões dos homens os arrastassem a similhantes excessos. Que interessante personagem he o tal Leonardo! Justos Ceos! a quem tendes confiado sobre a terra as honras, e riquezas! = Senhor, responde a Marqueza, bem vêdes que Deos fez muito bem de confia-las da vossa pessoa; e que ha outras grandes personagens, que tambem saõ dignas dellas, e as honraõ como Vossa Excellencia..... Porém, Senhor, esses desgraçados Ermitães devem estar desesperados por motivo do attentado que queriaõ commetter contra elles. Vou vê-los, vou consola-los. Consola-los! que digo? Naõ tenho de participar-lhes o rapto de Inesia? = Já o sabem, diz Michelina, pois hum rapaz meu amigo foi logo participar-lho. = Naõ importa, vamos lá, Michelina; aconselhar-nos-hemos todos os quatro, e vere-

mos. . . . ═ Senhoras, interrompe Miguel, já os naõ encontrareis na Ermida; elles abandonáraõ-na, e a esta hora devem ir já muito longe. ═ Grande Deos! Como sabes isso? ═ Na minha perturbaçaõ. . . . perdoai, Senhor, tinha eu acceitado huma bolsa de dinheiro do irmaõ Fulgencio, e voltando para a cidade, pensei que isto me ficava mal, porque tinha recebido a recompensa de hum serviço, que eu devia prestar gratuitamente. Estando já á entrada da cidade, voltei para trãz, a fim de ir restituir esta maldita bolsa, cujo peso opprimia o meu coraçaõ. Chego á Ermida, encontro-a fechada: admiro-me disto; chamo, espero. . . . Finalmente, passada hora e meia vejo chegar hum camponez, que me diz: A quem procurais, meu amigo? ═ Os dous Ermitães. ═ Elles foraõ-se deste sitio, e até da provincia: encontrei-os daqui a duas legoas, e me encarregáraõ de huma carta para o Senhor Arcebispo, que logo irei entregar, depois de comer alguma cousa com minha mulher, e filho. . . . » Separei-me daquelle bom homem, que assiste na

proxima aldêa, e vim a toda a pressa contar tudo a Sua Excellencia, e supplicar-lhe que se dignasse perdoar-me, e fazer distribuir esta vergonhosa bolsa pelos pobres.... ei-la aqui.... »

O Arcebispo admira a delicadeza deste mancebo, e exclama: « Ó virtuoso Miguel! Quaõ admiraveis saõ os decretos de Deos! Permittio que fosses ter com os criminosos, para lhes pouupares hum crime; e escolheo-te para salvares o innocente! Guarda esse dinheiro, meu amigo, guarda-o, que bem o mereces; seja a primeira recompensa das tuas virtudes! Naõ será a unica.... pois quero que fiques sendo meu criado do quarto, meu homem de confiança, e encarrego-me do teu estabelecimento para o futuro, e da tua fortuna. Pódes retirar-te. »

O Arcebispo dá a beijar a sua veneravel maõ a Miguel, que lha cobre de lagrimas de gratidaõ, e retira-se louvando a Deos, que nunca deixa de recompensar as boas acções.

No mesmo momento trazem huma carta ao Arcebispo. He do irmaõ Fulgencio, e concebida nestas palavras, que elle lê em voz alta:

Senhor,

« Naõ se contentaõ unicamente de
» attentarem contra a minha liberda-
» de, tambem procuraõ tirar-me a vi-
» da; e como a huma infructuosa ten-
» tativa póde seguir-se outra que tenha
» effeito, já naõ me considero em se-
» gurança na Ermida, pois naõ obstan-
» te ser muito poderosa a vossa protec-
» çaõ, naõ poderá salvar-me de huma
» traiçaõ. Parto pois, levando comigo
» o meu joven companheiro, e vou dis-
» farçar-me de outro modo, usando de
» todos os meios que possaõ occultar-
» me aos olhos dos meus inimigos....
» bem sabeis se saõ ou naõ poderosos!
» Nada mais posso dizer-vos: escrevo
» á pressa, a duas legoas dessa cida-
» de, e em huma estalagem, donde
» quero sahir com a maior brevidade
» possivel, naõ encontrando d'ora em
» diante segurança em similhantes a-
» sylos. Outra vez serei mais extenso,
» e vos informarei dos meus designios...
» Tenho toda a esperança de huma fe-
» liz, e proxima mudança; porém an-

» tes della chegar he preciso passar
» ainda por muitas provações... Con-
» tinuarei de outra maneira a peniten-
» cia que me déstes, e que havia mui-
» to tempo eu me tinha imposto a mim
» mesmo. Rogo-vos, Senhor, que me
» naõ abandoneis, e que acrediteis o
» profundo respeito do infeliz

Irmaõ Fulgencio.

P. S. Podereis ter a bondade de
» occupar-vos da sorte de Inesia? e
» fazer perseguir o seu roubador? Es-
» te acontecimento tem feito desespe-
» rar o pobre irmaõ Angelo. »

« Eu o creio, diz a Marqueza; elle queria-lhe tanto!... Porém quantos golpes, sim, quantos golpes a hum tempo! = He verdade, responde o Arcebispo, todos nós estamos summamente magoados com elles, e desde que occupo este meu lugar, nunca me vi em tanto embaraço! Huns saõ malvados, que levaõ a toda a parte a discordia, e o crime; outros tem a cabeça enfraquecida pelas desgraças, e já

naõ sabem supportar a adversidade. Todos fogem; huns para hum lado, outros para outro; e estes ultimos naõ tem bastante confiança em mim, para resistir á tempestade. Todas estas extravagancias, Marqueza, vos fazem padecer, e na verdade vos lastimo muito sinceramente. »

Com effeito, a Marqueza chorava amargamente, e dizia soluçando: « Meu filho, meu querido filho! cada vez te afastas mais de mim, e talvez para sempre! Onde estás? para onde te leva esse insensato? e perguntarei sempre, com que direito? Ah, minha pobre Michelina, quantos desgostos!... quantos desgostos!... Esquecia-me, Senhor, de pedir-vos que me desculpasseis de trazer comigo esta boa mulher....

= As pessoas honradas, responde o Arcebispo, e os bons corações, seja qual for a classe em que se achem, saõ dignos da minha presença. Ide, mulher digna, ide offerecer a vossa ama todas as consolações que puderdes dar-lhe; bem precisa dellas! »

Michelina lança-se nos braços de

sua ama, e diz-lhe: « Senhora, tornemos a tomar o nosso caracter de cavalleiros andantes, e corramos após dos nossos fugitivos. Nós já huma vez os encontrámos; talvez os achemos segunda vez. = Ah, Michelina, tenho eu forças para faze-lo daqui em diante? = He preciso que as tenhais.... porém se tórno a vêr diante de mim esse Ermitaõ Fulgencio, esse louco, esse insensato, como com razaõ lhe chama Sua Excellencia, ha de ouvilas boas! = Como? = Elle saberá o que penso. = Realmente, diz o prudente Ayrard, esse homem parece ter alguma cousa de louco, ou ao menos de teimoso. = Isso tem elle, Senhor! pois se eu estivesse no seu lugar, eu diria tudo, e divulgaria hum segredo, que afflige a esta minha querida ama, tanto, pelo menos, como se ella o soubesse..

O Arcebispo: Pouco a pouco, Michelina; sabeis vós as consequencias que isso poderia ter relativamente a Leonardo?

Michelina: Naõ digo que o revelasse a Leonardo, porém quando só o soubesse a Senhora?...

A Marqueza: Que havia eu de saber? Vejamos, falai?

O Arcebispo, pondo hum dedo na bocca: Michelina, olhai que vos adiantais demasiado! Esqueceis-vos da santidade dos juramentos?

Michelina: Cumprirei com o meu dever, Senhor.

A Marqueza: Provavelmente o vosso dever he deixar-me atormentar, e morrer! Naõ me enganaveis, naõ, eu bem via que sabieis esses crueis segredos! Hoje tenho disso a certeza! Ah, Michelina! Que vos fiz eu, para tambem ajuntar-vos aos meus inimigos?

Michelina: Ó Senhor, já que sabeis tudo, dignai-vos justificar-me para com esta minha excellente ama, por quem eu daria a vida!

O Arcebispo: Ella tem razaõ, Senhora Marqueza. Eu sei que vos respeita, e ama, ainda além de toda a expressaõ; e tambem pelo excessivo affecto que vos consagra, he que naõ vos revela hum segredo, que talvez fosse causa da vossa morte.

A Marqueza: A morte! ó meu Deos! entaõ que he?

O Arcebispo: Ella naõ sabe tudo; e o que ignora ainda he mais doloroso! Senhora Marqueza, tende a bondade de perdoar a esta excellente mulher a sua circunspecçaõ para comvosco. Quanto mais guardar silencio, mais tendes que agradecer-lhe. Eu sou quem isso vos affirmo diante de Deos, e sem dúvida mereço credito, quando invoco huma similhante testemunha! Resignai-vos, Senhora Marqueza? resignai-vos aos decretos da Providencia? Assim he preciso; e naõ vos deixo, sem me prometterdes de chamar a Religiaõ em vosso soccorro. Ella vos dará forças para chegardes a hum futuro, que porá fim ás vossas dúvidas, e ás vossas desgraças.... Ide fazer huma viagem, eu vo-lo aconselho; sou do parecer de Michelina, ide viajar; pois isso vos distrahirá, e estabeleceremos entre nós ambos huma correspondencia, que espero haja de mitigar muito os vossos pezares. Quanto a mim, vou entender-me com o Intendente, e com o Governador da provincia, para fazer seguir, e prender, se puder ser, a atrevida personagem, que ousou roubar

Inesia. Dar-vos-hei parte de todos os meus passos, Senhora Marqueza, e agora nada mais tendes que fazer doque voltar para o vosso castello, restabelecer a vossa preciosa saude, e depois, quando vos sentirdes com força, ir viajar. Fidély ama-vos como terno, e respeitoso filho; Inesia naõ tem outra amiga, nem outro apoio sobre a terra; estou certo, que ambos vos escreveráõ; e eu naõ cessarei de trabalhar em pôr termo ás desgraças que opprimem o infeliz Fulgencio. Huma vez terminadas, tudo tornará á sua antiga serenidade, e a ventura, que entaõ vos caberá em partilha, talvez será maior do que vós todos podeis imagina-lo. »

Assim falou o prudente Ayrard, e os seus discursos persuasivos, e cheios de unçaõ, fizeraõ com que baixasse alguma esperança ao dilacerado coraçaõ da Marqueza, a quem a sorte na verdade opprimia com mil golpes a hum tempo, e que precisava de força mais que humana para poder supporta-los.

Despedio-se do respeitavel Prelado, e deixando por huma vez a sua hospedaria, e os sitios, onde já naõ espera-

va tornar a vêr seu querido filho, voltou com a fiel Michelina para o seu castello de Arloy.

CAPITULO II.

Os dous Peregrinos.

O Baraõ de Salavas tinha com effeito achado, para roubar Inesia, o muito simples meio de persuadir-lhe que a sua boa mãi adoptiva estava em artigo de morte. Entrou pois na sua cella, acompanhado da Superiora do Convento, como se vio no artigo precedente, e como a idéa do laço que armava a esta interessante menina, tinha alterado as suas feições, e enfraquecido a sua voz, parecia estar naturalmente turbado pelo perigo em que dizia estar a Marqueza. Inesia, vendo-o pallido, e quasi a tremer, naõ duvidou da verdade do que elle dizia; e como pela sua parte estava commovida com a noticia que lhe davaõ, só hesitou alguns momentos em acompanha-lo, receosa de desagradar á Superiora; e como esta autorisava este passo, partio logo com o Baraõ, e metteo-se com el-

le na carruagem, sem reparar que era huma sege de posta. Fazia-lhe ella mil perguntas, a que elle respondia ambiguamente, e finalmente observou que já tinha andado muito mais caminho do que o preciso para chegar á hospedaria onde estava a Marqueza, que era na praça, e naõ muito distante do Convento. Olhou pelo postigo, e vendo que estava no meio do campo, e longe da cidade, mudou de côr, e exclamou: « Aonde me levais, Senhor? nós já estamos fóra de Auch? = E naõ tornaremos a lá entrar, minha menina. = Que quer isso dizer? E a Senhora Marqueza? = A Senhora Marqueza está taõ boa como nós; isto foi hum pretexto de que me servi, para obrigar-vos a annuir aos desejos de hum cavalleiro que vos adora, e que quer fazer a vossa fortuna, offerecendo-vos a sua maõ, e hum grande nome. = Estou atraiçoada! estou perdida! e por quem! = Como, por quem? naõ sou eu o vosso tutor, Mademoiselle? naõ tenho direito para casar-vos, e estabelecer-vos á minha vontade! = Vós, Senhor, já renunciastes por escrito to-

dos esses direitos! = Isso nada vale; pódem acaso, Mademoiselle, ceder-se, ou annullar-se similhantes direitos! = Restituí-me a liberdade, Senhor? se naõ grito, e chamo em meu soccorro. = A esta hora, e nesta campina, onde ninguem vos ouvirá? Deve bastar-vos huma palavra, Mademoiselle: tenho sobre vós outros direitos maiores do que os de tutor, o que vos darei a conhecer a seu tempo. = Bem sei, Senhor, que sois meu avô; pois minha mãi era vossa filha, e já me referíraõ essa odiosa historia? »

O Baraõ fica attonito, e responde com ar assustado: « He isso possivel! pois sabeis!.... = Que sou neta da Condessa Sigemonda, cujo pai mandastes assassinar. Entaõ estou bem informada? = Quem pôde?... = Isso he segredo meu. = Que naõ he difficil de adivinhar; foi Gerald? = A quem chamais Gerald? = Enganei-me; foi o Ermitaõ Fulgencio. = Elle mesmo, Senhor; foi esse Ermitaõ Fulgencio, que vos conhece taõ bem! = Naõ fala verdade; he para perder-me, que elle tem inventado naõ sei

que aventura de caverna de ladrões. = Aqui naõ he lugar proprio para discutir esse horrivel acontecimento; o que vos peço he que tenhais a bondade de restituir-me ao meu Claustro, ou a minha mãi adoptiva, se naõ, sou capaz de fazer hum desatino. = Ignorais que hum pai póde dispôr de sua filha como lhe parecer? = Ousareis vós declarar esse titulo, e aproveitar-vos delle? = Se preciso for, fa-lo-hei valer. = Perder-vos-hieis. = Isso naõ receio eu, pois vou levar-vos para hum paiz, onde serei muito poderoso, e as leis, e os seus ministros estaraõ debaixo da minha dependencia... = Oh Deos! qual he pois esse paiz, onde será protegido o crime? = O do Senhor Leonardo, vosso futuro esposo. = Meu esposo, isso nunca! »

Inesia desfaz-se em lagrimas, supplicando ao Baraõ, que lhe restitua a liberdade; porém este perverso he inexoravel.... O relogio de huma grande torre distante dá meia noite. A sege pára; abre-se a portinhola, sobem dous homens, e o Baraõ apea-se dizendo: « Senhor Leonardo, ahi vo-la

entrego, e volto ao meu posto, a fim de esta mesma manhãa consummar os nossos projectos ácerca de Gerald. Logo que elle cessar de existir, irei ter comvosco a Bolonha, á hospedaria *Locanda Real*, assim como temos assentado. Quanto a vós, Mademoiselle, recommendo-vos silencio a respeito do que sabeis, e que obedeçais em tudo ás ordens de hum tutor, que vos tem servido de verdadeiro pai. »

Inesia dá penetrantes gritos; os seus dous raptores procuraõ socega-la, e a sege vai voando.

Leonardo, e o seu criado confidente tinhaõ vindo a cavallo; e o Baraõ montando naquelle, em que tinha vindo o amo, e levando o outro pela rédea, retrocedeo, e foi amanhecer, naõ em Auch, onde a sua volta pareceria suspeita, mas sim em huma aldêa nas visinhanças da Ermida de Saõ Fulgencio, onde já tinha hum asylo secreto. Era ahi, e em hum pardieiro dessa aldêa, que elle tinha dito a Miguel, que fosse ter com elle, para receber a promettida recompensa, logo que tivesse dado a beber a Gerald

o mortal licor, de que o tinha encarregado. Porém, com a raiva do crime dentro do coraçaõ, e devorado pela impaciencia de saber que assim o tivesse executado, debalde esperou o joven, e virtuoso Miguel.

Entretanto, Miguel foi de todas as maneiras muito feliz em naõ ter commettido esse crime; pois o Baraõ devia com promessas, ou ameaços, conduzi-lo comsigo immediatamente para Italia, a fim deste mancebo servir de testemunha da certeza da morte de Gerald, para com as pessoas, a quem essa catastrofe pudesse interessar. O Baraõ esperou-o toda a manhaã, e vendo que o sol tinha corrido mais de metade da sua carreira, o seu excessivo desassocego fe-lo sahir do seu covil, e ir rondar pelos arredores da Ermida; onde reinava o mais profundo silencio. Estando de longe examinando com a maior attençaõ a Capellinha, donde naõ via sahir ninguem, o mesmo aldeaõ, a quem Gerald tinha encarregado de levar a carta ao bom Ayrard, ahi foi ter com elle, e disse-lhe, enganado ácerca do objecto da sua attençaõ:

« Sem dúvida, o Senhor está, como nós todos, lamentando a perda que acabamos de ter, dos dous Ermitães, que residiaõ naquella Ermida. = Pois morrêraõ? exclamou o Baraõ com hum sorriso misturado de alegria relativamente a Gerald, e de terror quanto a Fidély. = Naõ, Senhor! felizmente gozaõ muito boa saude; porém partíraõ, deixando para sempre esta Ermida. Que desgraça para este districto! pois desde que elles se estabelecêraõ aqui, muitas esmolas se tem espalhado diariamente, sem sabermos donde vinhaõ, he verdade; mas estamos bem certos, que ás Orações desses dous Santos he que deviamos tantos beneficios!

= Vamos, diz comsigo o Baraõ, aqui temos o mesmo conto, que por toda a parte me referíraõ ácerca deste Gerald; porém hoje, que já o conheço, naõ me admira isto. He elle mesmo quem faz as esmolas; naõ se enganavaõ os camponezes da Fonte de Santa Catherina. »

Depois diz em voz alta: « Como! pois elles foraõ-se? Estais bem certo

disso? = Se estou certo! Devem estar agora bem longe daqui. »

O camponez retira-se, depois de ter saudado a Salavas, que muito espantado, naõ se lembra de fazer-lhe novas perguntas, e aproximando-se da Ermida, observa que está muito bem fechada. Hum homem corre para elle, e he o seu Le Roc, a quem tinha deixado em Auch, e que lhe diz: « Nada se fez; Miguel atraiçoou-nos. = Como sabes tu isso? = Rondava eu em torno do palacio Archiepiscopal, aonde hum certo presentimento me tinha levado, e vejo vir Miguel, pallido, e desfigurado, de fórma que suppuz nos tinha servido. Chego-me a elle, antes que entrasse para dentro do palacio, e digo-lhe em voz baixa: Entaõ, está isso concluido?... = Miseraveis! responde-me elle, como pudestes julgar-me capaz de similhante crime? Pelo contrario, o vosso inimigo está salvo, e vou expiar aos pés do Senhor Arcebispo o crime, que commetti, sómente em dar-vos ouvidos a todos tres!... » Dizendo isto, corre como hum louco pelo pateo dentro, e vejo-o subir pre-

cipitadamente a escada, que communica com o aposento do Arcebispo. Por tanto, Senhor, errámos o golpe! = Ainda ha mais alguma cousa; Gerald, e Fidély, já deixáraõ a Ermida, e foraõ para fóra da provincia. = Para onde foraõ? = Isso he o que eu ignoro. Ainda nos escapaõ outra vez! = Agora, que havemos de fazer? Se voltamos a Auch, naõ estaremos ahi muito seguros; pois a declaraçaõ do tal Miguel póde ser motivo de cousas muito desagradaveis.... Entaõ, que partido tomais, Senhor. = Naõ o sei.... Espera.... Sim.... sim! Volta sem demora, e occultamente a Auch, pega nos nossos cavallos, na nossa mala, e vem ter comigo, pois aqui te fiço esperando. Partiremos depois para o meu castello de Salavas, vende-lo-hemos, liquidaremos os nossos negociosinhos, e iremos depois ter com Leonardo em Bolonha, para nunca mais tornarmos a França, onde já nada teriamos que fazer. = Entaõ naõ tratais já de procurar a Gerald? = Faça Leonardo o que quizer desse homem, já estou cansado de correr atraz delle. Finalmente,

nós nos arranjaremos com esse joven Senhor; parte sempre, e volta promptamente. »

Le Roc tornou a apresentar-se dalli a duas horas com os cavallos, e bagagem; o Baraõ, que estava assentado á porta da Ermida esperando por elle, montou immediatamente a cavallo; Le Roc fez outro tanto, e ambos partindo a galope, chegáraõ passados dous dias ao seu castello de Salavas. Mandou logo chamar hum Tabelliaõ, a quem encarregou a venda deste antigo castello, que dentro de oito dias, mudou de dono.

Em quanto se tratava da venda, naõ querendo o Baraõ deixar vestigio algum dos acontecimentos que tinhaõ tido lugar neste antigo castello, e que podiaõ compromette-lo, fez demolir huma prisaõ subterranea, que em outro tempo tinha mandado construir. Para fazer desapparecer inteiramente este lugar de afflicçaõ, e trévas, foi preciso lançar maõ dos entulhos, que havia muitos annos estavaõ nos fossos; porém antes de principiarem a servir-se delles, disse o Baraõ a Le Roc: « Ouve, ser-

nos-ha preciso descer esta noite ao fosso do norte, mas nós ambos sós, e munidos de lanternas de furtafogo; pois como alli he que tu dizes que lançaste o corpo inanimado do filho de Paola, e naõ obstante terem-se passado mais de vinte annos, pódem achar-se ossos, e talvez o esqueleto dessa criança, que nasceo morta, procuraremos, e faremos desapparecer esses vestigios, caso ainda existaõ. Bem conheces, que se o novo possuidor encontrasse ahi ossos humanos, tinha motivos para grandes suspeitas. »

Le Roc sorrio-se, e respondeo: « Naõ se encontrará nada. = Quem sabe? o menor indicio póde.... = Digo-vos que naõ se encontrará cousa alguma. = Como? pois naõ estava morta essa criança? = Naõ, Senhor; pelo contrario, nasceo com muita saude. = Entaõ que fizeste della? = Entreguei-a a seu pai. = Oh Deos! = Ouví; vós querieis guardar tudo para vós. Tinhamos assentado, que se Gerald nos offerecesse huma boa quantia, lhe entregariamos a sua formosa Paola, que tinhamos presa; mas vós querieis as

tres quartas partes deste consideravel resgate, e dar-me só a quarta parte restante, o que naõ me fazia conta, e por isso antes de fazer comvosco essa partilha, aliás muito incerta, pois a quantia que exigieis era muito superior ás circunstancias de Gerald, eu, por menos dinheiro, que elle me deo, entreguei-lhe seu filho. = Ceos! E quando voltei de Milaõ contaste-me huma fabula? = Assim era preciso; disse-vos, que Paola tinha parido hum menino morto, durante a vossa ausencia, e que o tinha eu mesmo enterrado no entulho do fosso do norte; de fórma que naõ pudesse ser visto. Nada disto era verdade; pois simplesmente o tinha entregado a Gerald. Considerai agora qual seria o meu assombro, quando, passadas poucas horas, elle me veio trazer os cincoenta mil francos exigidos pelo resgate da sua Paola! Entreguei-lha tambem, na fórma da ordem, que me tinheis dado; mas esta quantia vos entreguei eu fielmente. Déstes-me a quarta parte, he verdade; mas esta pequena porçaõ do preço da mãi naõ me teria bastado, se

para mim só naõ tivesse recebido o preço do filho. Em huma palavra, Senhor Baraõ, entre velhacos he preciso confiança. = Miseravel! atreveste-te a enganar-me, a mim! = Se me tivesseis dito: Le Roc, olha, repartamos como irmãos; tambem eu vos tivera dado metade do resgate do filho. = Disso eu me livrára; pois essa criança teria perecido! Com a tua imprudencia, miseravel, déste mais hum inimigo ao Senhor Leonardo, e tiraste-lhe para sempre os seus direitos. . . Bem me entendes. Nada havia que recear da entrega de Paola a Gerald; porém hum filho, hum herdeiro! . . . . Sabe-se o que foi feito dessa criança? = Juro-vos que o naõ sei. Gerald, sim, publicou por toda a parte que sua mulher tinha morrido; porém nunca disse palavra a respeito de seu filho. = De fórma que sem dúvida existe! Eis-ahi hum bonito negocio, e que daria muito cuidado ao Senhor Leonardo se o soubesse! Ainda o outro dia, confiando no que me disseste, impostor! lhe certifiquei que o filho de Gerald tinha nascido morto! Tanto elle,

como eu, te suppunhamos digno de toda a nossa confiança, e tu abusaste della até tal ponto! = Nada de reprehensões, Senhor! Naõ haja discordia entre nós ambos; pois muito nos podemos prejudicar reciprocamente. = Porém, Le Roc, deverias tu occultar-me similhante acontecimento, que póde para o futuro fazer falhar todos os nossos projectos, e principalmente os do Senhor Leonardo! »

O espanto do Baraõ naõ póde ser maior; elle exclama: « Aquelle pequeno naõ morreo! Entregáraõ-no a seu pai! Por tanto existe, do que se naõ póde duvidar.... Porém onde? em que canto do mundo?.... Ceos! que raio de luz!... Se Fidély fosse.... Porém naõ; naõ ha a menor apparencia disso; elle he verdadeiro filho da Marqueza, e de seu defunto esposo. Eu mesmo vi a Marqueza dar-lhe o peito, e cria-lo; disto naõ póde duvidar-se. Entretanto, o filho de Gerald teria agora a sua idade.... Dizem que hum raio cahio sobre Fidély; que lhe succedeo huma cousa extraordinaria.... De repente deixa sua mãi, e foge da

sua amante. Gerald, feito cégo na Fonte de Santa Catherina, descobre-lhe hum grande segredo; Fidély jura acompanha-lo, tomar parte na sua sorte, tudo isto voluntariamente; examinemos bem este ponto!... Elles nunca se separaõ, em huma palavra, estaõ continuamente ambos, como o estariaõ hum terno pai, e hum bom filho! E continuamente falaõ desse grande segredo, que naõ se póde revelar.... tudo isso!.... Porque naõ me fizeste tu antes esta declaraçaõ, Le Roc? No tempo em que esses dous inseparaveis estavaõ ainda na Ermida? Eu entaõ poderia ter sondado a Fidély, e usado de algum engano, que fizesse levantar huma ponta do véo, que cobre a sua mysteriosa conducta: finalmente teria podido descobrir alguma cousa.... Agora que já partíraõ, e naõ se sabe onde se poderaõ encontrar!.... Porém dize-me huma cousa, Le Roc, tu que taõ imprudentemente entregaste a Gerald seu filho, nunca te veio á idéa que Fidély pudesse ser essa criança? = Nunca, sómente agora he que me dais a primeira idéa disso. »

Le Roc reflecte, e continua: « Porém póde haver alguma probabilidade a esse respeito? = Mais do que tu pensas. Lembra-te, que quando se tratou do casamento de Fidély, Gerald, debaixo do nome do cégo Eustaquio, disse a Michelina que Fidély naõ devia casar: logo tinha suas razões para isso. Michelina ficou aterrada com o que lhe elle disse; talvez ella soubesse alguma cousa; ella queria vêr esse supposto tio Eustaquio, asseverando sempre que era elle quem apartava Fidély do seu dever, e de todos os seus affectos, porém como? Confiando-lhe sem dúvida hum grande segredo, que repentinamente mudou a sua sorte, e as suas resoluções. Elle tinha razaõ, pois sendo esse o segredo, claro está que Fidély naõ devia casar com Inesia, nem ainda para o futuro o póde fazer, seja qual fôr o caminho que as cousas tomem. Se Fidély naõ he filho de Gerald, o que ninguem me tira agora da cabeça, talvez conheça esse filho, e tenha dado noticias delle a seu pai; em huma palavra, he forçoso haver hum grande, e poderoso motivo, para que elles

assim estejaõ ligados.... Michelina conhece de certo este motivo; ninguem me dissuade disso!... Façamos com que ella fale! Vejamos; se eu fosse a casa da Marqueza?... He verdade, que me ha de querer mal, pois já lhe teraõ dito que fui eu quem tirei a sua Inesia do Convento.... Porém naõ tenho eu meios de justificar-me para com ella? Ella deve saber, que Inesia he minha neta; por tanto na falta do pai sou eu que unicamente tenho direitos sobre ella, e usei delles. Que me póde ella objectar a isto! Vamos vêr a Marqueza; supportemos primeiramente o seu máo humor, depois desculpemo-nos com mansidaõ, e procuremos interrogar a Michelina. A Marqueza já deve estar de volta; vamos agora mesmo ao seu castello. = He preciso acompanhar-vos? = Vem tambem, pois servirás para apoiar as razões, que eu der para justificar-me. »

Como fazia hum excellente tempo, o Baraõ, e Le Roc partíraõ a pé para o castello de Arloy. Chegaõ, e dizem querer falar á Senhora Marqueza; mas o porteiro responde-lhes que esta Se-

nhora tem ordenado que os naõ deixem entrar em sua casa, pois naõ os quer mais vêr. Isto mortifica alguma cousa o Baraõ, que persiste no seu empenho, mas que recebe sempre a mesma resposta. Finalmente, manifesta desejo de falar a Michelina, e o porteiro encarrega-se de a mandar chamar.

Com effeito manda sua propria mulher em busca de Michelina; esta naõ tarda em apparecer, e sahindo para a avenida, com o Baraõ, e Le Roc, lhes pergunta sevéra, e friamente o que querem.

« Entaõ, Michelina, responde o Baraõ, a vossa ama está devéras mal comigo? Que he o que deo lugar a esta ordem taõ injuriosa? .... = O Senhor deve saber os motivos. = Porque? porque dispuz de minha neta? bem sabeis.... = Tudo sabemos, e o Senhor bem deve conhecer o gráo de estimaçaõ que póde exigir de nós. Exageráraõ muito o caso, pois naõ fui causa da morte do Conde Sigemondo. Os meus inimigos he que forjáraõ contos a esse respeito! = Isso naõ me importa a

mim; eu só devo obedecer ás ordens de minha ama, e nada mais. Se o Senhor naõ tem outra cousa que dizer-me?.. = Esperai hum pouco. Sabeis o que he feito de Fidély, e do seu supposto *amigo* tio Eustaquio, ou Ermitaõ Fulgencio? = A mim só me dá cuidado o meu joven amo Fidély; o outro he para mim muito indifferente. = Esse outro naõ he taõ indifferente para Fidély. Vós, Michelina, bem o sabeis! »

Michelina enfia, olha attentamente para o Baraõ, e responde: « Que quereis dizer? Provavelmente que saõ muito amigos hum do outro, visto que saõ inseparaveis, o que assaz nos admira a todos? = Michelina, eu naõ sou taõ crédulo como vossa ama, que tem em vós huma céga confiança; tenho olhos, e bem vejo que sabeis esse grande segredo, que tanto os liga hum ao outro. = Se eu o soubesse, como dizeis, julgais que poderieis fazer-mo revelar? = Naõ, mas talvez se púdesse adivinhar. = Isso naõ seria muito facil. = Logo sabeis esse segredo de familia? = Tanto minha ama como eu te-

mos feito os maiores esforços para sabe-lo; porém tudo tem sido inutil. = Para vossa ama; mas para vós?.... Ouví, Michelina, e sabei, que então estou mais bem informado do que vós. Gerald (este he o verdadeiro nome do cégo, e do Ermitaõ) teve hum filho, que desappareceo logo que vejo ao mundo. Este filho terá como Fidély, vinte annos completos, e firmemente se crê que Fidély he o tal filho. »

Michelina perturba-se; mas esforça-se em dar mostras de serenidade, e exclama: « Que maldade! vós, amigo do Marquez de Arloy, ainda antes que casasse; vós, que vistes a Marqueza grávida, e depois de dar á luz o seu Fidély, cria-lo a seus peitos, sem nunca mais se separar delle! vos atreveis a espalhar hoje a mais grosseira mentira, que inventais, naõ sei por que motivo! Deixo-vos, Senhor, pois naõ posso supportar a vossa presença. Adeos! = Minha querida, tomais isto em hum tom!... = He o que convém á virtude contra o vicio, seja qual for a classe, em que ambos se encontrem... Adeos = Esperai; ouví?... »

Michelina torna a entrar no castello, mas confusa, pallida, e podendo apenas suster-se em pé. Com tudo, terá todo o cuidado de naõ dizer a sua ama a conversaçaõ, que acaba de ter, e sómente lhe dirá que teve huma scena alguma cousa violenta com o Baraõ. He verdade que ninguem poderia dissuadir a Marqueza de que Fidély fosse seu filho, visto ser elle a propria criança, que ella achou na sua cama, e entre seus braços quando abrio os olhos, depois do desmaio, que se seguio ao nascimento deste querido menino; porém he desnecessario dar-lhe as mais leves suspeitas, e deve cumprir-se á risca o juramento, que o Marquez exigio em artigos de morte. Estará com tudo descoberto este segredo? O malvado Baraõ parece sabe-lo, ou suspeita-lo. Mas se o soubesse naõ viria interrogar a Michelina; e se só o suspeita, nada ha que recear. Naõ obstante, Michelina está entregue á maior perturbaçaõ, e desculpa-se com sua ama, dizendo-lhe, que o Baraõ lhe dissera mil injurias, o que faz com que esta boa creatura cada vez mais se fir-

me no proposito de jámais tornar a vêr este homem despresivel.

O Baraõ pela sua parte voltava com o seu Le Roc para o seu castello de Salavas, e ambos reflectiaõ no que Michelina acabava de dizer-lhes. Enganais-vos nas vossas conjecturas, diz Le Roc, Fidély he verdadeiro filho do Marquez, e da Marqueza de Arloy. Michelina.... = Entretanto, essa mulher enfiou, e todas as suas feições se alteráraõ; eu bem a observei. = E eu tambem; porém, que prova isso? Poucos dias depois do parto da Marqueza chegastes de Milaõ, e fostes visita-la; estava criando seu filho; e depois vistes crescer Fidély sempre ao lado de sua mãi. Naõ ha dúvida que he seu filho. = Entaõ de que procede a uniaõ de Fidély com Gerald, e que he feito do filho deste? = Eis o que me faz perder o juizo. = Le Roc, repito, que naõ posso perdoar-te, naõ me teres confessado ha mais tempo, que tinhas salvado esse pequeno, que agora vai ser o segundo objecto das nossas pesquizas! Eu teria feito certas perguntas a Gerald, a Fidély... Pódes ficar certo

de que vais incorrer na desgraça do Senhor Leonardo, logo que eu lhe tiver participado isto. = E para que se lhe ha de participar? = Para que? Se Gerald algum dia triunfar, póde apresentar seu filho; e ficaõ desvanecidas todas as esperanças de Leonardo, que se voltará contra mim. Eu naõ quero que elle me julgue capaz de o ter enganado; e como tu foste quem, por motivo de vil cubiça, fizeste tudo isto, desculpar-te-has entaõ como puderes. = Pois bem, deixai isso por minha conta, que eu nada receio, porém desgraçados daquelles que me separarem da sua causa. = Triste, e penosa cousa he vêr-se a gente obrigada a empregar subalternos taes como vós outros! = Porque naõ tendes sufficiente habilidade, ou animo para fazerdes as cousas sem ajudantes? »

Assim disputavaõ estes miseraveis; porém como precisavaõ hum do outro, logo se reconciliáraõ, assentando em naõ dizer cousa alguma a Leonardo, salvo se os acontecimentos, que sobreviessem, obrigassem a declarar que o filho de Gerald tinha sido entregue a seu pai.

Conversando deste modo, hiaõ-se aproximando da Fonte de Santa Catherina, e víraõ no meio do campo hum grande numero de camponezes, que pareciaõ andar passeando. No meio delles estava hum velho de grandes barbas brancas, e cujas costas arqueadas pelos annos, estavaõ cobertas de huma comprida romeira. Outro peregrino vestido como elle, o sustinha pelo braço, levando cada hum sua cabaça, seu grosso bordaõ na maõ direita, e ambos caminhando no meio de hum grande concurso de aldeãos, que pareciaõ tributar-lhes o maior respeito. « Que especie de procissaõ será aquella? diz o Baraõ. = Aquillo naõ he procissaõ, responde Le Roc; agora me lembra que me disseraõ hontem, que tinhaõ chegado a estes sitios dous peregrinos, hum dos quaes, velho, e respeitavel, tinha hum nome que sem se saber porque, fazia tremer a todos. Sem dúvida saõ elles, aproximemo-nos, e vê-los-hemos de mais perto. »

O Baraõ diz sorrindo-se! « Cada vez que me falaõ em dous Ermitães, em dous Peregrinos, em dous Viajan-

tes, logo me occorre a idéa de que saõ os dous homens, que procuro; sempre me parece vêr nelles a Gerald, e Fidély. = Que probabilidade ha de que logo viessem á Fonte de Santa Catherina, onde immediatamente seriaõ descobertos? = Eu assim o digo tambem. Naõ, naõ! os nossos fugitivos sahíraõ sem dúvida de França, onde receaõ perder a liberdade, e até a vida, se Miguel lhes descobrio o projecto, que tinhamos concebido, e que elle estava encarregado de executar... Parece que o acompanhamento se dirige para aqui.... »

O Baraõ, e Le Roc encaminhaõ-se para os dous peregrinos, cujas caras se achaõ occultas por huns grandes capuzes; e o Baraõ, entregue sempre ás suas suspeitas, diz ao mais velho: « Santo homem, sois bastante velho, para poderdes caminhar a pé? »

O velho naõ responde, e o Baraõ continua: « Ides, ou vindes da romaria? »

O mesmo silencio; mas o Baraõ prosegue: « Tende a bondade de responder-me, santo homem? Que occupaçaõ tendes? como vos chamais? »

O velho diz em voz alta, e tom resoluto: « Chamo-me *Il Sosio.* »

A este nome de *Il Sosio*, ficaõ aterrados os camponezes, e exclamaõ todos: *Il Sosio! Il Sosio!* Huns ajoelhaõ, outros fogem, estes beijaõ o chaõ, aquelles benzem-se....

Os peregrinos vaõ todavia caminhando, e a maior parte do acompanhamento os vai seguindo. Alguns camponezes porém rodeaõ Salavas, e Le Roc, detem-nos, e gritaõ-lhes: « Porque quereis estorvar os passos a este santo varaõ? Que direito tendes para lhe perguntardes o seu nome, que deve fazer-vos tremer! Chama-se *Il Sosio*, ouvís? = Bem ouço, responde o Baraõ; porém que significa esse nome? = Ide-vos daqui; retirai-vos, profanos, e naõ perturbeis a edificante peregrinaçaõ que se digna fazer a estes sitios este homem de Deos! »

Bem quizera o Baraõ seguir o supposto homem de Deos; porém alguns jovens, e vigorosos aldeãos o agarráraõ, e fazendo o mesmo a Le Roc, os levaõ, naõ obstante os seus gritos, e terror, para muito longe além do cami-

nho que tomáraõ os peregrinos, que em breve desapparecêraõ da sua vista, por detraz das montanhas.

Assim que o Baraõ, e Le Roc se achaõ sós, olhaõ hum para o outro, e perguntaõ o que quer dizer similhante scena. « He Gerald, diz o Baraõ; ainda que procurou disfarçar a sua voz, bem a conheci. = E eu tambem! = Quem he aquella gente que o acompanha? Em nada se assemelhaõ aos camponezes destes sitios. = Tambem eu observei isso. = He Gerald; e sem dúvida o seu companheiro, que, como elle, se occulta no tal capuz, naõ he outro senaõ Fidély. Porém, tórno a dizer, que gente he aquella que os acompanha, e que de proposito nos apartou delles? Quasi que me leváraõ de rastos! = O mesmo me fizeraõ a mim, e corriaõ como o vento! = Como he isto possivel, de dia, e nestes campos ferteis, e habitados!... Já naõ haverá policia!... Sem dúvida o Senhor Intendente naõ sabe da passagem desta caravana taõ singular! Vou dizer-lho no mesmo instante. Vai tu para o meu castello, Le Roc, que eu vou a casa do Intendente. »

O Baraõ chega com effeito a casa deste Magistrado, a quem encontra no seu gabinete, e diz-lhe: « Venho participar-vos, Senhor, huma cousa bem extraordinaria, e que talvez ignoreis. Acolá em baixo nas planicies está hum ajuntamento de pessoas muito suspeitas, e guiadas por dous peregrinos... = Hum ajuntamento! dous peregrinos! explicai-vos, Baraõ? = Essa gente usou de violencia para afastar-me a mim, e ao meu criado, dos dous chefes, hum dos quaes conheço perfeitamente. = Muito me espanta isso.... Como se chama aquelle a quem conheceis? = Dir-vos-hei o nome extravagante que tomou, e que parece infundir em todos os seus companheiros o maior terror, ou respeito, pois naõ sei qual dos dous sentimentos!... Tenho muito na lembrança aquelle singular nome; he *Il Sosio.* »

O Intendente levanta-se, recúa dous passos, como cheio do maior espanto, e exclama: « *Il Sosio!* Ah! Senhor! naõ repitais nunca esse nome, ou ficareis perdido.... eu mesmo tremo!... Se nos ouvissem!.... = Porém, Se-

nhor, se o tal *Il Sosio* naõ he outro, senaõ esse Gerald, de quem já vos falei huma ou duas vezes? = Calai-vos, Senhor! retirai-vos.... retirai-vos immediatamente, ou vêr-me-hei obrigado a castigar-vos!... = Porque, Senhor? Vós bem sabeis que esse Gerald he hum grande criminoso.... = Naõ he Gerald, Senhor, he *Il Sosio!* Sahí daqui já, já, Senhor. = Porém..... = Sahí da minha presença, ou vou mandar-vos metter no mais escuro calabouço. »

O Intendente passa para outra sala, fecha a porta, e deixa o Baraõ de Salavas summamente espantado, e dizendo comsigo: « Oh Deos! quem he pois este Senhor *Il Sosio!...* »

CAPITULO III.

Mais visitas suspeitas.

Gerald, abandonando para sempre á Ermida de Saõ Fulgencio, caminhava apressadamente levando pela maõ seu filho, a quem, consternado, e atemorisado, faltavaõ as forças para caminhar com a velocidade que seu pai exigia. Fidély tinha com effeito motivos de afflicçaõ: acabavaõ de dar-lhe a triste noticia do roubo de Inesia, commettido sem dúvida por Leonardo; e Gerald ó levava para o lado opposto áquelle, para onde elle quizera ir! « Meu pai, exclama elle, roubaõ-me a minha Inesia, e obrigais-me a acompanhar-vos! = Assim he preciso, meu querido filho. = Que ides fazer á Fonte de Santa Catherina? = Tu o saberás. = Ides expôr-vos a novos perigos? = Quaes? = Conhecer-vos-haõ. = Quem? Os meus inimigos já naõ estaõ nos arredores da fonte; bem vês,

que ficaõ occupados por aqui, Leonardo com o roubo de Inesia, e Salavas esperando o resultado do seu licor venenoso. Persuadir-se-haõ que tomei outro caminho differente, e naõ me iraõ procurar á fonte, onde naõ pódem suppôr que eu tivesse a imprudencia de ir. Vem, meu filho, vem. = Ó meu pai! Inesia!... = Leonardo no-la entregará; dou-te a minha palavra, que no-la ha de entregar quando eu quizer. = Se tendes esse poder, meu pai, fazei uso delle immediatamente. = Naõ vês, meu Fidély, que tenho outros negocios mais urgentes do que esse. Pertendem matar-me; empregáraõ para isso huma pessoa honrada, e pódem para a outra vez servir-se de algum miseravel capaz de obedecer servilmente ás ordens as mais horrorosas! O Prelado, que nos protegia, sendo aliás muito respeitavel, já desconfiou de mim, e naõ posso contar muito com elle. Além disto, tenho amigos, a quem pertenço; tu bem os vistes? »

Fidély estremece involuntariamente, lembrando-se da quadrilha de desconhecidos, que tinha visto á noite,

e que elle sempre se persuade que saõ ladrões. « Com effeito, meu pai, responde elle, tivestes visitas mui singulares; o sagrado, o profano.... tudo se misturou! Primeiramente vem cumprimentar-vos respeitosamente quatro Bispos; tres officiaes ricamente condecorados naõ me falaõ na vossa pessoa senaõ com o maior acatamento; até aqui vamos muito bem; porém depois de pessoas taõ recommendaveis devia esperar-se!... Ó meu Deos!... e de mais a mais Vernex á frente delles!... Finalmente saõ estes amigos, a quem ides procurar? = Meu filho! vou fazer tudo quanto puder, para que sejas feliz, e este desejado momento vai-se aproximando, pois tanto o Senhor Arcebispo, como eu, recebemos noticias muito satisfactorias. Principalmente o que me participáraõ a mim, fez-me conceber grandes esperanças. Só faltaõ mais algumas provações, que eu devo terminar por hum relance estrondoso, e depois tenho a certeza de triunfar. Entaõ, meu filho, que alegria naõ será a tua! ouso dizer que te gloriarás de ter por pai hum homem como eu,

e te aproveitarás da sua conducta, conselhos, e exemplo. »

Cada vez que Gerald assim falava do futuro, tinha na sua voz, no seu tom, e em todas as feições do seu nobre, e respeitavel semblante, hum certo ar solemne, magestoso, e até profetico, que enchia de profundo respeito a Fidély. Parecia-lhe que hum Deos lhe annunciava os seus decretos, e entaõ ficava enleado, e sem poder responder. Naquelle momento, Fidély poz os olhos em Gerald, e pôde apenas dizer-lhe: « Pois entaõ, meu pai, vamos, caminhemos; acompanhar-voshei a toda a parte.... porém já que tendes tanto poder, acaso poderieis dar-me noticias de Inesia? = Te-lashas; haõ de participar-me a estrada que segue o seu roubador. Mandarei... socega; saberás até os seus menores passos. = Porém se Leonardo a obrigar a casar com elle? = Naõ casará com ella. = Se attentar contra a sua virtude? = Inesia morreria antes. = Entaõ perde-la-hei. = Naõ a perderás; mandarei alguem.... Naõ me explico mais; deixa-me obrar, e mos-

tra a teu pai tanta resignaçaõ, como obediencia, e valor. = Valor, meu pai! se o meu braço he preciso!... = Naõ, eu entendo por valor, aquelle que he necessario para supportar a adversidade; pois, tórno a repeti-lo, ainda temos bastantes provações que passar. Vem, meu Fidély; antes de poucos dias estarás muito satisfeito de teu pai, e tambem poderás escrever a Inesia. »

Assim falando hiaõ caminhando, e paráraõ em Birnau, onde Gerald escreveo a carta, que foi entregue ao Arcebispo. Depois continuáraõ o seu caminho, e no quarto dia de jornada chegáraõ á Fonte de Santa Catherina, tendo descansado algumas vezes tanto em Rabasteins, como em Tarbes, e Lourde.

Eraõ nove horas da noite, quando Gerald mandou entrar Fidély, e os dous pequenos, na gruta do reservatorio da fonte, o que bastante espanto causou a seu filho, imaginando que seu pai queria que ahi passassem a noite sem tomarem alimento algum.... Porém a sua admiraçaõ subio de ponto

quando entrando para dentro deste subterraneo, vio que já ahi havia gente que provavelmente esperava por elles. Á claridade de muitas lanternas Fidély conheceo logo a Vernex, vestido com aceio, na fórma do seu costume; e depois vio tambem os tres officiaes, que tinhaõ ido á Ernrida na vespera da sua partida, vestidos com os seus uniformes, e acompanhados de mais sete ou oito, porém de menor graduaçaõ.

« Muito bem, Senhores, diz-lhes Gerald, fostes taõ pontuaes como éra de esperar.

Os officiaes abaixáraõ a cabeça em signal de respeito, e respondêraõ em Italiano; o que fez com que Fidély naõ percebesse nem huma só palavra do que disseraõ.

Gerald continuou em Francez: « Desde este momento, Senhores, vou aproveitar-me dos vossos offerecimentos. »

Proseguio depois em Italiano, e os outros fizeraõ o mesmo, de fórma que se estabeleceo huma larga conversaçaõ, absolutamente inintelligivel para Fi-

dély. Assim que esta acabou, Vernex apresentou dous vestidos completos de peregrinos, e rogou a Fidély, que vestisse hum. Vendo Fidély que seu pai se disfarçava com hum trajo taõ singular, imitou o seu exemplo. Gerald poz humas grandes barbas brancas, que lhe chegavaõ até á cintura, e cobrio as costas com huma romeira guarnecida de grandes conchas: o nosso Fidély tambem poz humas barbas pretas, mas mais curtas, e ambos se muníraõ de suas cabaças, Rosarios, e bordões. Assim que esta transformaçaõ se fez, diz Gerald em Francez aos seus amigos: « Naõ vos esqueça, que me chamo *Il Sosio*, cujo nome deve espalhar em toda a parte o susto, e o terror, acompanhados de respeito, e submissaõ. Igualmente naõ deve esquecer-vos, que este nome magico só deve ser proferido nas grandes occasiões. = Tudo isso, respondeo Vernex, está prevenido. Até eu mesmo já fui dar ao Senhor Intendente desta provincia esse nome famoso de *Il Sosio*, mostrando-lhe provas muito claras do mysterio, que elle encerra, o que naõ deixou

de fazer-lhe muita impressaõ, e abalo.
= Está muito bem; faça elle o seu dever, assim como todos os outros Magistrados, á quem nos virmos obrigados a confiar esse nome terrivel; he tudo quanto delles exigimos. Quanto ao Senhor Marquez de Arloy, e meu fiel companheiro, chamar-se-ha *Paoli*, nome composto do da minha querida Paola, que jaz neste subterraneo, e que muitos de vós bem conhecestes. »

Muitas vozes repetem a hum tempo: « Sim, sim! bastante temos chorado essa mulher taõ perfeita, quanto infeliz!

= Meus amigos, continua Gerald com voz alterada, meus bons amigos, tambem as minhas lagrimas ainda correm! Ella está alli, alli! Possa ella ratificar todos os juramentos, que voluntariamente fazeis, de a vingar, e a seu infeliz esposo! »

Gerald enxuga as suas lagrimas, e prosegue: « Por tanto está tudo determinado: ah! esquecia-me. . . »

Continua em Italiano, e a conversaçaõ torna-se geral, mas neste idioma, e por fim abre-se a porta, e todos se dispersaõ pelos campos.

Gerald, e Fidély tambem sahíraõ; e como para elles naõ havia perigo algum em irem passar o resto da noite em casa de Vernex, para alli se encaminháraõ, acompanhados deste amigo fiel, e dos dous pequenos, carregados ainda com as trouxinhas que Gerald lhes tinha confiado na Ermida. Todos se entregáraõ ao necessario descanso, e na seguinte manhãa Gerald, depois de ter conversado muito tempo particularmente com Vernex, e seu filho Jorge, entrou com este no quarto de Fidély, que tinha passado huma noite das mais agitadas, e que com grande admiraçaõ sua naõ tinha na vespera ficado fechado neste quarto, como lhe tinhaõ feito todas as noites, no tempo da sua primeira residencia nesta casa. Vê pois entrar Gerald, trazendo pela maõ a Jorge, e que lhe diz: « Meu filho, vou cumprir a palavra que te dei. Aqui está o messageiro que mando a Inesia, e que levando-lhe noticias nossas, nos transmittirá as suas. Jorge he habil, e intelligente; por tanto, observará tudo quanto lhe tenho recommendado. Vai, Jorge, vai aonde te

disse, e escreve-nos o mais breve que puderes. Bastará pôres no sobrescrito das cartas: Ao Senhor *Il Sosio*, para que as cartas vaõ ter a toda a parte onde eu estiver, e sempre com o maior segredo. Adeos, põe-te a caminho. »

Jorge partio, e Gerald olhando com a maior ternura para seu filho, lhe disse: « Entaõ, estás contente, meu Fidély? = Porém, meu pai, hum rapaz daquella idade. . . . = Assim convém, pois naõ inspira a menor desconfiança. = Entaõ sabeis onde está actualmente Inesia? = Eu o sei. = E naõ mo dizeis! = Naõ conheço eu os amantes! naõ sei que saõ capazes de abandonarem a seu pai pela sua amada! = Injuriais-me, Senhor. . . . Porém que vai fazer esse Jorge? Acaso póde elle arrancar Inesia das mãos do seu roubador? = Se eu quizesse, esse mesmo Jorge taõ fraco, e taõ rapaz no teu conceito, receberia de mim sufficiente poder para traze-la á nossa presença; porém ainda naõ he tempo. Entretanto deves dar-te por contente de que eu faça espiar a tua amante, e Leonardo; ficando tu na certeza de que Inesia es-

tará muito mais tranquilla, logo que Jorge chegar aonde ella está.... Meu filho, dá-me ainda algumas provas da tua submissaõ, e saberás tudo. »

Fidély magoado com tantos acontecimentos, teve hum ligeiro accesso de febre, que o obrigou a ficar dous dias de cama. Logo que se achou restabelecido, Vernex tendo sabido que o Baraõ já se achava outra vez no seu castello de Salavas, fez observar a Gerald, que naõ podia estar sem risco taõ perto de hum inimigo taõ perfido. « He verdade, ajuntou elle, que respondo pela vossa liberdade, e desafio o Baraõ a que agora attente contra ella; porém hum homem que sabe assalariar assassinos, he sempre perigoso. = Tendes razaõ, Vernex, respondeo Gerald; reuní os nossos amigos, e avisai-os para que estejaõ promptos a acompanharme ámanhãa pela manhãa. Porém que se vistaõ como camponezes, e caminhem isoladamente, como se fossem simples habitantes destes campos, penetrados de admiraçaõ, e reunidos para me vêrem passar; isto naõ causará desconfiança alguma, e servirá para es-

palhar por toda a parte o terror, que deve inspirar o meu novo nome de *Il Sosio.* »

Na noite seguinte dirigíraõ-se á Fonte de Santa Catherina, onde se tornáraõ a encontrar os mesmos officiaes, que recebêraõ, sempre em Italiano, as ordens de Gerald. Estes officiaes, e todos os que os acompanhavaõ, vestíraõ-se como camponezes, e os nossos dous peregrinos sahíraõ pela manhãa no meio deste novo cortejo. Os aldeãos da visinhança tambem acudíraõ a vêr por curiosidade esta pequena caravana, e o peregrino Gerald, curvando-se como hum velho tropego, e encostado ao seu bordaõ, e ao braço do peregrino Paoli, recebeo as benções daquella multidaõ, prevenida anticipadamente da vinda de huma santa personagem.

Atravessando assim a planicie, que conduz da Fonte de Santa Catherina a Barrége, foi que os nossos dous peregrinos encontráraõ o Baraõ, e Le Roc. O nome foi dado immediatamente por Vernex, e nestes dous miseraveis se experimentou pela primeira vez

o nome mysterioso de *Il Sosio*, que pronunciado em alta voz pelo proprio Gerald, foi repetido passando de bocca em bocca, e produzio hum taõ grande effeito em todos os que presentes estavaõ. Houve cuidado de afastar o Baraõ, e Le Roc, como se vio; depois, chegando a huma cordilheira de montanhas, dispersou-se o acompanhamento, deixando a Gerald, e a Fidély sós com o seu amigo Vernex, que tambem dalli a pouco se separou delles, promettendo-lhes que brevemente os tornaria a vêr. Gerald pegou entaõ na maõ de seu filho, e ambos, caminhando a passo largo, foraõ passar a noite em Saint-Bertrand. No dia seguinte puzeraõ-se novamente a caminho, e assim viajáraõ, sempre a pé, e com o mesmo disfarce, até chegarem a Marselha. Deixemo-los nesta cidade, onde brevemente os tornaremos a encontrar, e informemo-nos no capitulo seguinte do que succedeo á bella Inesia, depois do seu rapto.

CAPITULO IV.

A Rosa, e a Gruta Mysteriosa.

Assim que o Baraõ de Salavas se apeou da sege de posta, e que Inesia vio sentar-se no lugar delle a Leonardo com hum desconhecido, deo agudos gritos, e desfez-se em amargas lagrimas; porém o postilhaõ, que estava vendido aos seus roubadores, naõ fazendo caso dos seus gritos, fez voar os cavallos. Ao raiar da aurora parou a sege, em huma arida campina, á porta de huma casa isolada, onde huma mulher de meia idade, e bem vestida, recebeo os nossos viajantes, e os introduzio em huma sala, cujas janelas estavaõ fechadas com grades de ferro. Ahi o perfido Leonardo, lançando-se aos pés da nossa Inesia, attribuio o seu crime á violencia da sua paixaõ. Em vaõ lhe deo ella mil reprehensões, de que elle pareceo naõ fazer muito caso. Seguio-se o almoço, em que ella

naõ quiz tocar, e como estava muito fraca, a dona da casa a deitou, mesmo vestida, na sua propria cama. Pela tarde bebeo hum caldo, e adormeceo; porém quando acordou, ficou assaz admirada de achar-se dentro da mesma sege de posta com Leonardo, e o seu criado; e ainda maior foi o seu assombro, quando lhe disseraõ que tinha assim viajado tres dias sem acordar, o que a fez persuadir de que tinhaõ deitado hum poderoso narcotico no caldo que lhe tinha offerecido a serviçal dona da casa, onde tinha estado, e naõ pôde deixar de manifestar a sua indignaçaõ á vista de similhante atrevimento.

Desta vez apeáraõ-na em casa de hum lavrador, homem já velho, que fez as maiores cortezias a Leonardo, promettendo-lhe guardar muito bem a sua presa. Alli passou ella huma noite muito agitada, recusando tómar alimento algum, receosa de que a fizessem recahir em outro igual somno. Porém vendo-se inteiramente falta de forças acceitou da maõ da mulher do lavrador, que parecia boa creatura, hum

caldo substancial, que lhas reparou. Deixáraõ-na descansar hum dia, e á noite fizeraõ-na metter novamente na sege, e continuar a sua jornada, desfazendo-se Leonardo em obsequios, pedindo-lhe perdaõ, e representando o papel do mais apaixonado amante.

Assim foraõ viajando, mas sempre de noite, apeando-se, e descansando todos os dias em casa de pessoas conhecidas de Leonardo, e obedientes ás suas menores ordens. Finalmente em huma noite escura atravessou a sege huma grande cidade, onde reinava o maior silencio, e Leonardo participou a Inesia que estavaõ em Bolonha, e por instantes acabada a sua jornada.

A sege naõ parou com tudo em Bolonha, e sahio desta cidade pela porta de Saragossa, sobre o caminho de Loreto, á direita do portico que conduz a *Santa Madona de la Guardia*, onde se vê huma Imagem de Nossa Senhora, que dizem ser pintada por Saõ Lucas. Por detraz do portico, e no fundo de huma planicie, estava hum magnifico castello, em cujo portal entrou a sege, parando finalmente em hum

vasto pateo. Muitos criados com tochas accezas se apresentáraõ logo á roda della, transportáraõ a infeliz Inesia, quasi sem sentidos, para hum magnifico salaõ, e assentando-a em hum canapé retiráraõ-se. Leonardo ficou com Inesia, lançou-se novamente a seus pés, e supplicando-lhe que lhe perdoasse, accrescentou: « Mulher adoravel, por quem morro de amores, estais em vossa casa; podeis determinar, e mandar o que quizerdes, pois, á excepçaõ da liberdade, tereis tudo o que desejardes! = Á excepçaõ da liberdade, Senhor! E com que direito ousais roubar-me? = Se quizerdes ser minha esposa, ser-vos-ha restituida. = Eu, esposa de hum roubador a quem aborreço tanto como a morte! primeiro perderei a vida! = O Ceo me preserve de querer attentar contra taõ preciosa existencia! Pelo contrario, pertendo com a minha submissaõ, e assiduos desvelos, fazer-vos abjurar esse odio, com que me ameaçais. Incessantemente a vossos pés, o vosso fiel escravo conseguirá de vós hum meigo olhar, e talvez que o vosso odio tornando-se

em indifferença, esta tambem a seu tempo se converta em hum sentimento mais favoravel a meus desejos. »

Leonardo chama: « Ariana! Mademoiselle Ariana! »

Mademoiselle Ariana apparece no mesmo instante, e he huma especie de ama de governo, que parece ter sessenta annos pelo menos, e responde: « Que determinais, meu Senhor? = Já vos prohibi, que me honrasseis com esse titulo, que naõ me convém. = He verdade; tinha-me esquecido. = Ariana, serví esta formosa menina, segundo as instrucções, que vos dei, e naõ vos esqueça prodigalisar-lhe até os mais pequenos desvelos; a recompensa que vos destino, será proporcionada ás attenções que para com ella tiverdes, e ao zelo que empregardes em servir-me. »

Ariana faz hum signal de obediencia a Leonardo, e huma profunda mesura a Inesia, dizendo: « Bem me tinhaõ asseverado, que a pupilla do Senhor Baraõ de Salavas era encantadora; mas eu naõ julgava que fosse taõ perfeita como realmente he. Disponde

de mim, angelica creatura, estou inteiramente ao vosso serviço. »

Ella retira-se, e Leonardo continua: « Entaõ, Mademoiselle d'Oxfeld, como vos sentís? Depois do cansaço de huma jornada como esta, que acabais de fazer, de certo precisais descansar, por tanto retiro-me para que fiqueis á vossa vontade, e vos mettais na cama. »

Isto era tudo o que Inesia desejava. Logo que elle se retirou, entrou outra vez Ariana, dizendo: « Ó meu Deos! como estais pallida, meu anjinho! parece que padeceis muito? = Se padeço, oh Deos! Como he possivel, que me tenhaõ conduzido até aqui, sem eu ter encontrado quem me soccorresse, e libertasse? Atravessei cidades, villas, e aldêas, e ninguem ouvio os gritos de huma infeliz victima! = Isso naõ he para admirar, meu anjo; posso dizer-vo-lo confidencialmente; he porque o Senhor, quero dizer meu amo, tinha mandado adiante da sua sege hum batedor, que naõ cessava de dizer a todos os que encontrava: « Respeitai os viajantes da sege que me segue;

vem nella o Senhor Leonardo. = Pois que! esse nome taõ simples... = Este nome taõ simples occulta outro mais respeitavel, que o batedor dizia em lugar deste. Vós bem sabeis, que quando huma grande personagem passa por algum sitio, ninguem se entremette nos seus negocios. = Entaõ vosso amo he huma grande personagem? = Acabais de vêr, que me prohibio que o designasse como tal. = E porque mo occulta a mim, a quem quer honrar com o titulo de sua esposa? = Eu... eu naõ posso dizer-vos as suas intençõ̃es; o meu dever he obedecer a meu amo. = Ter-vos-ha determinado que me guardeis á vista? = He verdade; tenho ordem de naõ vos deixar sahir senaõ para os jardins, que saõ vastissimos. = Quaõ desgraçada sou!.. Ser-me-ha ao menos permittido escrever aos meus amigos, ás pessoas, que por mim se interessaõ? = De certo, podeis escrever a quem muito quizerdes, principalmente á Senhora Marqueza d'Arloy. = Conheceis esta Senhora? = Essa historia, responde ella suspirando, he o meu segredo.... porém

essa Marqueza nada poderá fazer em vosso favor. Podeis estar persuadida que ninguem se atreverá a vir tirar-vos daqui! = Porque? = Digo-vos que nenhum poder humano terá o poder de tirar-vos deste castello, que pertence a meu amo. »

Inesia suppoz segundo estas apparencias que Leonardo era homem de mui alta jerarquia, e chorou amargamente a cruel sorte que lhe estava reservada; depois entrando na alcova, que se lhe destinára, e sem prestar attençaõ á riqueza da sua mobilia, metteo-se na cama, onde teve a ventura de desfructar algumas horas de descanso.

Assim que acordou, convidou-a Ariana a que fosse para huma meza ricamente servida, onde encontrou a Leonardo, que como já dissemos, era hum cavalheiro bem apessoado, e cujas feições agradaveis, e encantadoras, annunciavaõ a candura, e a bondade, que realmente naõ existiaõ em sua alma. Inesia, levantando os olhos para o Ceo, diz comsigo: « Será possivel que este mancebo occulte tantos defeitos de-

baixo de hum exterior taõ seductor! »

Leonardo olhava para ella timidamente supplicando-lhe que se assentasse, no que ella consentio dizendo-lhe por fim: « Parece, Senhor, que de todos os modos me haveis precipitado em huma horrorosa cilada, porque naõ vos he possivel casar comigo. = Porque naõ será possivel, bella Inesia? = Sois huma taõ grande personagem! = Quem vo-lo disse? = Ninguem mo disse; porém eu assim o julgo, segundo as minhas observações; e se mo occultais, he porque tencionais seduzir-me, ou talvez alguma cousa peior; ó meu Deos! »

Inesia cobre a cara com o seu lenço, e Leonardo responde-lhe: « Julgais-me capaz!... Ó Mademoiselle, que pouca justiça me fazeis! O vosso tutor bem me conhece; elle bem sabe a pureza das minhas intenções; a naõ ser assim, teria elle favorecido o meu amor a ponto!... = Oh Senhor, por que razaõ o meu dever me ha de prohibir dar-lhe diante de vós todos os nomes odiosos que elle merece!... Devia elle favorecer a vossa louca paixaõ?

═ Se o fez, he porque sabe que a minha paixaõ naõ he louca, e que o fim que me proponho he ter a ventura de ser vosso esposo. ═ Quem sois pois? ao menos saiba eu a verdadeira classe, e nome do meu roubador? ═ Juro-vos que o meu verdadeiro nome he Leonardo; he debaixo deste que me conhece ha trinta annos o vosso tutor, pois até me vio nascer. Sou rico, tenho huma graduaçaõ militar assaz honrosa, e posso offerecer á minha esposa huma sorte brilhantissima. Consentí em o serdes: ámanhãa mesmo hum Ministro dos Altares póde unir-nos na Capella deste castello, e seremos para sempre felizes. ═ Porém, Senhor, naõ me falais na vossa familia? Sendo ainda moço, deveis sem dúvida ter pais, e parentes ricos, e titulares como vós? ═ Minha mãi morreo dando-me á luz; e apenas tinha dez annos, quando hum horroroso acontecimento me fez perder o melhor dos pais. Por tanto bem vêdes que a minha vontade he livre, e que ninguem tem direito sobre as minhas acções. ═ Naõ he difficil acredita-lo, porque a conducta que tendes

para comigo, he assaz reprehensivel, para que, se tivesseis superiores, a deixassem impune; e se eu invocasse as leis.... »

Leonardo sorrio-se, e respondeo: « Oh! as leis nada pódem contra mim; sirva-vos isto de governo. = Entaõ sois superior a ellas? = Tudo o que posso responder-vos, he que por esse lado nada receio. = Nesse caso, Senhor, podeis ser malvado impunemente. = Malvado! bella Oxfeld, a palavra... = He justa; porque he perversidade ir roubar em hum asylo santo, e respeitavel huma menina tímida, e sem amparo; e ainda maior perversidade he dete-la contra sua vontade em hum castello, querendo fazer della huma heroina de novella, sem que ella possa adivinhar qual será o desfecho da sua triste aventura. Abusar assim da riqueza, da nobreza, e talvez da grandeza, eu o repito, Senhor, he o cúmulo da perversidade! = E o amor, bella Inesia, naõ desculpa tudo? = Como, Senhor! eu tambem amava! Fidély adorava-me, e ambos sacrificámos o nosso amor ao dever. = A proposito, sabeis, Made-

moiselle, porque esse joven Marquez d'Arloy se unio daquelle modo a hum miseravel tal como?... = Esse irmaõ Fulgencio! Sei que sois seu inimigo, e seu perseguidor, o que desde logo me naõ fez conceber muito boa opiniaõ a vosso respeito. = Aquelle homem está culpado em hum grande crime, e.... »

Trazem huma carta a Leonardo, que elle lê, e depois mudando de côr exclama: « Será isto possivel! Quereriaõ tirar-me a minha victima!.. Porém Salavas ter-me-ha sem dúvida servido..... Corro.... Perdoai, Mademoiselle, hum negocio muito urgente ha de occupar-me talvez por alguns dias. Empregai-os pois em vos restabelecerdes das vossas fadigas, e da vossa perturbaçaõ, e guiada pela razaõ, e pelas reflexões que vos impõe a necessidade de cederdes aos meus desejos, talvez quando me tornardes a vêr seja com menos odio, e mais compaixaõ do meu excessivo amor. »

Leonardo retirou-se, e com effeito passou-se huma semana inteira sem que désse noticias suas. Durante este

tempo, Inesia, a quem a velha Ariana se esforçava em consolar, visitou o castello, os jardins, e restabeleceo-se alguma cousa. Escreveo á Marqueza, e ao Arcebispo de Auch, pedindo-lhes conselhos, e a sua protecçaõ a fim de quebrar os ferros em que a tinha o seu odioso roubador. Mandou deitar estas cartas no correio, e esperando pelas respostas, vivia alguma cousa mais socegada.

Era tratada por todos os criados com as maiores attenções, e mais profundo respeito; porém naõ podia sahir do castello, cujas portas de ferro estavaõ sempre fechadas para ella; além disso, Ariana nunca a deixava só; mas ainda quando a deixasse, bem sabia que seriaõ inuteis todos os seus esforços para sahir da sua prisaõ.

Huma tarde, entrando ella do jardim para o castello, na companhia de Ariana, vio correr para ella hum rapazinho, que parecia empregado nas cosinhas, e que lhe trazia huma linda rosa. « Vi, disse elle, esta flor lá em baixo ao pé da melhor roseira, sem dúvida quebrada casualmente, e apres-

sei-me em vir offerece-la á Senhora. »

Em quanto Ariana diz ao rapaz: « Está bom, está bom, velhaquete, tornai para a vossa occupaçaõ, e ficai sabendo que ninguem aqui tem direito de falar a esta Senhora sem minha licença!... » Inesia examina a rosa, e sentindo hum alfinete picar-lhe o dedo, arranca-o apressadamente, e vê que está preso a hum papelinho enrolado dentro da rosa. Esconde immediatamente no seio este papelinho, que sem dúvida contém algum aviso util, e pede á velha que naõ ralhe com o rapazinho, que se retira todo envergonhado.

Assim que Inesia se acha só, trata logo de lêr o escritinho da rosa, e nelle vê o que se segue:

« A vossa sorte vai mudar. Tornareis a vêr Fidély. Tende paciencia.
» Tratai mesmo com respeito ao vosso
» roubador, e contai com a segura pro-
» tecçaõ de

Il Sosio.

« *Il Sosio!* diz ella comsigo, quem

he esta personagem? como me conhece elle? porque se interessa na minha sorte? Aconselha-me que tenha paciencia, e trate a Leonardo até com respeito! Será elle mesmo, que me dará este parecer, para obrigar-me a ter paciencia, e docilidade?... porém entaõ naõ me diria que tornarei a vêr a Fidély. He por tanto hum protector desconhecido, que o Ceo me envia. Ó Bondade Divina! vós nunca abandonais a innocencia perseguida!... Quem quer que sejas, generoso desconhecido, seguirei os teus conselhos, e esperar-te-hei como hum anjo consolador!... Porém quem he este rapazinho, que me entregou huma rosa taõ preciosa? Hum emissario sem dúvida desse *Il Sosio*.... Que nome taõ singular! houve jámais algum homem assim chamado? »

Inesia passa a noite a reflectir, e na manhãa seguinte, logo que vê a Ariana, diz-lhe sorrindo-se: « Creio que naõ despedirieis aquelle mocinho de hontem á tarde, porque pensou obsequiar-me com aquella flor? = Naõ, meu anjo; porém levou huma boa reprehensaõ. Deve acaso similhante cas-

ta de gente ter a liberdade de chegar-se assim á amante de seu amo? = Talvez esteja ainda ha pouco nesta casa? = He verdade; sómente desde hontem pela manhãa. Apresentou-se ao mordomo do Senhor, que he homem de idade, e experiencia; falou algum tempo com elle, e logo o empregou nas cosinhas. Quando lhe perguntei donde vinha esse rapaz, quem era, a quem pertencia, e finalmente quem o tinha abonado, respondeo-me: Minha querida Senhora, veio de boa parte; nunca tereis aqui hum criado mais bem recommendado.... Porém deixemos essa gente, que taõ pouco vale, e falemos em outra cousa. Passastes bem a noite, meu querido anjo? = Muito bem. = Quanto o estimo! Já tivemos noticias do Senhor; daqui a oito dias o veremos. Recommenda-nos sempre muito a sua querida Inesia: de certo, minha menina, que vos adora! = Se eu naõ estivesse persuadida disso, e naõ tivesse attribuido ao excesso da sua louca paixaõ a violencia que usou para comigo, creio que para me separar delle, teria attentado contra a minha

existencia. = *O' Santa Madona!* que dizeis, meu anjo! elle vos teria acompanhado á sepultura, e nós perderiamos o melhor dos amos. Resignai-vos antes, minha menina, resignai-vos, e procurai vencer as vossas prevenções contra elle. Digo-vos que está louco de amor, e que he preciso compadecermo-nos dos males que causamos. Vamos, desçamos ao jardim, e visitaremos hoje a bella gruta do fundo da cascata, onde gozaremos do doce murmurio das aguas, e do mais delicioso fresco. Ainda naõ vistes a gruta grande? = Já a avistei; parece-me que está taõ longe! = Ainda he cedo; temos muito tempo; he digna de vêr-se, porque he na realidade cousa admiravel. »

Inesia acompanha por condescendencia a velha Ariana, que a conduz áquella gruta, para onde se descia por caminhos tortuosos, e do alto da qual cahia na parte anterior da sua entrada hum grande chorro de agua limpida, e argentina.

Levantando a cabeça para examinarem as pedras da abobada, que pa-

reciaõ ameaçar ruina, víraõ as duas Senhoras com espanto, que sobre o rochedo tinhaõ escrito com lapis encarnado estas palavras: *Esperai Il Sosio!*... « Misericordia! exclama Ariana, *esperai Il Sosio!* Será isto hum ámeaço? Estou tremendo. Se elle viesse aqui, ficaria eu perdida! = Como assim? pergunta Inesia, quem he esse homem? »

A velha, sem responder-lhe, continua as suas exclamações: « Ó meu Deos! *Il Sosio!* acaso torna ás suas travessuras! Naõ sabeis, meu anjo, quem he *Il Sosio?* O seu nome basta para fazer tremer a todos! = Naõ lhe acho nada de assustador. = Assustador, Santa Maria! he o que ha de mais terrivel. Naõ posso dizer-vo-lo; naõ; he prohibido dizer-se quem he a grande personagem, que se occulta debaixo deste nome verdadeiramente magico, sob pena de morte. = Sob pena de morte! = Pelo menos prisaõ perpétua. Quem escreveria aqui isto? Em todos os casos, he preciso riscalo muito bem, de fórma que o Senhor Leonardo naõ ache o menor vestigio

deste nome, que lhe infundiria o mesmo terror que a mim. = O mesmo terror! = Vós lhe verieis perder a côr, e até os sentidos, se soubesse que *Il Sosio* devesse de pôr só hum pé no seu castello. »

A velha apressa-se em riscar, e apagar esta inscripçaõ, e acabando de faze-lo diz: « Retiremo-nos deste sitio: este temivel nome causou-me tal medo, que ainda tenho o sangue gelado. » No mesmo momento apresenta-se hum criado, e diz a Ariana: « Ha huma hora, que vos ando buscando, Mademoiselle; a cazeira, que vai á cidade, está á vossa espera, a fim de receber as vossas ordens. = Já vou. Perdoai, Mademoiselle d'Oxfeld, se vos deixo por hum momento. Podeis passear por aquelle lado; pois eu aqui voltarei logo, logo. »

Ariana retira-se com o criado, e Inesia está possuida da maior alegria, vendo o effeito que produz o nome do seu protector incognito. He preciso, diz ella comsigo, que seja muito grande personagem, para fazer tremer o proprio Leonardo! Assim que se acha

só, volta á gruta, e reflectindo, examina o sitio onde tinhaõ escrito aquellas palavras singulares, que sem dúvida naõ deviaõ ser intelligiveis senaõ para ella. Na mesma occasiaõ cahe huma pedra, e vem ter a seus pés com hum papel, em que ella lê: « Escre-
» vei ao Irmaõ Fulgencio, e ao vosso
» querido Fidély, mettendo as vossas
» cartas no buraco donde cahio esta
» pedra, tornando depois a colloca-la
» no seu lugar, onde achareis a seu
» tempo a resposta dos vossos amigos.
» Prudencia, e sobre tudo naõ pro-
» cureis conhecer quem vos faz este
» aviso, pois ficaria perdido se fosse
» descoberto. »

Inesia trata logo de collocar a pedra no seu lugar, e como nesta especie de ruinas artificiaes, por toda a parte se vêm fendas, e roturas, naõ parecia que esta pedra dalli tivesse cahido.

Ao sahir da gruta, vio Inesia fugir diante de si o mesmo rapazinho, que na vespera lhe tinha entregado a rosa, e chamou por elle. Jorge Vernex (pois era elle) olhou para todos os lados, e

certo de que ninguem o via, vem ter com ella, e diz-lhe com timidez, e respeito: « Que me quer a Senhora? = Foste tu que deitaste lá dentro.... = Sim, Senhora. = Entaõ és tu, que te has de encarregar das nossas cartas? = Sim, Senhora. = Porém dize-me, meu amigo, quem te inculcou para aqui? = Foi *Il Sosio*; mas naõ convém que se saiba. = *Il Sosio!* = Elle mesmo. Assim que o mordomo ouvio este nome, que inspira tanto terror, logo me admittio, e ambos promettemos guardar segredo. = Quem he pois esse *Il Sosio?* = Perdoai, Senhora, ouço passos, eu fujo. »

Inesia está taõ adiantada como dantes; mas ao menos sabe que o seu protector accommodou este rapaz no castello, para lhe ser util a ella, e agradece ao Ceo este inesperado soccorro.

Aproveita-se da ausencia de Ariana, entra no seu quarto, escreve no mesmo instante ao seu querido Fidély, e tem tempo de ir pôr a sua carta atraz da pedra, antes que a velha appareça.

CAPITULO V.

Consolações para huma terna mãi.

« Senhora! Senhora! diz Michelina, correndo para a Marqueza d'Arloy, que está no seu gabinete; Senhora, aqui tendes tres cartas que vos chegaõ ao mesmo tempo. Huma veio pelo correio, e duas trouxe-as hum desconhecido; porém o que ha de singular, he que, ou eu muito me engano, ou na do correio a letra he de Inesia, e nas outras duas ha huma escrita por vosso filho. = Por Fidély? = De certo; ei-las aqui, vêde. = Principiemos por esta, Michelina, pois na verdade he a letra de meu filho.

Abre, e lê:

Marselha 30 *de Maio de* 1702.

« Aproveito algumas horas de des-
» canso, que tivemos nesta cidade,
» para participar-vos, ó minha querida

» mãi, que brevemente tornaremos a
» vêr Inesia. O respeitavel homem, a
» quem acompanho, e cujos infortunios
» ainda ignoro, he todavia digno de
» confiança. Elle me assevera que an-
» tes de pouco tempo Inesia se acha-
» rá novamente em vossos braços ma-
» ternaes. Tambem me certifica, que
» eu mesmo poderei vêr-vos, e abra-
» çar-vos, encarregando-me que vos
» dê estas boas noticias, e vos partici-
» pe igualmente (assegurando-me que
» percebereis isto muito melhor do que
» eu, que naõ sei o que elle quer di-
» zer) que Inesia, e eu somos prote-
» gidos por huma grande personagem,
» que agora viaja por este paiz com o
» nome de *Il Sosio*....

A Marqueza se interrompe exclamando: « Justos Ceos! que nome li eu! será possivel!... Sim, aqui está bem claro *Il Sosio*. Gela-se-me o sangue! = Que tendes, Senhora? lhe diz Michelina; vós mudastes de côr. = Quem poderá lêr similhante nome sem perturbar-se! sim, sem perturbarse..... de respeito, de temor, e de alegria. *Il Sosio* protegeria a meu fi-

lho! *Il Sosio* restituir-nos-hia a nossa Inesia! Elle bem o póde fazer! e todos os Leonardos do mundo, por mais poderosos que fossem, naõ poderiaõ dete-la contra vontade delle. Oh! que ventura! que inesperada ventura! = Acompanho-vos na vossa alegria, minha excellente ama; porém nada entendo das vossas exclamações. Fazeis o favor de dizer-me, quem he esse *Il Sosio*? = *Il Sosio*, Michelina! he.... Porém póde acreditar-se, que elle se digne proteger meu filho! = Dignai-vos dizer-me.... = *Il Sosio*, Michelina! = Bem percebo, Senhora. He pois hum.... = Hum anjo tutelar para nós. Infelizmente, Michelina, he prohibido debaixo de rigorosas penas, descobrir quem elle he. Devo pois respeitar o nome supposto que o occulta a todos; mas nem por isso deixo de conceber as maiores esperanças. Na verdade, ignoro a maneira como elle quer proteger a meu filho, pois naõ sei o grande acontecimento, esse fatal segredo, que lhe diz respeito. Porém ha de restituirmo; Fidély tornará para a minha companhia; elle mesmo mo affirma. Ó meu

Deos! *Il Sosio!*... Mas continuemos a lêr a sua carta:

» *Il Sosio*, minha mâi, naõ he ou-
» tro, senaõ o meu companheiro de
» viagem, esse mesmo cégo da Fonte
» de Santa Catherina, finalmente esse
» mesmo Irmaõ Fulgencio, que vistes
» na Ermida....

« He isto crivel! Já me naõ admiro das attenções que o Senhor Arcebispo tinha para com elle. Porém, neste caso, porque temia tanto ao Baraõ de Salavas, e a esse Leonardo? Huma só palavra sua os reduziria a pó. Continuemos.

» Que vistes na Ermida. (Agora
» entendo.) Tudo foge; tudo treme,
» assim que elle se aproxima, e julgai
» do meu assombro, visto naõ saber
» que especie de talisman anda annexo
» a este grande nome! Que talisman!
» naõ o ha mais poderoso. Elle lêo a
» minha carta, achou que hia boa, e
» me ordenou que vos diga, que tam-
» bem vai escrever-vos, e mandar-vos
» tanto a sua, como a minha carta, por
» hum dos seus agentes. Adeos, &c. »

« A sua carta he sem dúvida esta segunda, que aqui entrégáraõ juntamente com a de meu filho. Vejamos, e vamos lêr estes sagrados caracteres com todo o respeito que elles merecem. »

A Marqueza abre a outra carta, e lê:

« Senhora, tudo quanto Fidély vos
» escreve he a exacta verdade. Por
» agora sou *Il Sosio*, e vós bem sabeis
» o sevéro silencio, que se deve obser-
» var ácerca daquelle, que tem este
» nome taõ temivel. Podeis por tanto
» servir-vos delle, sem me nomeardes.
» Restituir-vos-hei a vossa Inesia; e se
» se passarem ainda alguns mezes, sem
» que eu alcance que torneis a gozar da
» companhia de Fidély, queixai-vos da
» guerra que neste momento se atêa
» entre o Imperio da Allemanha, a Hes-
» panha, e o Milanez.... Bem me
» entendeis?... Brevemente tornarei a
» apparecer tal qual sou, e levarei co-
» migo Fidély: bastará dizer-vos isto,
» para saberdes a carreira que elle de-
» ve seguir. Logo que receberdes es-

» ta carta, partireis para Bolonha, e
» ahi me esperareis na Locanda Real.
» Dentro de oito dias alli estarei, e vos
» entregarei, como vos prometti, a vos-
» sa querida Inesia, e entaõ abraçareis
» pela ultima vez como peregrino ao
» vosso filho, pois naõ tornará depois
» a apparecer na vossa presença, se-
» naõ com o uniforme da graduaçaõ
» que tiver merecido. Adeos, excellen-
» te mãi! Tinha-vos promettido hum
» futuro, o mais triste, ou o mais bri-
» lhante, e o Ceo permittio que fosse
» tal como eu desejava. O horizonte
» vai aclarando; meus inimigos vaõ ser
» confundidos, e espero triunfar delles;
» porém ainda he preciso tempo, e por
» mais dilatado que possa ser, exhor-
» to-vos sempre á paciencia, e resigna-
» çaõ. »

Il Sosio.

A Marqueza naõ cabe em si de a-
legria. Beija esta carta; dá graças ao
Ceo, e exclama: « Ó Michelina! que
naõ possa eu dizer-te quem he este
grande homem, que assim me escre-
ve! Bem vês que me recommenda si-

lencio. He cousa bem extraordinaria! Como póde meu filho alcançar a ventura de ter hum tal protector! Eis-aqui hum daquelles golpes da sorte, por que se naõ espera! Entretanto, quando penso nisto, naõ sei o que devo acreditar? Por que razaõ pois aquelle poderoso *Il Sosio* tanto temeo o Baraõ de Salavas? Porque mendigava como cégo! Que relações póde elle ter com o Baraõ, e com o seu Leonardo, que se gabavaõ de ter huma ordem para fazelo prender? Até o fim da sua carta he enigmatico: fala em inimigos de quem espera triunfar!... Com tudo *Il Sosio!* naõ póde haver dous. Porém quem se atreveria a tomar este nome? He elle, de certo he elle; naõ o posso duvidar. Já viajou com este nome, ha annos, e segundo as apparencias, o seu caracter he extravagante, gosta de aventuras.... He forçoso acredita-lo. »

Michelina, muito admirada, responde: « Hoje coube-lhe á Senhora ter tambem seus segredos, e falar mysteriosamente: eu naõ entendo nem huma palavra de tudo quanto dizeis. = Eu o creio; pois naõ ha nada mais singu-

lar; e quando penso na maneira como Fidély nos deixou, na sua uniaõ com aquella grande personagem, e nos segredos, que pódem dizer-lhe respeito, perco o juizo. Entretanto, temos agora toda a esperança, pois temos promessas, e promessas de hum homem tal como!... As nossas desgraças acabáraõ, minha pobre Michelina; sim, acabáraõ; Deos seja louvado! No em tanto conformemo-nos com as ordens que nos saõ intimadas. Partamos ambas immediatamente para Bolonha, e vamos alojar-nos na *Locanda Real*, para alli esperar a chegada do grande *Il Sosio.* »

A Marqueza ordenou a Michelina que a ajudasse a fazer os preparativos necessarios para a sua viagem. Esta fiel criada naõ podia adivinhar que especie de personagem era aquelle homem, que tinha hum nome taõ magico. He verdade que só havia ainda poucos dias que ella sabia, e por via do Baraõ de Salavas, que o pai de Fidély se chamava Gerald, pois o Marquez d'Arloy, segundo a súpplica deste mesmo Gerald, lhe tinha sempre feito dis-

to hum mysterio; porém ella tinha visto este homem, na noite do nascimento de Fidély, acompanha-la com seu filho nos braços desde a Fonte de Santa Catherina até ao castello de Arloy, onde este indigente, vestido pobremente, se tinha visto obrigado pela desgraça a vender seu proprio filho a hum opulento fidalgo. Se elle fosse huma grande personagem, teria feito isto? Depois Michelina tornou a vêr este homem, feito cégo, pedindo esmola encostado á Fonte de Santa Catherina, e falou-lhe muitas vezes. Era entaõ, e ainda he o objecto das perseguições do Baraõ de Salavas, e de Leonardo, vendo-se obrigado a disfarçar-se de mil modos para poder escapar-lhes! Estes quizeraõ attentar contra a sua vida, e elle ainda pôde salvar-se outra vez! Em huma palavra, elle naõ obstou ao casamento de Fidély com Inesia, senaõ porque a julgava muito rica, e muito illustre para casar com o filho de hum mendigo! Disse a Michelina, e a Fidély, que era hum grande criminoso, que tinha commettido delictos, pelos quaes de-

via fazer penitencia toda a sua vida! O novo nome, que acaba de tomar, faz tremer a todos! A Marqueza, e todos os que o ouvem ficaõ aterrados! A sua carta he escrita em tom altivo, e imperioso, parece que manda; elle promette a felicidade á Marqueza, e huma sorte brilhante a Fidély! Porém seja quem for aquelle homem, elle naõ póde dar o que nunca teve. Sempre pobre, sempre infeliz, he hoje o Senhor *Il Sosio! Il Sosio!* Eis-aqui hum bonito nome, que quer dizer *O Socio! O Socio* de quem?... Todas estas reflexões endoudeciaõ a pobre Michelina; entretanto céde aos desejos de sua ama, e tudo logo se aprompta para a partida.

Na sua perturbaçaõ, a Marqueza tinha-se esquecido de lêr a carta de Inesia, e só se lembrou disso no momento, em que estava para metter-se na sege. Abre-a, e lê o seguinte:

« Minha boa mãi, estou detida con-
» tra toda a justiça, em Bolonha, no
» palacio do Senhor Leonardo, que di-
» zem ser huma personagem maior do

» que elle quer dar a entender na mi-
» nha presença. Naõ he isto prova de
» que elle procura seduzir-me, ainda
» que me persiga para que lhe dê a
» minha maõ? A minha cabeça, a mi-
» nha razaõ, a minha saude, tudo se
» resente do que soffro. Vinde; sim,
» vinde reclamar vossa filha adoptiva.
» Implorai o auxilio das leis, e empre-
» gai todos os meios para me tirar-
» des da odiosa prisaõ, em que me
» lançou o meu indigno avô. De joelhos
» vos peço que me defendais, pois só
» em vós confio. . . . Naõ posso ser mais
» extensa, porque a detestavel velha,
» que me vigia, acaba de entrar no
» meu quarto. Salvai-me, minha boa
» mãi; sim, vinde salvar-me! . . .

Inesia d'Oxfeld.

Bem se vê que Inesia tinha escrito, e remettido esta carta, antes da chegada de Jorge Vernex ao castello de Leonardo, e que ainda naõ tinha recebido a rosa, nem os avisos deste mancebo. A Marqueza, logo que acabou de lêr a carta, exclamou: « Que-

rida menina! sim, irei livrar-te, graças ao grande homem que me tem promettido a sua protecçaõ; parto immediatamente, minha querida Inesia; permitta o Ceo, que quanto antes me sejas restituida!... »

Desta vez a Marqueza mandou apromptar a sua berlinda, os seus melhores cavallos, e o seu cocheiro; e mettendo-se dentro della com a sua fiel Michelina, partíraõ para Bolonha.

CAPITULO VI.

Tambem consolações para hum a-mante.

« Rogai a Deos pela feliz viagem de dous pobres peregrinos, hum delles óctogenario; e dignai-vos dar-lhes a vossa esmola. »

He Fidély, que por ordem de seu pai, está repetindo esta súpplica á porta da Abbadia de Saõ Victor em Marselha. Nesta occasiaõ entrava muita gente para vêr a famosa gruta, onde dizem que habitára Santa Magdalena, e que se mostra nesta Igreja. Hum sujeito bem vestido passa, e mette na maõ de Fidély huma carta, cujo sobrescrito Fidély logo examina, e julgando conhecer a letra da sua bem amada Inesia, diz em voz baixa a Gerald: « Ó meu pai, peço-vos que nos retiremos daqui, pois acabaõ de entregar-me huma carta de Inesia. = Bem o sei. = Já o sabeis ? = Foi por minha ordem.

= Que! esse sujeito taõ attencioso, que acaba de desapparecer entre a multidaõ?... = Pois naõ o conheceste! he huma daquellas pessoas, que huma certa noite me foraõ visitar á Ermida. »

Fidély estremece lembrando-se das medonhas caras desses miseraveis, a quem suppunha que naõ havia tornado a vêr depois disso. Elle julga que o tal portador da carta hia metter-se entre a multidaõ, para roubar algum lenço, e fica em silencio.

Conhecendo Gerald que seu filho tinha mais curiosidade de lêr a carta da sua amante, do que vontade de sollicitar as bençóes, e esmolas dos devotos, foi com elle para outro sitio menos frequentado, onde pôde lêr em voz alta o que Inesia lhe dizia.

Participava-lhe, que hum rapazinho, que ella naõ conhecia, tinha achado meios de entrar como criado no castello de Leonardo, e a tinha lisonjeado com a protecçaõ de outro desconhecido, chamado *Il Sosio*; em huma palavra, narrava-lhe circunstanciadamente tudo o que já sabemos da sua

residencia em casa do seu roubador, e acabava pedindo-lhe explicações a respeito daquelle Senhor *Il Sosio.* « Responde-lhe, diz-lhe Gerald, que brevemente o verá. = Pois que, meu pai, ireis? iremos?... = Naõ o promettes-te á Marqueza d'Arloy, a quem esta manhãa escreveste? eu mesmo tambem lho certifiquei na minha carta. Sim, meu filho, vamos partir immediatamente para Bolonha, onde vamos de novo encontrar-nos com tua respeitavel mãi adoptiva, e com a tua Inesia. = Ó meu pai! entaõ tencionais reunir-nos?.. = Naõ te disse que vos reuniria. Quebraremos os ferros á tua amante, e entrega-la-hemos á Marqueza, que a reconduzirá para Arloy, e nós, meu filho, tomaremos outra estrada. = Ó meu Deos! = De que te queixas? Naõ te havia eu promettido, que receberias cartas de Inesia, e que lhe responderias? naõ foi com este designio, que eu enviei Jorge Vernex para o castello do teu rival? Já lá está, naõ o vês? = Porém como pôde elle entrar alli? = Nomeando-me. = Gerald? = Naõ; *Il Sosio*, que he agora o meu nome.

= Cada vez estou mais admirado, pois naõ posso perceber como esse nome. . . = Algum dia o saberás, e abençoa-lo-has, como os outros. Agora vou proporcionar-te huma entrevista com Inesia; parece-me que cumpro com as minhas promessas, e satisfaço inteiramente os teus desejos! Depois disto, naõ terei bastantes direitos para exigir que ultimes comigo a grande obra, que tenho começado? = Qual, meu pai? = A da tua ventura. = Da minha ventura! = Ainda naõ posso dizer-te mais. = Deixarei pois de importunar-vos com as minhas perguntas, resignando-me a tudo o que quizerdes ordenar-me. Será possivel, que meu pai tenha poder para arrancar Inesia da prisaõ, onde a enterrou esse vil Italiano? = Tu o verás. = Porém como, oh Deos? = Nomeando-me. = Em vos. . . . Porém calo-me, meu pai; pois tudo o que vejo, tudo o que ouço, confunde as minhas idéas, e apenas sáio de hum labyrintho, perco-me em outro. = Que ventura será a minha, se o teu valor experimentado por tantas contrariedades, puder corresponder a

todas as minhas esperanças! Educado na escola da desgraça, serás prudente, e discreto, lastimarás, e soccorrerás os innumeraveis infelizes, de que está coberta esta terra de afflicçaõ. Meu filho! tudo me faz esperar que serás feliz; naõ te esqueçaõ nunca as vicissitudes que tiverem affligido a tua juventude; apressem ellas, e amadureçaõ a tua experiencia, e façaõ com que na idade madura naõ tenhas outro objecto mais do que a felicidade dos teus similhantes! Tenho minhas razões para dar-te este conselho, cuja applicaçaõ o futuro te proporcionará. = Sejaõ quaes forem as vossas razões, meu pai, respeita-las-hei, fazendo tudo quanto em mim couber para justificar as vossas esperanças. »

Era impossivel ter hum filho mais obediente; Gerald disto está convencido, e no meio das doces effusões da ternura paterna abraça o seu Fidély.

Sahíraõ immediatamente de Marselha, e atravessáraõ até Bausset magnificos valles cobertos de vinhas, e oliveiras; e em Olioules víraõ bellos pomares de larangeiras, e romeiras. No

dia seguinte, ainda atravessáraõ lindos valles, e collinas; e no immediato, indo de Fréjus para Esterel, trepáraõ huma escabrosa montanha, que ao depois se desce para ir a Napoule. Todos os dias hiaõ descobrindo novas bellezas no seu caminho; indo de Antibes para Niza, atravessáraõ junto do mar huma grande planicie coberta de ruas de romeiras, mirtos, e áloes. Sahindo de Niza, tiveraõ que subir a muito alta, e alcantilada montanha de Scarena. De Chiandola a Tenda seguíraõ o curso de huma torrente, cujo effeito he magestoso; e entre Novi e Voltagio descobríraõ o magnifico castello de Gavi situado no alto de hum rochedo, no meio de huma planicie. Finalmente de Genova a Tortona, a Piacenza, Parma, Módena, e a Bolonha, que era o fim da sua viagem, admiráraõ hum paiz magnifico, que Gerald muito bem conhecia, mas que encantou o joven Fidély.

Logo que Gerald avistou as duas notaveis torres de Bolonha, a Asinella, e a Garisenda, exclamou: « Alegra-te, meu filho, pois aqui he onde

tornarás a encontrar a tua Inesia. = Entaõ já estamos em Boionba? = Vamos entrar nesta cidade, e como temos gasto no caminho mais dias do que a Marqueza d'Arloy, encontra-la-hemos sem dúvida, esperando-nos na hospedaria da Locanda Real. »

CAPITULO VII.

Singulares effeitos de hum nome magico.

Gerald enganava-se; porque, como tinha partido com seu filho na mesma manhãa, em que ambos acabavaõ de escrever á Marqueza, levavaõ de dianteira o tempo que o portador mandado por Gerald tinha gasto em levar as cartas á mãi adoptiva de Inesia. A Marqueza pois ainda naõ tinha chegado; porém no dia seguinte, acompanhada da sua fiel Michelina, foi apearse á porta da hospedaria da Locanda Real, onde os nossos peregrinos tinhaõ passado a noite; e apresentandose com o maior respeito diante de Gerald, cujo magico nome de *Il Sosio* ella conhecia, diz-lhe: « Será possivel, Senhor, que huma taõ grande personagem se digne honrar a meu filho com o seu affecto! = Silencio, Senhora, responde-lhe Gerald com gravidade.

Este mancebo naõ sabe quem sou; e ainda naõ he tempo que o saiba. Esta tarde, Senhora, vos entregarei Inesia, e immediatamente tornareis a partir, levando-a na vossa companhia; pois naõ seria prudente demorar-vos nesta hospedaria, onde Leonardo, escandalisado de vêr que lhe arrebatavaõ a sua victima, poderia inquietar-vos. Naõ supponho que elle possa atrever-se a isso; porém em vossa casa, e com a minha protecçaõ, ficará Inesia muito mais livre das perseguições desse miseravel. = Senhor *Il Sosio*, cada palavra vossa augmenta as minhas esperanças, e leva a consolaçaõ á minha alma. Tambem vos sou devedora de tornar a vêr o meu Fidély! = Vou deixar-vos com elle, Senhora; hum negocio urgente me chama á cidade; porém á tarde virei busca-lo, para que elle veja a facilidade com que libertarei a sua Inesia. Até á tarde. »

Gerald inclina a cabeça á Marqueza com ar de protecçaõ, aperta a maõ a Fidély, e sahe.

A Marqueza que diante delle se tinha contido em signal de respeito,

dá livre curso ás suas effusões: abraça ternamente a seu filho, felicitando-o pela sua muito honrosa intimidade com o seu protector; e o bom Fidély, penetrado do terno affecto desta Senhora, corresponde-lhe com sinceras demonstrações de ternura.

Michelina, que teve tambem a sua parte na satisfaçaõ de tornar a vêr o seu joven amo, retira-se para dar algumas determinações relativas ao jantar, que ella, e a Marqueza fazem conta de comer com o seu querido Fidély; e a Marqueza aproveita-se da sua ausencia para dizer a seu filho: «Sabes quem he o homem illustre, que se encobre á tua vista com o muito simples nome de *Il Sosio?* = Naõ, minha mãi. Desde que o conheço, e estou na sua companhia, nunca levantou o véo com que quer cobrir-se. = He isso verdade? = Dou-vos a minha palavra de honra. = Pois bem; ainda que és taõ máo, que obstinadamente occultas os teus segredos á melhor das mãis, provar-te-hei que os naõ tenho para meu filho. Recebe pois a confidencia que vou fazer-te, e promette-

me tambem pela tua honra, que naõ dirás palavra a pessoa alguma, e que o mesmo Senhor *Il Sosio* ignorará que o conheces. Faze primeiro este sagrado juramento, e depois eu falarei. »

Fidély fica espantado, e responde: « Pois entaõ, minha mãi, he possivel que saibais o nome, a classe, e tudo o que diz respeito ao meu protector? = Sei tudo, e foi o nome de *Il Sosio*, quem mo deo a saber. = Esse nome assombra todas as pessoas. = Isso creio eu; pois ha muitas que sabem o que elle occulta. Promettes-me?... = Juro-vos que!... = Está bom. Sabe pois..... Ó meu Deos! ouvir-nos-ha alguem? = Ninguem. = He taõ perigoso dizer a verdade. Ficaria perdido quem a dissesse! = Naõ posso adivinhar pelo que. = Com tudo, he necessario que eu te informe de quem he o teu protector, a fim de que com prudencia, e sem que elle suspeite cousa alguma, possas regular a tua conducta, que deverá ser cheia de submissaõ, attenções, e respeito. = Por quem sois, falai? = Porém silencio para com Michelina, e para com to-

dos. = Cumprirei a minha palavra. = Ora pois *Il Sosio* he?... »

A Marqueza olha com desassocego para todos os lados, como receosa de que a ouvissem, e assim que se certifica de que ninguem a observa, aproxima-se ao ouvido de seu filho, e diz-lhe: « *Il Sosio*, meu filho! = Sim, minha mãi, he?... = O proprio Filippe V, Rei de Hespanha, e neto do nosso grande Luiz XIV! »

Considere-se o grande espanto de Fidély, que sabe que Gerald he seu pai! Fica attonito, e exclama: « He Filippe V! he possivel isso, Senhora! e naõ vos enganais? = Fala de vagar? levantas tanto a voz! Ó meu Deos! Se nos ouvissem! »

Milhares de idéas, que elle naõ póde definir se apresentaõ de tropel á cabeça do pobre Fidély. Enfia, balbucia, e está a ponto de perder os sentidos.... A Marqueza repara nisso, e diz-lhe: « He possivel, que isto que acabo de dizer-te, possa causar-te similhante revoluçaõ! tu naõ estás bom. = Naõ, Senhora, naõ.... he que..- vos enganáraõ, isso naõ he possivel.

= Com tudo he assim mesmo. Sim, he Filippe V, Rei de Hespanha, e de todos estes paizes. = Naõ póde ser, Senhora, isto he huma historia. = Elle he que te contou historias, para melhor encobrir-se. Pergunta a todos aquelles, que estaõ ao facto deste disfarce, se *Il Sosio* naõ he o Rei de Hespanha; naõ he esta a primeira vez que viaja com este nome supposto. Ha annos (naõ me lembra bem a época, mas ainda vivia teu pai), ha annos, digo, que o Rei Filippe teve a fantazia de visitar os seus Estados, usando de hum nome supposto, e como simples particular, sendo o seu unico objecto conhecer a fundo todos os individuos, a quem tinha dado empregos, e vêr se commettiaõ excessos para com o seu povo; finalmente, se faziaõ felizes os seus vassallos, conforme elle desejava. Tomou o nome de *Il Sosio*, que provavelmente quer dizer o *Socio*, o companheiro do Soberano, prohibindo a todos, debaixo de graves penas, que dissessem quem era a personagem, que se occultava com este nome singular; mas circulava em segredo, que *Il So-*

sio era o proprio Rei, e sem lho darem a conhecer, todos tremiaõ quando elle se aproximava. Principalmente os Grandes, e os Magistrados, que receavaõ o seu olho perspicaz, e indagador, ficavaõ gelados de medo quando o viaõ entrar na sua cidade! Elle caminhava disfarçado, ora em mendigo, ora em frade, cercado sempre de huma numerosa guarda espalhada, e por assim dizer invisivel, e cujos officiaes, e soldados andavaõ tambem disfarçados em mendigos, camponezes, &c. Todos o abençoavaõ, ou fugiaõ delle, e cada vez que se annunciava a chegada de *Il Sosio*, este nome produzia em todas as pessoas o effeito da cabeça de Medusa. Elle dava mostras de se naõ occupar de cousa alguma, e de naõ querer mal a ninguem, mas á proporçaõ que hia passando, ouvia-se dizer que o governador de tal cidade tinha sido mandado preso para huma fortaleza, outro tinha sido demittido, e até alguns condemnados á morte. Huns Magistrados perdiaõ os seus empregos, e eraõ castigados; outros eraõ recompensados; finalmente, em toda a par-

te os máos eraõ punidos, e os bons providos nos empregos que se tiravaõ áquelles. Porém naõ queria que o descobrissem, e qualquer que ajuntasse o nome de Filippe V ao de *Il Sosio*, teria sido preso, e talvez castigado ainda mais sevéramente. Assim viajou algum tempo, visitando os seus dominios, e depois voltou para a sua capital, onde tornou a tomar as rédeas do governo. Desde entaõ naõ se falou mais em *Il Sosio*; porém agora começa novamente as viagens, e inspira o mesmo terror. Fujaõ ós malvados! pois vai persegui-los, e reduzi-los a pó! Considera, meu filho, que honra taõ grande he para ti o seres protegidó por hum taõ poderoso Monarca! »

Fidély está muito perturbado com o que acabaõ de participar-lhe, para poder responder: até está aterrado. Com tudo, recapitulando todas as circunstancias da sua uniaõ com Gerald, naõ póde capacitar-se de que a Marqueza diga a verdade. Teria o Rei Filippe representado tanto tempo o papel de cégo na Fonte de Santa Catherina? Ter-se-hia depois feito Ermitaõ.

para escapar ás perseguições de hum Baraõ de Salavas, e de hum Leonardo? finalmente, teria em outro tempo vendido seu proprio filho?... Seu filho! Porém se Fidély o naõ fosse?.. Porque o teria adoptado? Fidély he seu verdadeiro filho, e talvez Gerald lhe terá contado huma historia, por elle inventada, ordenando a Michelina, que a confirmasse.

Facil he de vêr que infinidade de reflexões Fidély deveria fazer em similhante situaçaõ. Combinando mil semi-confidencias, que Gerald lhe tem feito, lembra-se de que formalmente lhe disse, que se elle Fidély chegasse a ser mais feliz, ser-lhe-hia impossivel casar com Inesia, huma vez que o autor dos seus dias naõ consentisse nisso. Cem vezes lhe deo a entender, que poderia chegar a gozar de huma sorte inesperada, e das mais brilhantes. Agora tem ás suas ordens huma especie de exercito, que se disfarça como o fazia a comitiva do Rei de Hespanha. O seu novo nome de *Il Sosio* faz tremer a todos. Será com effeito Filippe V? e terá Fidély a esperança de hum Thro-

no? Com tudo, aquelle Vernex? He sem dúvida o capitaõ da sua guarda... Porém tantas fugidas, tantos terrores, tantos mysterios!... Naõ, naõ he possivel que Gerald seja hum poderoso Monarca; isso implica muito com todas as aventuras, que lhe tem acontecido, desde que se ajuntou com seu filho, e até com as da sua juventude, que elle contou com hum ar de verdade, e de franqueza nada equivoco. Além disto, Salavas, que ha tanto tempo o persegue, he huma prova incontestavel contra essa asserçaõ.... A Marqueza porém assevera que o Rei de Hespanha andou assim disfarçado. Seria preciso ser hum impostor muito atrevido para depois delle, usar de hum similhante nome, que exporia o falsario aos maiores perigos! Entretanto, nos discursos, e em toda a pessoa de Gerald se manifesta hum ar de grandeza, dignidade, e até de magestade, que inculca hum homem nascido, e criado nas primeiras classes da sociedade. Depois que se fez chamar *Il Sosio*, tomou hum tom nobre, respeitavel, e por assim dizer de protecçaõ.

Parece estar bem seguro ácerca do que promette, e do que quer fazer. Annuncia que se aclara o horizonte, que vai triunfar, e seu filho gozar da sorte a mais feliz. Naõ ha dúvida que Fidély he seu filho; naõ se pódem fingir até esse ponto as ternas caricias, e as effusões paternaes que elle lhe tem prodigalisado, nem as lagrimas de sensibilidade, que frequentes vezes tem derramado em seu seio. Sim, Fidély he seu filho.... Porém se elle he hum Monarca, tambem Fidély o deve chegar a ser? Que cáos! que confusaõ de idéas! e que assombroso segredo acaba de revelar-lhe sua mãi adoptiva!

Esta boa mãi adoptiva attribue o tempo silencioso durante o qual seu filho fez estas reflexões, a dúvidas ácerca da verdade do que acaba de revelar-lhe; e para tira-lo deste estado, diz-lhe: « Naõ me acreditas, meu querido filho, bem vejo que naõ me acreditas? Isso sem dúvida procede da natureza do acontecimento, que te succedeo, e que sempre me occultas, ou entaõ dos contos que esse homem te fez para enganar-te, e afastar as tuas

suspeitas..... Posso asseverar-te com tudo, que *Il Sosio* naõ he senaõ o Rei de Hespanha. Viste a carta que elle me escreveo? = Naõ, Senhora, mandou-a sem ma lêr. = Muito tenho reflectido depois nessa carta, esforçando-me em perceber bem o sentido de todas as suas frazes. Ei-la aqui; vou commentar-ta.

« Senhora, tudo quanto Fidély vos » escreve, &c. Por agora sou *Il So-* » *sio*....

» Por agora! Isto quer dizer, que naõ o será, quando tornar a entrar em Madrid.

» Vós bem sabeis o sevéro silencio » que se deve observar ácerca daquel- » le que tem este nome taõ temivel.

» Eu o creio. Víraõ-se pessoas de toda a representaçaõ presas por terem sómente dito em voz baixa, quando o viaõ passar: He o Rei! he o Rei!

» E se se passarem ainda alguns » mezes....

» Ah! eis-aqui hum ponto bem claro.

» Queixai-vos da guerra, que nes-

» te momento se atêa entre o Imperio
» da Allemanha, a Hespanha, e o Mi-
» lanez.

» Sabes que o maior general Allemaõ, em huma palavra, o Principe Eugenio, marcha contra o Milanez, para, em nome do Imperador Leopoldo, tirar estas provincias a Filippe V, Rei de Hespanha? Por tanto, he preciso que este Rei deixe logo o seu papel de *Il Sosio*, para ir commandar os seus exercitos. Elle mesmo o diz.

» Brevemente tornarei a apparecer
» tal qual sou, *tal qual sou!* e levarei
» comigo a Fidély; bastará dizer-vos
» isto, para saberdes a carreira que
» elle deve seguir.

» Com o Rei, meu filho, com o proprio Rei! Póde haver huma carreira mais brilhante! Tambem diz mais abaixo:

» Meus inimigos vaõ ser confundi-
» dos, e espero triunfar delles....

» Os seus inimigos saõ os Imperiaes, os que atacáraõ as suas provincias; isto he claro! Elle triunfará, e se tu te distinguires ao seu lado, encher-te-ha de distincções, e honras.

Oh! eu bem entendo tudo isto, e antevejo que serei para o futuro a mais venturosa das mãis. »

Fidély, que sabia a sua origem, quanto mais reflectia sobre huma cousa taõ extraordinaria, maior era o seu assombro. He certo que a carta de Gerald podia ser interpretada da maneira que a Marqueza o fazia; mas, por outra parte, ella naõ offerecia a Fidély, nestas palavras, *os inimigos de quem hia triunfar*, senaõ o Baraõ de Salavas, Leonardo, e talvez outros perseguidores, que Gerald tinha sem dúvida em Italia, visto ter o Arcebispo de Auch escrito para este paiz.... Porém o Arcebispo sabia o verdadeiro nome, e classe de Gerald, que este lhe tinha declarado debaixo de Confissaõ, e este digno Prelado o tratava com a maior politica, attençaõ, e, por assim dizer, com respeito!.... Quatro Bispos tinhaõ vindo á Ermida, e quasi que se prostráraõ aos pés do supposto Irmaõ Fulgencio! Tres Officiaes de grande graduaçaõ, tinhaõ-lhe manifestado o mesmo acatamento! Logo Gerald era huma grande personagem!...

Porém esta grande personagem teria encerrado os preciosos restos de sua mulher, da sua querida Paola, na caverna da Fonte de Santa Catherina? Teria vendido seu unico filho por huma miseravel quantia de dinheiro? A naõ ser que, como o pensa a Marqueza, esta illustre personagem tenha inventado estas historias, para afastar as suspeitas que seu filho poderia ter.... Porém com que fim engana assim a seu filho, ao seu herdeiro, ao seu successor ao Throno?... Convinde, Leitor, que Fidély tem sobejos motivos para dar volta ao miolo.

Michelina entra acompanhada do dono da hospedaria; e a Marqueza põe repentinamente o dedo na bocca, para dar a entender a seu filho, que elle prometteo calar o segredo, que ella acabava de revelar-lhe.

O dono da hospedaria está pallido, e summamente commovido; elle diz á Marqueza: « He possivel, Senhora, que.... que.... *Il Sosio* esteja aqui? e que eu tenha a honra de aloja-lo em minha casa? = Quem vos disse isso, Senhor? = Corre por toda a cidade,

que o peregrino he o proprio *Il Sosio.* = Calai-vos? naõ sabeis?.... = Oh Deos! se sei! por isso estou tremendo! = Que receais? = Nada, nada! elle só persegue os máos, e a minha reputaçaõ, louvado Deos, he muito boa; porém a gente naõ sabe como se recebem as personagens de taõ grande distincçaõ!... A minha hospedaria, os meus criados, e ás iguarias que posso offerecer-lhe, tudo isso he muito inferior para hum.... = Calai-vos, imprudente! Se com excessivas attenções lhe manifestais que o conheceis, indispo-lo-heis contra vós, e póde mandar castigar a vossa indiscriçaõ. = Bem o sei; porém que hei de fazer? o seu nome corre já de bocca em bocca; ajuntaõ-se grupos de gente na praça, e ouve-se dizer em voz baixa: *Il Sosio está aqui! Il Sosio está aqui! na hospedaria da Locanda Real!* Huns fogem; outros põem-se em ala para o vêrem passar; e estes naõ saõ pouco imprudentes! porém a sua guarda, que provavelmente tambem anda disfarçada, saberá dispersa-los com bom modo. »

O dono da hospedaria retira-se dizendo por entre os dentes: Ó meu Deos! *Il Sosio! Il Sosio* em minha casa! »

Assim que elle se ausenta, diz a Marqueza a Fidély, mas com ar mysterioso por causa de Michelina que está presente: « Entaõ, meu filho? Vês? vês? enganei-te?... Porém preciso ir lá abaixo socegar a cabeça daquelle homem; vou falar-lhe particularmente, e exhorta-lo a que se conduza como se naõ tivesse o menor conhecimento da personagem de que se trata. »

A Marqueza sahe, e Fidély, vendo-se só com Michelina, apressa-se a dizer-lhe: « Ter-me-has tu enganado, Michelina? = Eu, meu querido amo, em que? = Estavas dentro do gabinete do Marquez, quando meu pai me cedeo a elle? = Se estava, meu bom amo? estava, como estou agora junto a vós! = Que nome tinha elle entaõ? = Naõ pude sabe-lo, pois falou ao ouvido do defunto Senhor Marquez, e pedio-lhe segredo a esse respeito. = Tu naõ sabes quem elle era? = Hum pobre viajante, foi o que elle nos disse.

= E realmente cedeo-me ao Marquez por huma certa quantia de dinheiro? = Isso foi a verdade, mas para que saõ essas perguntas? = He porque eu presumia que meu pai teria de algum modo feito com que tu asseverasses essa fabula. = Isso naõ he fabula; he a pura verdade. = Entaõ *Il Sosio* (novo nome, que elle agora adoptou) naõ he o que pensaõ. = A proposito, Senhor; he verdade que naõ se fala senaõ nesse nome! Vosso pai, o cégo da Fonte de Santa Catherina, será acaso huma grande, e illustre personagem? Amos, e criados, tudo aqui está aterrado! A porta da hospedaria está entulhada de gente, e o nome, ou terrivel, ou magestoso, que vosso pai tomou, vôa surdamente de bocca em bocca. Até mesmo se diz, que o Governador desta cidade, homem cruel, e pouco estimado, fugio esta manhãa, logo que soube que elle aqui estava! = Que queres tu, Michelina; eu naõ sei o que devo pensar, estou confuso, e fóra de mim. = Vós deveis saber quem elle he, visto serdes seu filho? = Ainda se occulta mais de mim do

que dos outros; pois ha pessoas, que dizem conhece-lo, e a Senhora Marqueza he deste numero. = He verdade, agora me lembro, que antes da nossa partida, ella naõ cessava de repetir-me, que *Il Sosio* devia fazer tremer a todos aquelles, que sabiaõ o que este nome encobria. Oh! ella bem o conhece, mas naõ mo quer dizer! = Disse-mo a mim. = Entaõ estamos bem. Dizei-mo agora a mim? = Naõ posso..... além disto ella ahi vem outra vez. »

A Marqueza torna a entrar, e diz: « Estaõ todos como doudos; he verdade que tem motivo para isso!.... Porém, meu querido filho, vamos comer; este jantar nos lembrará aquelles a que em nossa casa presidia a boa vontade, a ventura, e a tranquillidade. »

No momento em que hiaõ assentar-se á meza, ouvíraõ-se na rua huns murmurios surdos, como formados pelas vozes de muitas pessoas reunidas. A Marqueza, seu filho, e Michelina corrêraõ ás janelas, e víraõ que o velho peregrino se dirigia para a hospedaria, acompanhado, e cercado de huma mul-

tidaõ de pessoas, a quem deitava a bençaõ, e que com temor, e respeito repetiaõ muitas vezes o terrivel nome de *Il Sosio:* porém o ajuntamento logo se dispersou em consequencia das repetidas instancias de muitos paisanos, entre os quaes Fidély julgou conhecer Vernex, vestido como barqueiro Bolonhez.

Gerald entrou risonho no quarto onde estava a Marqueza, e disse: « Terminei mais breve do que pensava os meus negocios na cidade, e venho jantar com os amigos mais queridos que tenho neste mundo: A Senhora Marqueza, e o Senhor seu filho, naõ devem agradecer-me esta attençaõ; pois eu he que lucro tudo, visto naõ estar satisfeito senaõ na sua companhia. »

Fidély já naõ sabia como falar a seu pai. Estava silencioso, pensativo, e examinava todos os movimentos de Gerald, para vêr se indicavaõ essa nobreza, e essa magestade, que o Sceptro dá sempre aos Soberanos, e com effeito lhe parecia, o que muitas vezes tinha já observado, que todas as maneiras de Gerald tinhaõ hum certo ar gran-

de, altivo, e respeitavel. Finalmente, sempre se deliberou a dizer-lhe: « Assevéra-se, Senhor, que assim que vos apresentastes nesta cidade, logo fugio o seu Governador? = Fez muito bem; a sua consciencia o arguia de innumeraveis maldades, que saberei castigar; pois elle ha de voltar. = Elle ha de voltar! provavelmente quando tiverdes partido! = Sim, Fidély, quando eu... eu tiver partido. = Muito grande poder tem adquirido o Senhor! »

Fidély dizia isto em tom de quem estava escandalisado, e mordendo os beiços. A Marqueza mudou de côr, e pegando-lhe no braço exclamou: « Que dizeis, meu filho? quereis perder-vos? »

Gerald responde sorrindo-se: « Elle bem sabe que naõ o perderei. Verdade he que abusa alguma cousa dos direitos que tem á minha amizade; mas perdoo-lhe em attençaõ á sua situaçaõ, que he muito crítica, porque naõ conhece *Il Sosio* taõ bem como vós o conheceis, Senhora. = Meu pai, replicou a Marqueza, ao menos deve respeitar a vossa preciosa pessoa, como a eu respeito. = Suppaz, Senhora,

ainda antes de escrever-vos como *Il Sosio*, que sabieis quem eu era. A voz pública tem sempre penetrado o véo, com que debalde pertende cobrir-se hum homem de grande representaçaõ.... porém contei com a vossa prudencia, e discriçaõ. »

A Marqueza córa, lembrando-se que acaba de declarar tudo a seu filho.

Este pobre filho naõ sabe o que deve pensar. *Hum homem de grande representaçaõ*, diz elle comsigo! Serei eu com effeito o filho de hum poderoso Monarca!

Assim que o jantar acabou, com grande contentamento do dono da hospedaria, e dos seus criados, que tremiaõ quando o serviaõ, Gerald tirou debaixo da sua tunica huma bolsa cheia de ouro, e atirando-a a cima da meza, diz ao dono da casa: « Aqui tendes, Senhor, pagai-vos, e dai o resto aos vossos criados.... porém nada de indiscriçaõ, se naõ quereis experimentar todos os effeitos da minha justa indignaçaõ. »

Todos os criados da hospedaria fazem profundas cortezias, e se retiraõ.

Fidély abre novamente grandes olhos, e fica suspenso: « Vamos, Senhor Marquez, diz-lhe Gerald, vinde comigo vêr a vossa querida Inesia; e vós, Senhora Marqueza, mandai preparar tudo para partirdes no mesmo instante, que vos entregar essa amavel creatura. Naõ me demorarei muito; dentro de huma hora ella estará aqui.

= Dentro de huma hora, diz Fidély em voz baixa! » E fica bem persuadido de que seu pai terá poder para traze-la, visto que o promette.

Fidély desce com Gerald; atravessaõ ambos as ruas de Bolonha, e todos os olhos se fitaõ nelles. Chegaõ-se muitas pessoas, rodeaõ-nos, e fórmaõ-se grupos, que os acompanhaõ até ao castello de Leonardo, guardando com tudo o mais respeitoso silencio.

CAPITULO VIII.

He solta a formosa cativa.

« Esperastes-me muito tempo, minha querida Inesia, naõ he verdade? diz a velha Ariana á sua bella preza, a quem acaba de encontrar na gruta do parque de Leonardo. Estive muito occupada com arranjos domesticos: primeiramente a caseira; depois a lavandeira; finalmente ordens que dar; pois tudo está a meu cuidado neste castello, onde meu amo quiz ter a bondade de conceder-me toda a sua confiança. Já estarieis enfadada, meu bello anjinho? = Posso eu divertir-me aqui, Ariana? = Com tudo, he huma das melhores, e mais lindas propriedades que ha nestas dez legoas em redondo. Este parque he muito nomeado, principalmente pelas suas aguas, e grutas. Aquella que esta manhãa visitámos, parece-me que naõ póde ser mais bella! = He verdade; gósto muito

della, pois a julgo conveniente á minha melancolia. Muitas vezes hei de ir ahi meditar só. = Só? isso naõ; o Senhor Leonardo recommendou-me muito que vos distrahisse, e acompanhasse; por tanto, naõ dareis hum só passo sem a minha companhia. = Porém se eu quizer meditar, Mademoiselle? = Naõ ha precisaõ de meditar, isto entristece; o que convém, he conversar; e em se ajuntando duas mulheres, tem tantas cousas que dizer! = He pois forçoso, que me persigaõ de todos os modos! Até me invejaõ os encantos da solidaõ! = A solidaõ he propria para os tolos; as pessoas sensatas gostaõ de conversar. Bem vêdes que passeando ambas, como agora fazemos, nos distrahimos. . . Ah! aqui estamos já diante da bella fonte de Aquaviva! que vos parece? = Este delicioso sitio me recorda a Fonte de Santa Catherina, onde o mais amado dos homens me jurou hum dia! . . . » . . . .

Inesia suspira, levantando os olhos para o Ceo, e Ariana responde, ajuntando as mãos em ar de susto: « A Fonte de Santa Catherina, oh Deos!

pois conheceis esse horrivel sitio? = Que nome lhe dais? He hum sitio muitó agradavel, onde nunca succedeo nenhum fatal accidente. = A quem dizeis isso? A Fonte de Santa Catherina! Parece-me que morreria de susto, se por ahi passasse, fosse a que hora fosse. Presenciei ahi hum assassinio muito abominavel para.... = Hum assassinio, nessa fonte? Assisti muito tempo nesses sitios, e nunca ouvi dizer que fosse hum lugar perigoso. = Assentemo-nos, e contar-vos-hei essa historia, que naõ he muito comprida. »

Todos gostaõ de ouvir falar dos sitios que foraõ testemunhas da sua infancia, e ventura; e Inesia, ainda que occupada de cousas mais importantes, ouvio a seguinte narraçaõ, feita pela sua velha carcereira.

« Era huma bella noite do outono, oh! já ha bem tempo que isso foi! deve haver mais de vinte annos! esperai..... Meu irmaõ morreo em..... sim.... elle tinha entaõ.... he isso. Ha por tanto mais de vinte annos, meu irmaõ, e eu.... meu irmaõ era hum homem de boa presença, mais ve-

lho do que eu dez annos, mas isso he o mesmo. Vinhamos ambos de hum baile, que tinha havido em Saõ Salvador, pequena aldêa ao pé dos Pyreneos, por occasiaõ do casamento de huma nossa sobrinha, e nos recolhiamos para Lourde, onde entaõ moravamos. Seriaõ tres horas da madrugada, a noite estava lindissima, e pensavamos que nada tinhamos que recear nesses campos cultivados. Eu vinha vestida, ah! vinha vestida! com hum aceio! finalmente, como quem vinha de hum baile. Naõ sei se observastes que a cincoenta passos pouco mais ou menos da Fonte de Santa Catherina ha hum atalho para a gente de pé, e de cavallo; estavamos pois nesse caminho, e defronte dessa maldita fonte, quando ouvimos huns lúgubres gritos como de pessoa que se queixava. Era a voz de huma mulher que dizia: « Naõ tiveste compaixaõ de meu filho, barbaro! e perdendo-o, assassinaste sua infeliz mãi! »

» Estas palavras gelaõ-nos de medo, paramos sem fazer o menor ruido, e á claridade das estrellas avistamos

huma mulher encostada ao tanque da fonte, olhando para o Ceo, e hum homem tambem inclinado para ella, dizendo-lhe em voz baixa: « He preciso que morras! he preciso que morras! = E será preciso, dizia a mulher, que sejas tu, meu esposo, quem me dês a morte! »

» O malvado do marido movia o braço, como quem lhe cravava no peito hum punhal, e a infeliz victima deo debeis gemidos, e expirou. Immediatamente o monstro pega nella ás costas, entra n'huma especie de Capella arruinada, que cobre a fonte, e desapparece. Meu irmaõ, que era valente, quiz oppôr-se a este crime, e correr sobre o matador; porém como eu perdi os sentidos, vio-se obrigado a soccorrer-me, e naõ pôde salvar a infeliz creatura. Quando tornei a mim, fiquei de tal modo cheia de susto, que lhe suppliquei com as lagrimas nos olhos, que me levasse para nossa casa em Lourde, o que elle fez, muito descontente por naõ poder seguir as pisadas do assassino.

» Na seguinte manhãa foi meu ir-

maõ só, visitar a fonte, onde ao principio nada vio de extraordinario; mas depois, entrando no reservatorio, sentio hum cheiro mui fetido. Lembrou-se entaõ, que na sua infancia, trabalhando em casa do mestre de obras encarregado da conservaçaõ daquelle edificio, tinha observado hum pequeno subterraneo, para onde se descia por huma abertura, encoberta com huma pedra redonda, que se levantava por meio de hum segredo, que elle sabia. Meu irmaõ procurou a tal pedra, encontrou-a, e descendo á cova, estremeceo horrorisado ao vêr ahi o cadaver da infeliz mulher assassinada na vespera!.. Tornou logo a subir, pôz a pedra conforme estava antes, e veio contar-me tudo isto. Parecia que aquelle perverso esposo tinha morto seu filho antes de immolar a mãi; porém na cova só estava o cadaver daquella desgraçada mãi. Meu irmaõ hesitou algum tempo em participar este horrivel acontecimento aos Magistrados, e quando estava decidido a isso, recebeo ordem para embarcar immediatamente para a America, onde morreo. Desde entaõ tenho

sempre tido horror a essa fonte, e ninguem me faria entrar dentro do reservatorio, debaixo do qual deve estar ainda hum cadaver, ou hum esqueleto, se o naõ tiráraõ. Só de pensar nisto se me gela o sangue!... »

Assim falou a velha Ariana, e Inesia, que naõ suspeitava que a sua historieta tivesse relaçaõ com o companheiro de Fidély, e com o proprio Fidély, pouca attençaõ prestou a esta catastrofe. Bastante tinha ella com as suas penas, sem se affligir com as dos outros! A velha continuou a falar, e a nossa Inesia naõ a ouvia já, nem lhe respondia.

Alguns dias se passáraõ ainda, sem que Leonardo apparecesse. Finalmente huma quinta feira recebeo-se huma carta sua, que annunciava a sua volta no Domingo seguinte. Era á propria Inesia a quem elle dava esta importante noticia. Julgue-se quanto isto lhe interessaria! O seu coraçaõ palpitou com violencia, e bem vio que teria de soffrer novas perseguições da parte deste homem, a quem aborrecia!

Muito bem sabia Inesia que a sua

carta para Fidély tinha partido, pois no seguinte dia, depois de a ter escrito, achando occasiaõ de ir só visitar a pedra da gruta, já ahi naõ a encontrou, o que provava que o rapazinho a tinha tirado; porém como se tinha depois disso passado muito tempo, e naõ recebia resposta de Fidély, estava muito afflicta, e o seu valor hia diminuindo. Sabendo pois que o seu roubador devia chegar dentro de tres dias, passou a sexta feira, e a manhãa do sabbado pedindo a Deos que se dignasse soccorre-la.

No sabbado ao meio dia, vespera do Domingo em que devia chegar o seu tyranno, foi Inesia á gruta com a velha Ariana, que raras vezes a deixava só. Porém qual naõ foi o sobresalto de ambas quando sobre a pedra, onde já tinhaõ lido algumas palavras mysteriosas, víraõ escritas estas: *Esta tarde se quebraráõ os vossos ferros.* « Esta tarde! exclama Inesia transportada de alegria, que bem conhece que este aviso he para ella: ó ventura!
= Que he isto! respondé-lhe Ariana franzindo as sobrancelhas; quem póde

dar-vos similhante aviso?... Ah, ah, promettem-vos hum libertador! Que venha esse gentil campeaõ das raparigas afflictas! será aqui muito bem recebido! Ah, hè esta tarde? Pois bem, vamos pôr-nos na defensiva, para repellir os ataques que possaõ fazer-nos de maõ armada, ou de outro modo. Tenho aqui vinte criados; vou manda-los subir ao armazem, onde meu amo conserva armas de todo o genero, e depois veremos! No em tanto, Mademoiselle, permittireis que vos encerre no vosso quarto. Quando sitiarem o castello, se puderem chegar aonde vós estiverdes, entaõ se verificará a predicçaõ; porém desafio a quem quer que seja!... Quem terá escrito similhante cousa? he preciso interrogar a todos, e immediatamente pôr fóra aquelle, que parecer suspeito, a naõ ser que mereça maior castigo! »

A velha pegou no braço da nossa heroina, obrigando-a a andar quasi por força, ainda que Inesia naõ resistio muito, pois tinha a esperança de recobrar a sua liberdade, e suppunha que aquelle que se gloriava de restituir-lha,

tinha todo o poder necessario para cumprir a sua promessa.

Ariana reunio com effeito todas as pessoas do castello, e disse-lhes: « Entre vós ha hum que atraiçôa o nosso amo, e dá sem dúvida secretos avisos á pessoa, que, segundo as ordens do Senhor, devemos guardar á vista, tomando a liberdade de escrever palavras mysteriosas sobre as pedras da gruta grande da cascata. Falai; quem he o culpado? »

Todos se calaõ; e só o mórdomo suspeita que esse culpado he o joven Jorge, e como está a seu lado, toca-lhe com o pé, e olha para elle, como quem quer dizer-lhe: « Eu suspeito que és tu; mas nada direi. »

Vendo a velha Ariana, que naõ podia descobrir o escrevente anonymo, muda de conversa, e diz: « De mais disso, se he devéras que esta tarde se propõem vir buscar Inesia, veraõ que se lisonjeaõ com huma insensata esperança. Estaraõ promptos todos os criados do Senhor a morrer no seu serviço, se assim for preciso?

= Sim! he o grito geral.

= Pois bem, armai-vos todos; esperai os aggressores, e resistí, se assim fôr necessario; jurais faze-lo? = Juramos. = Amanhãa deve chegar o vosso digno amo, e saberá recompensar o vosso valor, e zelo. Acompanhai-me. »

Ariana fa-los entrar no armazem das armas, onde ella mesma os arma de alfanges, espadas, e pistolas. Jorge Vernex faz como os outros, e até mais alguma cousa, pois se arma de huma boa carabina.

Todos os criados, em numero de vinte, armados deste modo fórmaõ-se em linha no grande pateo do castello, cujas grades de ferro estaõ fechadas, e ahi esperaõ o inimigo.

Já o sol tinha andado mais de dous terços da sua diurna carreira; quando ao longe avistaõ na planicie huma nuvem de poeira, que lhes annuncia a vinda de muitas pessoas, que entrando depois para a avenida do castello, bem se vê, que se dirigem á grade de ferro principal. Ariana exclama: « Eilos-ahi; he verdade, que saõ muitos, mas nada receeis. Ouçamos primeiro o

que pedem, e depois responderemos. = Porém, diz o mórdomo, quem os commanda? elles naõ vem armados. Saõ camponezes, e pacificos habitantes da cidade, que parecem acompanhar dous peregrinos, hum já bem velho... Ó meu Deos! se fosse o que me disseraõ esta manhãa!... »

Naõ tem tempo de acabar a sua exclamaçaõ; o peregrino mais idoso grita de longe: « Abrí as portas, sou *Il Sosio.* »

A multidaõ, que acompanha a Gerald, repete: « *Il Sosio!* abrí á ordem de *Il Sosio.* »

Os criados do castello replicaõ immediatamente tremendo: *Il Sosio! Il Sosio!* e depõem as armas.

A mesma Ariana corre assustada a abrir as grades de ferro; e tudo entra para dentro do pateo do castello, onde seus moradores se misturaõ com o acompanhamento de *Il Sosio*, que diz á espavorida Ariana: « Senhora, onde está vosso amo? = Está.... está ausente, e só se recolhe ámanhãa. = Para que retem elle aqui huma menina contra sua vontade? = Ó Senhor! dig-

nai-vos perdoar-lhe; naõ o castigueis por hum crime de amor. = Tragaõ-me aqui Inesia. = Eu mesma vou busca-la, e conduzi-la aqui.... Se o meu Se.... se *Il Sosio* quizer descansar? = Tenho pressa; naõ passo daqui. = Vou busca-la correndo. »

Ariana desapparece; e todos os criados do castello, temendo hum rigoroso castigo por terem ousado pegar em armas contra *Il Sosio*, se precipitaõ a seus pés exclamando: « Perdoai-nos, Senhor, perdoai-nos! »

Fidély presencêa esta scena, o grande poder de seu pai, o effeito magico que o seu nome aqui produz tambem, e está tentado a acreditar, que só hum grande Monarca he que poderia infundir hum taõ grande respeito. Porém como fica elle, quando vê a velha Ariana tornar a apparecer, trazendo pela maõ a Inesia, e que entregando-a ao velho peregrino, exclama: « Ei-la aqui! ei-la aqui, meu Senhor! porém naõ me castigueis, pois nada mais fiz, do que executar as ordens de meu amo! Esta menina poderá dizer-vos as attenções, e respeito com que a te-

nho tratado! Ó meu Deos! quem diria que haviamos de ter aqui a visita de hum taõ grande homem! »

Os criados ainda se conservaõ de joelhos, e Gerald atirando-lhes com huma grande bolsa cheia de ouro, faz signal para que se levantem. Depois pega na maõ de Inesia, e se retira com Fidély, na mesma ordem, em que tinha vindo; porém desta vez naõ atravessa a cidade, a fim de evitar a vista dos curiosos, a quem a sua estranha marcha com huma formosa joven, poderia attrahir; e tomando por travessas, e despedindo todos os que o acompanhavaõ, torna a entrar, só com Inesia, e Fidély, na hospedaria, onde a Marqueza os espera com a mais viva impaciencia.

CAPITULO IX.

Que pensaráõ do velho peregrino?

Entretanto o Baraõ de Salavas, depois de ter sido tratado, como vimos, pelo Intendente da sua provincia, a quem foi contar o encontro, que tinha tido com Gerald disfarçado em peregrino, e debaixo do nome de *Il Sosio*, voltou ao seu castello, para onde tinha mandado antes o seu fiel Le Roc: « Quem he pois, diz elle, esse sujeito que tem hum nome taõ singular, que o Intendente me prohibe pronuncia-lo, asseverando-me que naõ he Gerald quem usa delle? *Il Sosio!* Já ouviste falar nesta grande personagem? = Depois que partistes, Senhor, tenho pensado nisso, e lembrei-me.... Como vos escapou isto? Naõ vos lembra que ha pouco mais de dous annos, naõ se falava em Italia, senaõ de huma viagem, que Sua Magestade Catholica fazia disfarçado de differen-

tes modos, para por si mesmo observar se as suas ordens eraõ em toda a parte estrictamente observadas? Parece-me que se appellidava *Il Sosio*, cujo nome fazia tremer a todos. = Tens razaõ; tal cousa me naõ lembrava. Agora bem me recordo? por signal que indo eu entaõ para Roma com o defunto Marquez d'Arloy, tivemos hum grande susto, encontrando esse Monarca assim disfarçado, em hum caminho muito estreito, de que a nossa carruagem occupava quasi toda a largura. Quizeraõ fazer-nos retirar; isto he, a gente que o acompanhava, gritando-nos: *Il Sosio! retirai-vos de diante de Il Sosio*. O Marquez esteve a ponto de desmaiar, e vimo-nos obrigados a sahir para fóra do caminho, a fim de deixarmos passar o incognito. Tinha-me esquecido, que *Il Sosio* era o nome que elle entaõ usava. = Seria Filippe V? = He elle! Com tudo, conheci muito bem a voz de Gerald; e o joven peregrino, que o acompanhava, tinha todos os ares de Fidély. = O mesmo me pareceo a mim. Entretanto, se he o proprio Rei! = Póde isso acreditar-

se? No momento de entrar em campanha com o Imperio, que ameaça invadir a Italia, iria o Rei de Hespanha viajar pelos campos, disfarçado em hum velho peregrino? Isso naõ póde ser. = Entaõ pensais que he Gerald, ou outro impostor, que terá tomado o seu nome para?... = Isso seria grande atrevimento! Se Gerald tivesse tido esta imprudencia, estava perdido de todas as maneiras; pois Filippe naõ perdoaria o terem ousado imita-lo, usando de hum igual disfarce! Quanto naõ daria eu para aclarar este ponto. Imitar a hum Rei! abusar da veneraçaõ pública debaixo de hum nome respeitado! Oh! isso seria o maior dos crimes no conceito do Monarca irritado. Finalmente, ámanhãa terminaremos a venda deste castello, e dentro em poucos dias nos poremos em caminho, para irmos a Bolonha encontrar-nos com Leonardo, e vêr se conseguio vencer a sua cruel. Aconselhar-nos-hemos com elle, e se encontrarmos o verdadeiro, ou o fingido *Il Sosio*, veremos o que devemos fazer. »

O Baraõ vendeo o seu castello, e co-

mo a sua intençaõ era estabelecer-se em Italia, junto ao seu protector o Senhor Leonardo, enfardou todo o seu precioso, e sahio para sempre da provincia, dirigindo-se para Bolonha com o seu inseparavel Le Roc.

Seis legoas antes de chegar a esta cidade encontrou-se na estrada com o proprio Leonardo, que acabava de mandar concertar a sua sege, que se havia tombado, e arrombado por imperiencia do seu conductor. « Que feliz encontro, diz o Baraõ! Vindes de Bolonha, Senhor Leonardo? = Pelo contrario, vou para lá. Ha mais de quinze dias, que me vi obrigado a sahir dessa cidade. = E Inesia? = Inesia está ainda no meu castello de Bolonha, que bem conheceis. A velha aia, que lhe dei, para a guardar, escreveo-me, dizendo que essa sevéra formosura parece ter-se resignado á sua sorte, e que passa muito bem. Tinha-lhe participado, que chegava hoje Domingo, e lá estaria esta manhãa, se naõ fosse o maldito accidente, que aconteceo á minha sege; porém brevemente lá chegaremos. Vindes sem dúvida ajun-

tar-vos comigo? = Eu hia, na fórma das vossas ordens, alojar-me na hospedaria da *Locanda Real.* = He desnecessario irdes alojar-vos em casa estranha; pois se vos disse isso, foi porque naõ sabia ainda se fixaria a minha residencia em Bolonha, ou em outra parte. Porém, Baraõ, ainda que até agora naõ me fizestes falta, parece-me que tardastes muito. »

O Baraõ desculpou-se dizendo-lhe, que a venda do seu castello o tinha detido mais tempo do que pensava; e estando promptas as seges, Leonardo metteo-se na sua, e o Baraõ, e Le Roc o acompanháraõ na em que tinhaõ vindo.

Chegaõ ao castello de Leonardo, entraõ no pateo principal, e naõ se vêm ahi senaõ caras afflictas. Ariana aproxima-se vagarosamente da sege, de que Leonardo se apea, e lhe pergunta com timidez pela sua saude. O Baraõ ajunta-se a estas duas pessoas, e Leonardo responde á velha: « Passo muito bem, boa mulher, e tenho que agradecer-vos a maneira com que tendes guardado a amiga do meu coraçaõ.

Onde está ella? provavelmente no seu quarto? Espera-me sem grande odio? Tendes inclinado o seu coraçaõ em meu favor? = Meu Senhor. . . = Nada desse tratamento, bem o sabeis? = Naõ vos agasteis, Senhor; se vós mesmo estivesseis no meu lugar, farieis outro tanto. = Outro tanto? o que? explicai-vos? = Há alguem, que possa resistir a hum homem como aquelle? = Qual homem? falo-vos em Mademoiselle d'Oxfeld. = Bem o sei, Senhor. = Entaõ onde está ella? = Já naõ está aqui. = Ceos! talvez a deixasseis fugir? = Naõ, Senhor, vieraõ reclama-la. Hontem á tarde a entreguei.... = A quem? = Terieis feito o mesmo que eu. = Porém quem se atreveo a reclama-la? a quem a entregastes? = *Santa Madona!* naõ posso pronunciar esse nome sem estremecer. Tenho a honra de dizer-vos, que hontem..... vós nunca adivinharieis quem aqui veio, acompanhado de grande multidaõ de pessoas! = Esta mulher mata-me! Posso acaso adivinhar quem foi o insolente! = Falai mais de vagar, Senhor. Se vos ouvissem?

═ Que posso eu temer? ═ Alguem mais poderoso do que vós. ═ Finalmente, velha maldita, esse homem que aqui veio, e que he mais poderoso do que eu, quem he? »

Ariana olha se alguem a ouve, depois aproximando-se ao ouvido de Leonardo diz-lhe em voz baixa: « *Il Sosio*, Senhor!.... elle mesmo.... em pessoa. ═ Como! pois *Il Sosio* apresentou-se aqui? ═ Ah! agora tambem tremeis! Sim, Senhor, veio aqui acompanhado provavelmente dos seus cortezãos, disfarçados como elle. Os vossos criados estavaõ todos em armas; porém depuzeraõ-nas, precipitáraõ-se a seus pés, e eu fiz outro tanto, entregando-lhe Inesia, que elle me pedio no tom o mais imperioso. Agora julgai-me? podia eu deixar de entrega-la a Sua Magestade o Rei de todas as Hespanhas! ═ Ha aventura mais singular do que esta, Baraõ! Sua Magestade o Rei de todas as Hespanhas está neste momento bem socegado na sua côrte de Madrid; eu acabo de vê-lo ahi! O que se apresentou aqui com esse terrivel nome, he hum impostor!

= He justamente, exclama o Baraõ, o que eu pensava! Tambem encontrei esse impostor, e bem vi que naõ era o Rei Filippe V.

= Naõ, velha infernal, responde Leonardo, aquelle que aqui vistes, naõ he *Il Sosio*, em huma palavra, naõ he o Rei de Hespanha, e vou fazer com que vos encerrem para sempre nas prisões deste castello, por terdes cedido a hum terror panico. = Meu Senhor, perguntai a todos os vossos criados se naõ se enganáraõ como eu! = Retirai-vos, e em quanto vos naõ dou as minhas ordens, esforçai-vos a merecer por huma discriçaõ a toda a prova, a respeito do que aqui se passou, que vos eu perdoe. »

A velha Ariana retira-se toda assustada. Leonardo manda chamar o seu mordomo, e mais criados, e vendo que todos se deixáraõ illudir, manda-os retirar; depois entra para dentro de casa sómente com o Baraõ, e diz-lhe: « Eis-aqui, Salavas, hum acontecimento bem extraordinario! Recebo aqui hum aviso por escrito, que vos communicarei quando estiver no meu ga-

binete; este aviso ameaça-me com a proxima vinda de *Il Sosio*, o que devéras me assustou; e aproveitando-me da ordem, que tinha para ir explicar-me pessoalmente com o Rei, parto para Madrid. Este Principe recebe-me da maneira a mais sevéra, e até me ameaça com toda a cólera de meu tio, dizendo-me que fará tudo para excita-la. Entretanto, tómo a liberdade de perguntar-lhe, quem he a pessoa que em Italia se atreve a tomar o seu nome de *Il Sosio*, e elle responde-me asperamente: *Bem vêdes que naõ sou eu, pois tenho mais que fazer do que andar correndo os campos*.... E retira-se sem satisfazer a minha curiosidade. Agora vejo que teria feito melhor de esperar aqui o impostor, para faze-lo prender, e castigar; pois sem dúvida Filippe, ainda que naõ se dignou dizer-mo, naõ soffrerá impunemente, que outro tome o seu nome, e que represente o respeitavel papel, que elle ha dous annos houve por bem fazer. Porém quem he esse homem que me veio arrebatar Inesia? = Naõ o adivinhais? he Gerald, ou Fidély. = Ge-

rald! Fidély! que me dizeis? pois ainda existem? Naõ me trazeis provas incontestaveis da sua morte? = Naõ, Senhor, pelo contrario, salváraõ-se. Hum louco escrupulo se apoderou do subalterno executor da vossa vontade, e Gerald, e Fidély desapparecêraõ no mesmo dia destinado para a sua morte. = Baraõ, sois hum traidor. = Eu? = Vós mesmo fostes quem os livrastes. = Pois julgais?... = Sois capaz de dizer ao homem, a quem estivesseis encarregado de prender: Dai-me bastante dinheiro, e desapparecei! = Acaso presumis..... = Já o fizestes. Como sahio essa Paola da prisaõ do vosso castello? naõ estava ella entregue á vossa vigilancia? = Eu já vos disse, que estava entaõ ausente; e Le Roc jurou-me, que ella tinha empregado a astucia, e força para fugir. = Sim, huma mulher, que acabava de ter o seu parto, huma hora antes! força, e astucia em similhante occasiaõ! = Acaso tinha Gerald riqueza, que pudesse seduzir-me a mim, e a Le Roc? = Eu naõ sei nada disso; vós me participastes este successo, conforme vos

pareceo; porém apostaria que favorecestes a sua fugida, e que acabais de fazer o mesmo com seu marido. = Ah, Senhor, naõ ha maior injustiça! = Finalmente, desappareceo esse odioso Gerald, e o meu rival Fidély! = Estou certo de que Gerald representa agora o papel de *Il Sosio.* = Nisso naõ ha dúvida; foi elle quem veio buscar Inesia; pois a naõ ser elle, ou Fidély, quem se interessaria por Inesia até esse ponto? Dissestes-me, que tinheis encontrado esse impostor? = Disfarçado em hum velho peregrino, acompanhado de hum mancebo, e de huma multidaõ de pessoas, que naõ conheci; pois tambem traz a sua guarda de honra disfarçada com diversos trajos, como a trazia Filippe V. = A sua guarda de honra, velho tolo! Póde hum Gerald ter similhante guarda? Naõ; isso saõ curiosos, ou pessoas aterradas, e enganadas pelo respeitavel nome de que usa. Entaõ logo o conhecestes? = Pela voz. Elle apenas proferio o nome de *Il Sosio*; mas eu logo o conheci. = Era preciso pois aproveitar essa occasiaõ, ir denuncia-lo a qualquer au-

toridade, e faze-lo prender? = Sim, a qualquer autoridade! a tal autoridade recebeo-me muito bem! = He porque ella estava no commum engano, de que o falso peregrino era o Rei de Hespanha.... porém vejamos, he preciso obrar. Se soubessemos para que lado leváraõ Inesia.... = Entaõ ainda a amais? = Mais do que nunca; e ainda que naõ fosse senaõ para fazer desesperar esse joven Marquez, a quem ella adora..... Porém que quererá aquelle meu criado, que se chega para nós taõ tímidamente? He André, filho do porteiro..... André, que queres tu? vem cá; anda, aproxima-te. »

André chega-se: « Meu Senhor... = Vamos, fala. = He que Mademoiselle Ariana acaba de dizer-nos, que o homem de hontem era hum impostor, e isto causa-nos muita afflicçaõ, tanto a mim como a meu pai, por nos termos tambem deixado illudir, e consentido que levassem a formosa menina! = Entaõ que ha de commum entre os teus remorsos, e?... = Meu pai disse-me ainda agora: André, já que tiveste tanta culpa como eu, vai

ao menos prestar a nosso amo o serviço de dizer-lhe o que he feito da sua bella menina. = Como! sabes o que he feito della? = Quando hontem a levavaõ, eu, que estava todo tremulo diante desse supposto *Il Sosio*, metti-me entre as muitas pessoas, que o acompanhavaõ, e fui com ellas. Hia com elle hum peregrino ainda muito rapaz, que falava tanto com a bella menina! e ella! ó meu Deos! apertava-lhe a maõ, e respondia-lhe com o mesmo fogo.... = He Fidély, Baraõ.... continua!... = Rodeáraõ muito, muito!... Chegando ao pé da praça, onde todos olhavaõ para elles.... até ouve huma sentinella, que ousou apresentar a arma, e *Il Sosio* ordenou que prendessem esse soldado, pelo ter, por assim dizer, dado a conhecer, quando elle quer que o naõ conheçaõ. = Que desaforo! depois? = Depois? fez signal com a maõ, para que todos se retirassem, e o deixassem só. Logo que se vio unicamente com o seu joven companheiro, e com a menina, dirigio-se á pressa para a hospedaria da *Locanda Real*. Mas eu, que os hia seguindo de

longe, introduzi-me nas cosinhas, e ahi soube, que tinha chegado pela manhãa huma grande Senhora com a sua aia, huma verdadeira Marqueza, huma grande Marqueza, que era a mãi do peregrino mais moço. Os criados que os servíraõ ao jantar ouvíraõ muitas vezes dizer: *Minha mãi, meu filho.* A formosa menina chorou de alegria, quando a vio.... eis-aqui o que eu soube; e como eraõ horas de recolherme, voltei para aqui. = Está bom, deixa-nos. »

André retira-se, e Leonardo continua: « Entaõ, Salavas, naõ ha dúvida que foi Gerald, e Fidély, que tiveraõ a ousadia de valer-se de hum nome supposto, para virem arrebatar-me Inesia, e entrega-la á Marqueza de Arloy. = Se eu tivesse chegado hum dia antes, ter-me-hia apeado nessa hospedaria, assim como mo tinheis determinado, e teria descoberto, e desfeito todo esse enredo. Estaraõ ainda ahi esses miseraveis? = Naõ. Grande cuidado teriaõ de partir logo, pois com razaõ haviaõ de pensar que a sua velhacada naõ tardaria a descobrir-se. En-

tretanto vamos agora mesmo a essa hospedaria, e vejamos com os nossos proprios olhos. »

Leonardo, e o Baraõ vaõ á *Locanda Real*, e perguntaõ pela Marqueza de Arloy. Respondem-lhe, que esta Senhora, a sua aia, e huma menina, que lhe entregáraõ, partíraõ na vespera á meia noite. = E esses dous peregrinos? = Ó Senhor, naõ faleis assim em *Il Sosio!* = Tenho motivos para isso. Onde está elle? = Hum quarto de hora depois que veio entregar a menina, partio com o seu joven companheiro. = Basta. »

Leonardo, e o Baraõ voltaõ para o castello: « Naõ vos disse eu, Baraõ? diz aquelle, partíraõ receosos de serem descobertos. As nossas conjecturas eraõ exactas. Porém, para onde pensais que essa Marqueza levaria Inesia? = Eu naõ sei; porém parece-me que naõ commetteria a imprudencia de a levar para o seu castello de Arloy, onde poderieis ir busca-la, sem vos opporem a menor resistencia. Naõ posso adivinhar para onde fossem. Desde hontem, já nos levaõ grande dianteira.

Vamos; por agora naõ nos occupemos senaõ do nosso grande negocio; tudo parece favorecer a Gerald, e triunfará de certo se naõ lhe descarregarmos grandes golpes. He preciso accrescentar aos seus delictos, o de tomar hum nome respeitavel, compromettendo deste modo hum grande Monarca. Agora naõ ha motivo para que desta vez possa escapar ao rigor das leis; porém se ellas o protegem, e esse velho, taõ justamente irritado em outro tempo, mas que hoje já naõ o está tanto, chega a congraçar-se com elle, vinguemo-nos pelas nossas proprias mãos, e immolemos, por todos os meios que a sorte nos apresentar, hum inimigo, que tanto nos prejudica. »

Ainda conversáraõ mais particularmente a este respeito, e resolvêraõ partir no seguinte dia para Milaõ, onde procurariaõ armar a severidade do Governador contra hum criminoso, contra hum inimigo mortal, que elles queriaõ sacrificar.

CAPITULO X.

Mais escuro que todos os outros.

Sabe-se como Gerald, e Fidély levárañ a bella Inesia á hospedaria da *Locanda Real.* Logo que Gerald entrou no quarto da Marqueza disse: « Cumpri a minha palavra, Senhora, aqui tendes vossa filha adoptiva. = Ó felicidade! Recebei, ó grande homem, que ma restituis, os nossos mais sinceros agradecimentos. Quanto he agradavel usar do supremo poder, para proteger assim a innocencia, e a desgraça! = Senhora, para que falais em supremo poder!... = He verdade, eu me calo. Vem, minha filha, vem a meus braços, e conta-me circunstanciadamente tudo quanto tens soffrido depois da nossa separaçaõ. »

Inesia derrama lagrimas de ternura, e gratidaõ no seio da boa Marqueza. Gerald replica: « Tereis muito tempo, Senhora, para lhe perguntar-

des tudo isso; agora só vos cumpre dispôr-vos para partirdes esta mesma noite para o vosso castello d'Arloy, onde nada tereis que temer de Leonardo. Porém, eu o repito, he preciso que partais daqui ainda esta noite; pois ámanhãa já poderieis correr o maior perigo, se estivesseis nesta casa. Eu, e Fidély já vos deixamos. »

Fidély exclama: « Já? e porque? = O meu dever me chama a outra parte, Senhor Marquez, e o vosso he acompanhar-me. »

A Marqueza responde por Fidély: « Sim, meu filho, o teu generoso protector tem razaõ, tu deves-lhe respeito, e obediencia, e eu tambem lhe cedo todos os direitos, que tenho sobre ti; pois sei que he para teu bem, e para teu adiantamento, que elle te leva na sua companhia. = Porém, Senhora, diz Fidély, em outro tempo me accusaveis de ingratidaõ, e desobediencia, porque me tinha ajuntado com este Senhor, e hoje sois a primeira a exhortar-me que o siga? = Isso he muito differente! mudáraõ-se os tempos! Entaõ naõ sabia eu, nem suspeitava...

Ó meu Deos! se eu tivesse podido adivinhar!... = Parece que todos me perseguem! Apenas tórno a encontrar Inesia, já querem separar-me della! = Senhor, continua Gerald, tendes de seguir huma nova carreira, que vos obrigará a muitas privações momentaneas, mas que pódem guiar-vos á gloria, e á ventura. Esta brilhante carreira vos está aberta, recusareis entrar nella? = De certo que naõ, responde a Marqueza; eu bem entendo o que te dizem, meu filho: trata-se da carreira das armas. = Seja essa, ou outra, diz Gerald, o Senhor tambem me percebe muito claramente, e sabe que naõ temos tempo que perder. Vinde, Fidély, eu vos espero. »

Gerald encaminha-se para a porta, e faz signal ao nosso joven para que o acompanhe. Fidély ajoelha diante de Inesia, pega-lhe na maõ, imprime nella seus ardentes labios, e a Marqueza, obrigando-o a levantar-se, diz-lhe, conduzindo-o para Gerald: « Vai, meu filho, acompanha este grande homem: tu naõ pódes ignorar o grande prazer que eu teria em possuir-te, e levar-te

na minha companhia; isso seria a minha maior ventura! Porém he preciso ter juizo, he preciso ceder (e accrescenta em voz baixa) ao poderoso Rei Filippe, que te protege. Cuidado com este segredo? »

Fidély, summamente perturbado do que vê, e ouve, dá alguns passos para Gerald, que pegando-lhe no braço, puxa por elle, dizendo-lhe: « Naõ fiz já bastante por vosso respeito entregando Inesia a vossa mãi? Esperai agora que o tempo corôe a minha obra. »

Debalde Fidély lança sobre Inesia seus olhos cheios de ternura, e de afflicçaõ; Gerald o obriga a descer com elle, e ambos sahem para fóra da hospedaria.

Hum novo grupo de curiosos torna a rodea-los, de fórma que Fidély naõ póde interrogar a seu pai conforme o seu grande desejo. Este grupo vai acompanhando-os á claridade da lua até á entrada da villa de Saõ Gregorio, tres legoas distante de Bolonha, onde se dispersa ao simples signal que Gerald faz ás pessoas que estaõ perto delle.

Em Saõ Gregorio entráraõ os nossos peregrinos para huma boa estalagem, onde passáraõ a noite.

Tendo-se retirado para o seu quarto, e estando para se metterem na cama, naõ se atrevendo Fidély a fazer a seu pai todas as perguntas, que de tropel se apresentaõ na sua mente, naõ pôde com tudo deixar de dizer-lhe: « Meu pai, vosso filho passa successivamente, e mil vezes no dia, por provações bem extraordinarias! Quanto he infeliz, por naõ ter merecido sufficientemente a vossa confiança para que vos dignasseis informa-lo, ao menos das cousas que se passaõ á sua vista! Ereis cégo na Fonte de Santa Catherina, Ermitaõ junto a Auch, agora sois peregrino, e depois o que sereis? = Advirto-te, que ainda hei de mudar. = E que sereis entaõ? = Tu o verás. = Porém vêr, meu pai, e naõ me explicarem o que vejo, convireis, que he hum cruel supplicio! Ha tres mezes que vos naõ deixo, e que vos tenho visto tomar differentes disfarces, parece-me que devieis permittir vos perguntasse porque, em vez de fugirdes continua-

mente do Baraõ de Salavas, e do seu Leonardo, que vos pareciaõ taõ temiveis, naõ tomastes antes esse nome magico, que hoje tendes, e que os teria feito tremer? = Entaõ naõ podia, meu amigo. = Porém.... parece-me.... que hum homem como vós tudo póde. = He certo, que começo a recobrar o poder. Tu bem o tens visto? = Naõ sómente o tenho visto; mas se acreditasse os boatos públicos, serieis.... = Cala-te, naõ pronuncies esse nome sagrado, que tu, mais do que ninguem, deves respeitar. = Ah! tambem a prohibiçaõ he para mim? Se eu pronunciasse essa palavra, vêr-me-hia comprehendido na proscripcaõ, que ameaça geralmente a todo o homem, que tem a imprudencia de divulga-lo? = Deves imitar o silencio de todos. = Entaõ naõ sou vosso filho? = Como, Fidély! és meu filho, meu filho querido, e herdeiro do meu nome, e de tudo o que posso ser. = Ó meu pai!... fazeis-me tremer; e essa augusta fronte, digna do Diadema, assaz me affirma, que me disseraõ a verdade. = A Marqueza naõ pôde guardar similhan-

te segredo, bem o vejo; porém naõ posso crimina-la, pois julga-se mãi, e entendeo que podia dizer tudo a seu filho. = Porém vós, que verdadeiramente sois pai, naõ tendes essa franqueza! = Reprehendes-me, reprehendes-me! e eu devia castigar o teu atrevimento: he forçoso que eu tenha razões muito poderosas para occultarme de ti. = Se sois o que dizem, naõ posso adivinhar essas razões. = Pois bem, supponhamos que sou *o que dizem!* Quem tem direito de penetrar hum segredo, que eu quero guardar? = Bem conheço isso, meu pai; porém vosso filho? = Meu filho he o primeiro que deve mostrar-se o mais obediente subdito. = Subdito! Grande Deos! Vós serieis Filippe? = Quem te disse isso? = Foi huma supposiçaõ que fizemos. = Eu disse-te *se o fosse*, e eis-aqui tudo. »

Fidély torna a cahir na sua tristeza, e Gerald continua: « Reflecte pois, meu rapaz. Teria o Rei Filippe representado pelo espaço de dous annos o papel de cégo na Fonte de Santa Catherina? teria elle temido a hum Sala-

vas, e a hum Leonardo? O Rei Filippe teria cedido o seu unico filho ao Marquez d'Arloy, pela quantia de sessenta mil francos? Teria occultàdo os preciosos restos de sua mulher no subterraneo da fonte? Finalmente, teria o Rei Filippe experimentado as angustias, agitações, e desassocego, que me tens visto padecer depois que me conheces? Naõ, meu querido filho, o Rei Filippe ainda naõ sahio da sua côrte, onde faz os preparativos do plano de campanha necessario para repellir a aggressaõ do Imperador Leopoldo, que lhe quer tomar Milaõ, Cremona, e todas as provincias que elle possue na Italia. Eis-aqui o que faz o Rei Filippe; *tem*, como sei que elle ha poucos dias o disse a Leonardo, *tem mais que fazer do que andar correndo pelos campos!* Por tanto, meu amigo, desvaneçaõ-se todas as tuas esperanças de grandezas, e cáia das tuas mãos o Sceptro, e a Corôa, pois naõ sou o Rei Filippe. »

Fidély, que estava mais assustado, do que satisfeito com a suprema dignidade que attribuiaõ a seu pai, sente-se

alliviado de hum grande pezo, e responde: « Naõ julgueis, meu pai, que a ambiçaõ, e a sede das grandezas tenhaõ nem hum só momento exaltado a minha cabeça; pois até lamentava ter de occupar algum dia hum similhante lugar. = Porém dize-me, porque naõ quererias ser filho de hum Soberano? = Meu pai! he taõ difficil saber bem governar os homens! = Explica-me isso. = Quero dizer, que a Corôa he hum pezo enorme para aquelle que a possue. = Entaõ se a sorte te tivesse feito herdeiro de hum Throno, terias a pusillanimidade de te assustares com huma taõ gloriosa tarefa? = Vós naõ me haveis entendido bem, meu pai. Podeis estar certo, que se eu fosse chamado a taõ alto destino, teria sem dúvida convocado para o meu lado a firmeza, e a severidade, sem ao mesmo tempo abandonar a justiça, a indulgencia, e a bondade, e faria todos os esforços para tornar felizes os meus povos. = Bem. = Porém como nada mais sou do que hum simples particular pertencente ao geral da sociedade, prefiro este meu estado á grandeza; e co-

mo tenho a ventura de possuir hum pai taõ terno como vós, isto he para o meu coraçaõ hum bem muito maior, do que ser filho de hum Soberano. = Excellente filho!... Porém confessa que tambem te deixaste enganar? Pouco faltou para me dares o tratamento de *Magestade*; ainda ha hum instante os teus olhos viaõ em mim huma *fronte augusta, digna do Diadema!* O que he a prevençaõ! »

Gerald sorrio-se ao dizer estas palavras; depois continuou com seriedade: « Naõ se torne mais a falar no Rei Filippe, meu querido filho, e..... = Sabeis que falou a Leonardo? = Tenho pessoas que me participaõ até os menores passos desse perverso Italiano. = Oh! sim... sim, tendes pessoas; e eis-ahi o que enganou a Marqueza, que sabe que o Rei de Hespanha, viajando haverá trinta mezes, disfarçado com o nome de *Il Sosio*, tambem trazia muitas pessoas comsigo, mas sem dúvida era a sua guarda, ou os seus cortezãos. = Eu naõ tenho cortezãos, meu filho; mas posso ter huma guarda. = Tendes huma guarda? = Naõ es-

tou eu mais bem guardado pelos meus intimos amigos, do que por huma escolta de soldados? Naõ tens visto o nosso fiel Vernex entre esses amigos, que foraõ offerecer-me os seus serviços á Ermida, e na noite seguinte á Fonte de Santa Catherina? Ó meu pai, essas pessoas!... = Bem sei que te parecem suspeitas; mas algum dia lhes farás mais justiça. = Porém, meu pai, se naõ sois Filippe, como ousais tomar o seu nome de incognito; esse nome taõ reverenciado, e temido? = Eis-ahi mais hum segredo, que naõ posso revelar-te por agora. = Fazeis tremer a todos, como elle fazia! = He verdade. = Mandais, e fazeis, como se fosseis elle mesmo! = Até ainda agora mandei prender huma sentinella, porque teve a imprudencia de me apresentar a sua arma. = Entaõ naõ receais offender ao Rei Filippe V? = Naõ te importe isso. = Castigar-vos-ha. = Se eu o tiver merecido, sujeitar-me-hei á sua cólera. = Porém, meu pai! to-lo-heis merecido em se sabendo que hum simples particular, como vós, se atreveo a abusar de hum gran-

de nome, mandando prender quem lhe desagradava! = Entaõ será examinada a minha conducta, naõ he assim? = Estremeço do que póde resultar disso. Porque, se prohibís, por meio dos vossos amigos, que, segundo vejo, vos ajudaõ a fazer este papel, se prohibís, digo, a todos, e até a mim, o pronunciarem o nome do Rei Filippe, he para..... = He para que julguem que com effeito o sou; adivinhaste. »

Admirado Fidély de tanta audacia, olha attentamente para seu pai, que se sorri a cada resposta que lhe dá; e exclama: « O que, meu pai! pois vós, a quem tanto estimo, portar-vos-heis como hum vil impostor! = Provavelmente combina isso com o meu caracter, e principios! = Isso naõ; eu naõ creio tal cousa; vós naõ podeis... He forçoso que tenhais occultos motivos. He forçoso que a esse respeito haja.... = Embora, meu amigo; sim, ha a esse respeito hum mysterio, que tu naõ pódes, nem deves penetrar. Naõ sáias nunca deste raciocinio, meu querido filho: pergunta a ti mesmo, se julgas a teu pai digno da tua estima-

ção, da do veneravel Ayrard de Clermont-Lodeve, finalmente, da de todas as pessoas honradas? Se a tua consciencia te responde *sim*, deixa então fazer a teu infeliz pai o que elle julga que deve fazer, e não imagines, que elle queira em occasião alguma compromettter essa honra pura, e sem mancha, que algum dia ha de transmittir-te como a mais preciosa das heranças. A proposito, recebi carta desse digno Arcebispo de Auch, em que me participa, que Inesia lhe escreveo da sua prisão, o que era muito natural; e tambem me dá excellentes noticias ácerca do meu funesto negocio em Italia. Tudo vai o melhor possivel, e este prudente Prelado, que me conhece tal qual sou, espera obter o meu perdão. He verdade que eu não lhe tenho occultado nenhuma das circunstancias da minha vida; e até lhe participei o subterfugio de que agora me sirvo, usando de hum nome supposto, para.... = E julgais que o approvará? = Estás outra vez com os teus quimericos receios! Approva tudo, e assim mo diz na carta que delle recebi. Que santo

homem, meu filho! e que obrigações naõ lhe deverei, quando todas as minhas desgraças estiverem terminadas! = Quando chegará esse momento, meu pai? = De nós dependerá. = De nós? = Sim, de ti, e de mim. = Como assim? = Quando for occasiaõ, dir-te-hei o que tens que fazer. = Podeis determinar! = Comtigo conto! = Quaõ feliz serei, em poder contribuir com todos os meios, que estiverem ao meu alcance, para restituir-vos a ventura, e a tranquillidade. = Fidély, naõ posso deixar de repetir a mesma exclamaçaõ: Excellente filho! ó modelo dos bons filhos! »

Deste modo todas as explicações, que Fidély provocava, cooperavaõ sempre para augmentarem a sua ternura, o seu respeito, e a sua confiança, para com seu pai. Gerald tinha hum som de voz agradavel, meigo, e persuasivo; amava a seu filho, dando-lhe disso provas nada equivocas! e poderia este filho obediente deixar de amar tambem a hum homem, que dizia só procurava terminar os seus infortunios, para completar a felicidade deste filho adorado!

CAPITULO XI.

Novas personagens: affronta feita a hum máo homem.

Na seguinte manhãa Gerald, e seu filho, continuáraõ o seu caminho. Antes de entrarem em Cento, passáraõ o Reno em huma barca, e chegáraõ na mesma tarde a Ferrára. Gerald quiz que ambos tornassem a fazer nesta cidade o papel de peregrinos, sem com tudo usarem do nome de *Il Sosio*, cujo talisman só tinha sido empregado para sahirem livremente de França, e depois tirarem Inesia das maõs de Leonardo. Tendo escolhido huma modesta pousada, e descansado alguns dias da comprida jornada que tinhaõ feito a pé desde Marselha até ahi, entráraõ huma manhãa na Igreja dos Benedictinos, onde Gerald, antes de fazer a sua costumada Oraçaõ, pegou na maõ de seu filho, e fazendo-o ajoelhar diante de hum tumulo, lhe disse: « Tu sa-

bes o que he amor, Fidély; por tanto, honra as cinzas que encerra este monumento, e saõ daquelle, que melhor cantou o amor, suas doçuras, e seus prazeres, suas penas, e seus furores. Este tumulo, meu amigo, he de Ariosto! Todo o bom Italiano, e todo o amante da poesia, seja de que naçaõ for, deve hum suspiro a seus preciosos restos! »

Fidély, e seu pai rendêraõ homenagem ao marmore, que cobria o cantor de Orlando, e retirando-se depois para o guardavento da Igreja, Fidély principiou a fazer a sua costumada súpplica aos que passavaõ: *Rogai a Deos pela feliz viagem de dous pobres peregrinos, hum dos quaes he octogenario.*

Dous sujeitos, que passavaõ, páraõ, examinaõ os peregrinos, e hum delles diz em voz baixa para o outro: « Saõ elles! ei-los-aqui, conforme nos disseraõ. Esperemos que sáiaõ! »

Estes dous individuos estaõ pallidos, e daõ mostras de mal intencionados. Fidély diz em voz baixa a seu pai: « Ouvistes?.... vêdes estes homens que nos seguem, e que naõ nos per-

dem de vista?... = Que receios tens? = Eu naõ sei; porém parece-me que olhaõ para nós com ar ameaçador. Qual será o seu designio?... = Nós o saberemos, pois elles se explicaráõ. = Como estais descansado! = He porque nada receio. »

No mesmo instante, aproxima-se hum rapaz, e os nossos dous amigos reconhecem Jorge Vernex, que lhes diz: « Vinde para este lado, onde ha menos gente; pois tenho que dizer-vos. »

Gerald, e seu filho acompanhaõ a Jorge para hum sitio mais retirado, e observaõ que os dous desconhecidos, ainda que alguma cousa distantes, tem sempre os olhos fitos nelles. « Leonardo, diz Jorge, voltou para o seu castello com o Baraõ de Salavas, no dia seguinte ao da sahida de Inesia, e ambos estaõ furiosos contra vós, principalmente Leonardo, dizendo que tinha visto o Rei Filippe, que usurpais o seu nome, e que vos quer fazer prender, e castigar, como hum falsario. Elle chegou hontem á tarde a esta cidade, e eu tambem sahi do seu castel-

lo, onde já nada tenho que fazer, para vir participar-vos, que deveis andar com todo o cuidado. = Que me importa a sua cólera, responde Gerald em tom socegado, e até respeitavel! Sem dúvida aquelles, que acolá nos estaõ observando, saõ dous dos seus agentes. Que venhaõ; eu aqui os espero! = Se unicamente se tratasse, meu pai, de defender-vos com as armas na maõ, vosso filho responderia pela vossa vida, e liberdade. Porém que póde elle contra a autoridade? = Autoridade! Leonardo já a naõ tem sobre mim. Elle agora he que deve tremer. Saiamos, e tentemos esta nova aventura, cujas consequencias naõ receio. »

Gerald, Fidély, e Jorge sahíraõ da Igreja, e apenas chegáraõ á rua, logo os dous individuos se aproximáraõ a elles, dizendo-lhes o mais idoso: « Se naõ me engano, he o Senhor Gerald, a quem temos a honra de falar? = Eu mesmo. E vós quem sois? = Ignoro se devo falar-vos na vossa familia diante deste joven peregrino. = Na minha familia? entaõ quem sois? = Sou... »

O desconhecido diz o seu nome ao ouvido de Gerald, e continua depois em voz alta: « Bem sabeis, que eu, e meu irmaõ, que presente está, somos vossos amigos, e que já ha bastantes annos que naõ temos a satisfaçaõ de vêrvos. »

Gerald parece espantado, e ao mesmo tempo satisfeito. Examina os dous individuos, e responde ao que já falou: « Sois vós; sim, de certo sois o mesmo, pois bem vos reconheço pela vossa voz, e pelas vossas feições que o tempo quasi nada tem mudado.... Ó meu amigo, quanto estimo tornar a vêr-vos! »

Dirige-se a Fidély: « Permittí, Irmaõ Paoli, que eu fale em particular com estes Senhores. Ide com Jorge para a nossa pousada; daqui a pouco tempo irei ter comvosco. »

Fidély naõ está muito agradado das caras dos dous desconhecidos; parecelhe descobrir em seu olhar alguma cousa de falso, e está admirado de que dous amigos de seu pai (pois como taes acaba de recebe-los) olhassem para elle na Igreja dos Benedictinos com hum ar taõ altivo, e até ameaçador. Reti-

ra-se pois com o joven Jorge, e passadas algumas horas, vê voltar seu pai, que com ar muito satisfeito lhe diz: « Alegra-te, meu filho; os individuos que viste, saõ meus patricios, meus verdadeiros amigos, e vaõ accelerar o momento da nossa ventura. Quando estivermos em Milaõ, saberás os relevantes serviços que querem fazer-nos. Hum delles, aquelle cuja veneranda cabeça está povoada de cabellos brancos, encarrega-se de ir ao castello de Arloy, e acompanhar Inesia, e a Marqueza até Milaõ, onde a sua presença nos será necessaria. Vou por tanto escrever a estas duas Senhoras, e tu ajuntarás á minha carta algumas linhas para a doce amiga do teu coraçaõ, que creio naõ será preciso que tas dicte. = Talvez meu pai ainda me naõ possa dizer os nomes desses dous recem-chegados! = Esses recem-chegados! como os tratas! Digo-te que saõ meus verdadeiros amigos. = Com tudo as suas caras naõ me agradaõ, e seus vestidos saõ demasiado modestos. = Devem julgar-se os homens pela cara, e pelos vestidos! Muito admirado fica-

rias, se te eu dissesse quem saõ esses Senhores, que te parecem suspeitos, naõ sei porque.... Deixa-me escrever a tua mãi adoptiva. »

Tendo Gerald terminado a sua carta, leo-a a Fidély, e este, ainda que agitado por hum funesto presentimento, escreveo nella algumas linhas.

Á tarde apresentáraõ-se os dous desconhecidos, e cumprimentáraõ a Gerald, dando mostras do maior respeito, parecendo naõ fazerem o menor caso de Fidély, o que muito desagradou ao nosso joven, e confirmou as suas dúvidas ácerca da pouca confiança que estas duas pessoas mereciaõ. Porém como seu pai os tratava com as maiores attenções, e elles lhe correspondiaõ com protestações da maior amizade, e affecto, Fidély julgou ser dever seu calar-se, e esperar que o tempo verificasse as suas suspeitas.

Gerald entregou-lhes a carta; pegáraõ nella, e o mais velho disse: « Ao amanhecer tomaremos a posta, e naõ perderemos hum só momento na nossa viagem, até que tenhamos conduzido para a nossa casa de Milaõ a

amavel Mademoiselle d'Oxfeld, e sua mãi adoptiva, a quem da vossa parte vamos buscar ao seu castello de Arloy. Adeos, querido, e excellente amigo, contai sempre comnosco. »

Sahíraõ, e Gerald olhando para seu filho, cujo silencio lhe causava espanto, diz: « Como he isso, meu Fidély, tu naõ pareces contente? O termo das nossas peregrinações he Milaõ; para alli vaõ levar a tua querida Inesia; torna-la-bas a vêr, talvez para nunca mais a deixares, e ficas triste, e pensativo? Que tens? = Meu pai, eu estaria mais socegado, se conhecesse taõ bem como vôs esses dous Senhores, que taõ serviçaes se mostraõ, fazendo ostentaçaõ disso. Provavelmente ignoraõ que amo a Inesia? = Elles bem sabem, que vaõ trabalhar por teu respeito, e naõ pelo meu; pois he claro, que eu naõ tenho relações com a tua Inesia. = Por que motivo pois me naõ dirigíraõ nem huma só palavra? = Faleste-lhes tu? agradeceste-lhes? Tu parecias naõ gostares delle, perceberiaõ isso, e de mais eu naõ lhes disse, que eras meu filho. = E porque? a taõ

grandes amigos! = Temos ironia!.. Acredita que saõ dignos da minha confiança, visto que lha concedi; porém deixemos isso, e o resultado te provará que foste injusto em os julgares desse modo. »

Desta vez Fidély naõ ficou inteiramente persuadido de que seu pai tivesse razaõ. No dia seguinte veio Jorge entregar-lhe huma carta, que elle abrio precipitadamente, e encantado de vêr, que era de Inesia, perguntou-lhe como tinha vindo alli ter, visto que Mademoiselle d'Oxfeld devia ignorar que elle, e seu pai andassem viajando, e estivessem agora em Ferrára? Jorge respondeo-lhe: « Ella veio debaixo de outro sobrescrito, que o Senhor vosso pai abrio, e que dizia. A *Il Sosio*. Acaso tudo o que trouxer este nome naõ irá ter onde elle estiver? = Tu me causas espanto, meu amigo! porém vejamos.

Fidély lêo em voz baixa. Inesia dava-lhe noticias suas, e da Marqueza; ambas agora estavaõ socegadas, naõ tendo senaõ o desgosto de se acharem separadas do objecto da sua ternura.

Em huma palavra, escrevia-lhe nos termos os mais ternos; porém qual foi o seu susto lendo no fim da carta estas palavras:

« Quiz hontem, meu querido Fidély, ir passear para o lado da Fonte
» de Santa Catherina, onde hum dia
» tu me juraste eterno amor.... Sahi
» com este designio; porém o terror
» obrigou-me a retroceder, e voltei para
» casa, pois esta fonte he para mim
» odiosa, depois que me contárão hu-
» ma cousa. Sabe-lo-has tu, meu a-
» migo? dir-te-hia o teu protector es-
» ta catastrofe? Dizem que certa noi-
» te (ha pouco mais de vinte annos),
» hum miseravel, hum monstro hor-
» rendo, assassinou sua mulher ao pé
» desta fonte, e depois de morta, lan-
» çou o seu cadaver em hum subterra-
» neo, que está no fundo do reserva-
» torio. A pessoa, que me certifica
» este facto, foi testemunha desta mor-
» te; mas estava alguma cousa dis-
» tante, e foi tal o seu susto que des-
» maiou ouvindo os gritos da victima.
» O cadaver foi visto alguns dias de-
» pois dentro do tal subterraneo, e

» suppõe-se que ainda ahi existirá. Con» sidera agora tu se esta fonte póde » ser propicia ao amor, e sobre tudo » propria para distrahir a melancolia » de huma amante abandonada, co» mo o eu estou!... Ó funesto lugar! » nunca mais o verei sem horror! »

Quem naõ ficaria, como Fidély, gelado de susto ao lêr esta carta! Aquella mulher assassinada.... naquelle subterraneo.... Disseraõ-lhe que era sua mãi. Ó meu Deos! terá Gerald perpetrado esse horroroso crime! Elle naõ o confessa; nem o póde confessar; mas huma pessoa foi testemunha do seu delicto, *e desmaiou aos gritos da victima!* Quem he pois este Gerald? A sua conducta offerece mil suspeitas. Está ligado intimamente com Vernex, e este Vernex foi em outro tempo o mais vil dos malvados; he visitado por Grandes, mendigos, vagabundos, Prelados, pessoas sem occupaçaõ, officiaes militares, e sempre individuos, que naõ dizem o seu nome. Naõ se poderá saber como se chamaõ todos esses homens? hoje ousa tomar o nome supposto, de que se servio hum grande Rei, e naõ re-

ceia que esta audacia seja castigada ! . .
Quem he elle pois? e se elle fosse o assassino de Paola! ou de outra; pois Paola naõ he talvez o nome de sua mulher! Elle pôde contar a sua historia como quiz, e do modo que lhe fosse menos desfavoravel. Se ella morreo naturalmente, que necessidade tinha elle de occulta-la em hum sitio isolado, e desconhecido? porque naõ lhe mandou fazer as honras fúnebres? quem impedia a este pai afflicto, a este esposo angustiado, que publicasse a perda, que acabava de ter? e para que havia de occulta-la a todos? »

Eis-aqui as reflexões, que Fidély naõ tinha feito ainda, e infelizmente vem em apoio da noticia que Inesia lhe participa! Inesia naõ sabe até que ponto esta noticia interessa, e afflige a Fidély! Ella naõ suspeita que a desgraçada mulher immolada he sua mãi, e o seu assassino seu pai! Que desgosto naõ teria a sensivel Inesia se soubesse estas particularidades! oxalá ella as ignore para sempre, e Fidély as tivesse sempre ignorado! Este fatal raio de luz penetrou até ao sèu cora-

çaõ; elle o devora, expulsa delle, por assim dizer, a natureza; e Fidély naõ olhará por algum tempo para seu pai com os mesmos olhos que dantes!

Este pai entra no seu quarto; ordena-lhe que o acompanhe á cidade; e observando em suas feições mostras de perturbaçaõ, e tristeza, as attribue ás suspeitas da vespera contra os seus novos amigos, pois Gerald naõ póde adivinhar este novo golpe, que exacerbou os pesares de seu querido filho.

Fidély sahe com seu pai, mas guarda silencio; e ambos páraõ a contemplar hum magnifico palacio, que entaõ pertencia á casa de Est, e que ainda hoje se chama o *Palacio dos Diamantes*, porque as pedras da sua frontaria saõ facetadas....

Gerald, e Fidély estaõ ainda com os trajos de peregrinos, e Gerald tendo humas compridas barbas brancas, as costas arqueadas, e toda a apparencia de hum velho mais que octogenario, attrahe a attençaõ, e os respeitos da multidaõ. De repente huma especie de esbirro sahe do palacio, chega-se aos nossos dous viajantes, e diz-lhes:

« Irmãos peregrinos, perdoai se venho importunar-vos; porém o Senhor Governador ordena que subais a sua casa, para certa averiguaçaõ, cujo motivo elle vos dirá. O Senhor Leonardo está tambem com elle, e ambos desejaõ falar-vos. »

Fidély estremece, em quanto Gerald endireitando-se alguma cousa, responde com hum nobre orgulho: « Bem podia eu dispensar-me de ir a casa do vosso Governador, pois seria elle quem devia vir ter comigo, se eu o exigisse, e lhe quizesse fazer a honra de o receber.... porém quero confundir, e castigar a calumnia. Ide dizer-lhe que vai vêr *Il Sosio*; eu entrarei depois de vós. »

O esbirro ajoelha precipitadamente, exclamando: « *Il Sosio!* Ó meu bom Senhor, naõ me castigueis? perdoaime, Senhor? = Levantai-vos, e ide executar a ordem que vos dou. »

O esbirro torna a entrar no palacio, e Fidély diz em voz baixa a seu pai, e summamente perturbado: « O que, Senhor! persistís em tomar esse nome? olhai que nos perdeis? = Pelo contra-

rio, este nome he que nos salva. Tu o verás; acompanha-me. »

Gerald caminha com hum ar taõ socegado, quanto resoluto: Fidély o acompanha tremendo; e ambos subindo huma grande escada, entraõ depois em huma magnifica galeria, onde alguns criados os introduzem com o maior respeito no proprio gabinete do Governador, homem já idoso, de cabellos brancos, e de aspecto o mais venerando. Leonardo está assentado ao lado delle, e enfia ao vêr entrar o seu maior inimigo, a quem, naõ obstante o seu disfarce, immediatamente reconhece. O Governador diz a Gerald: « Bom velho, este Senhor acaba de dissipar huma illusaõ, em que eu estava, assim como o tem estado os Magistrados das cidades, e villas, por onde já passastes. Affirma que usurpais descaradamente o nome de *Il Sosio*, nome respeitavel, de que Filippe V já usou, e que a elle só pertence. Assevera igualmente, que este grande Rei naõ sahio da sua capital, onde, ainda naõ ha tres semanas, teve a honra de falar-lhe; finalmente, que este poderoso Monarca

lhe disse, que só hum impostor poderia ter a audacia de intitular-se assim. »

Gerald responde resolutamente: « Senhor Governador, esse mancebo he o unico impostor que ha neste negocio. El-Rei Filippe naõ lhe disse similhante cousa, e eu devo sabe-lo, pois sou com effeito *Il Sosio*. = Affirmais?... = Digo-vos que sou *Il Sosio*; e esta palavra deve bastar-vos. = Pouco a pouco, bom velho, tomais hum tom!... = Aquelle que me convém, principalmente para com este cobarde, e vil denunciante.

Leonardo está furioso, e exclama: « Atreves-te a insultar-me, miseravel Gerald! = Naõ sou Gerald! Sou *Il Sosio*. = Ousas mentir taõ insolentemente! = Leonardo! ordeno-te que estejas calado diante de mim, ou farte-hei castigar como mereces. = Ameaça-me! elle! elle que está manchado de crimes, banido, proscripto, cujo destino está na minha maõ; e a quem posso mandar immediatamente lançar no mais negro calabouço! = Desafio-te a que o façãs! Ignoras, que es-

tá a chegar a hora da justiça, e da vingança, e que a tua sorte vai d'ora em diante depender da minha clemencia?.... Porém naõ he a ti, a quem devo explicações, tu naõ mereces nenhuma. Só este digno Governador tem direito á minha confiança. Sirva-se elle falar-me em particular; quero darlhe provas certas de que sou *Il Sosio!* »

Leonardo quer replicar; porém o Governador, homem recto, e bom, levanta-se, pega na maõ de Gerald, e entra com elle para outro gabinete, cuja porta fecha sobre si, deixando deste modo Leonardo unicamente acompanhado de Fidély.

Este, ainda que assustado da audacia de seu pai, nem por isso deixa de medir o seu rival da cabeça aos pés com ar de despreso. « Marquez d'Arlify, diz-lhe Leonardo encolerisado, o vosso olhar insultador he mui proprio para excitar a minha irá. = Muito tempo ha, Senhor, que tendes provocado a minha, e se naõ fosse o estado que professo, e que me ordena o perdaõ das injúrias, já eu teria ido pedir-

vos conta da vossa odiosa conducta. »

Leonardo sorri-se com despreso, e responde: « Muito grande he a vossa caridade, se vos obriga a esquecer as minhas suppostas injúrias! Eu naõ sou taõ caritativo; e já terieis experimentado o meu resentimento se a honra me naõ prohibisse medir-me com o companheiro de hum vagabundo tal como Gerald. = Ousais insulta-lo na minha presença? = Ainda faço mais, tómo a liberdade de zombar dessa vossa honrosa uniaõ. Agora bem vêdes que sou hum ingrato, que naõ quero merecer o generoso perdaõ que me offereceis! = Saiamos, Senhor! = Isso naõ, bom peregrino! Podeis continuar a recitar os sete Psalmos Penitenciaes, e a pedir esmola para vós, e para o vosso digno acolyto. Saõ-me precisos adversarios mais illustres; além disso a vossa maman choraria se fizessem hum ache ao seu menino. = Insolente! se este lugar naõ fosse taõ respeitavel!.. Nós nos tornaremos a encontrar.

Fidély estava cheio da maior indignaçaõ, e esta scena talvez tivesse ido mais adiante, se naõ tornasse a

apparecer o Governador, e Gerald.

O Governador cedeo o passo a Gerald com todas as demonstrações da mais alta consideraçaõ, dizendo-lhe estas palavras, que sem dúvida eraõ continuaçaõ da sua conversaçaõ: « Muito, e muito estimo que esse desgraçado negocio termine como desejais, pois muito me interesso a vosso favor. »

O Governador volta-se para Leonardo, e diz-lhe em tom mui sevéro: « Senhor Leonardo! seja qual for o posto que os máos occupem, eu os aborreço, e naõ os temo; por tanto, de hoje em diante recuso a honra das vossas visitas. Participo-vos igualmente, que esta grande personagem he com effeito *Il Sosio*, e que me deo provas irrefragaveis disso mesmo. = Pois que, Senhor! estando ainda Filippe V em Madrid, teve este homem a arte de persuadir-vos?... = Digo-vos que he *Il Sosio*, e que sois o primeiro que deveis tremer diante do seu veneravel aspecto, pois tem poder para perder-vos, se quizer. = A mim! esse cobarde assassino?...

Gerald: Sahí!

Leonardo: Sabes quem sou, e com quem falas? Esqueces-te, vil Gerald?..

Gerald: Sou mais do que tu. *Il Sosio* naõ conhece superiores.

O Governador a Leonardo: Tem razaõ. Tem direito de mandar em minha casa, e em toda a parte. Se vos expuzerdes, Senhor Leonardo, a que os meus criados, ou os esbirros reunidos lá em baixo em huma sala do meu palacio, vos faltem ao respeito, executando a ordem, que elle póde dar-lhes, para que vos expulsem daqui, naõ me accuseis, queixai-vos de vós mesmo.

Leonardo: Onde estou eu? Falaõ comigo? e o Senhor Governador naõ sabe que tenho hum tio capaz de vingar similhante ultraje feito ao seu nome?

O Governador: Temei antes, Senhor, a cólera desse tio por tanto tempo enganado! Seus olhos finalmente se abríraõ, e se consultardes a vossa consciencia, dir-vos-ha qual deverá ser o excesso da sua indignaçaõ contra a vossa pessoa?

Leonardo enfiando: Naõ posso saber....

Gerald: Brevemente o sabereis, Senhor, e supplicar-me-heis que interponha a minha autoridade.

Leonardo: A sua autoridade! Como elle fala! Julga ser o proprio *Il Sosio.*

O Governador: Elle o he, Senhor; será preciso que vo-lo repita, e naõ sou eu digno de credito? Julgais que com a minha idade, e experiencia assim me deixe enganar, tomando apparencias pela realidade? Adeos, Senhor Leonardo. Aconselho-vos que naõ persigais esta estimavel personagem de cidade em cidade, como projectaveis, se naõ quereis receber de todos os Governadores a mesma recepçaõ, que me obrigais a fazer-vos; adeos. »

O Governador pega na maõ de Gerald, que segura o braço de Fidély, vendo o olhar ameaçador que este joven lança a Leonardo, e todos tres passaõ para outro gabinete, fechando a porta para que naõ possa entrar o roubador de Inesia, que os queria seguir. »

Leonardo tambem está furioso; volta para sua casa, e refere ao Baraõ de

Salavas todas as circunstancias desta assombrosa entrevista. « Como! responde o Baraõ de Salavas, atreveo-se a affirmar na vossa presença que era *Il Sosio.* = Ainda mais; fez acreditar que o era a esse velho Duque d'Est; e provavelmente esse Governador imbecil o toma pelo proprio Filippe V, naõ obstante ter-lhe eu dado as mais evidentes provas de que Sua Magestade Catholica ainda naõ sahio da sua capital, onde actualmente está fazendo os preparativos do seu plano de defensa contra o proximo ataque dos Imperiaes. = Na verdade parece incrivel, pois o Duque d'Est naõ he hum homem crédulo, a quem facilmente se possa enganar. = Sem dúvida Gerald traz documentos falsos, com que enganará todos os Magistrados, como illudio a este. Entaõ, Salavas? havemos de deixa-lo triunfar? = O caso he que naõ leva máos principios, e os nossos negocios naõ vaõ já muito bem; pois soube pelos meus confidentes, que esse Arcebispo de Auch, esse caduco Ayrard de Clermont-Lodeve, tem escrito repetidas vezes a vosso tio, quei-

xandose de vós, e tem recebido respostas, que muito vos devem inquietar. = Pois Gerald ha de vencer? = Receio muito isso, pois o horizonte cobre-se de nuvens por todos os lados; o vosso valimento diminue progressivamente; e até já vos foi prohibido fazer uso da ordem, que vos tinhaõ dado, e me tinheis confiado, para fazer prender a Gerald, a quem já promettêraõ perdoar, e se assim acontecer, o seu odio, e a sua vingança perseguir-vos-ha em toda a parte. = Andouse muito de vagar neste negocio, e a culpa foi vossa, Salavas! = Foi minha a culpa? = Sem dúvida. Tinhavos eu ordenado que procurasseis descobrir a Gerald, e fizesseis executar a vossa ordem, logo que o encontrasseis: a casualidade o apresentou á vossa vista tres ou quatro vezes, e sempre o deixastes escapar. = Deveis advertir, Senhor Leonardo, que em negocios similhantes, o papel de agente he muito perigoso; porque no caso delle vencer, como tudo agora indica que acontecerá, sabereis defender-vos da sua cólera, e eu he que hei de ficar

sendo victima della; pois os grandes abandonaõ immediatamente os seus agentes, logo que estes os naõ pódem servir. = Quaõ cobarde sois! as vossas irresoluções he que occasionáraõ hum desfecho inteiramente contrario aos nossos desejos.... Ainda ha com tudo hum meio muito facil para alcançar o que pertendemos, se quizerdes ajudar-me. Como em outro tempo, para vos desfazerdes do Conde Sigemundo, soubestes associar-vos a huma quadrilha de ladrões, deveis estar acostumado a falar a essa casta de gente, e a frequentar os covis, onde ella habita; procurai pois cinco ou seis desses velhacos, que por dinheiro queiraõ ajudar-nos a atacar os dous peregrinos, quando passarem por algum sitio remoto, e solitario; entendeis? isto he muito facil. Iremos atraz, ou adiante delles; finjo que os encontro, e como o joven Marquez d'Arloy me tem insultado, obrigo-o a metter maõ á espada. Em quanto nós brigamos, os vossos assalariados cahem sobre Gerald, e mataõ-no. O jòven tambem morre ás minhas mãos; e eis-me desembaraça-

do de hum rival, e de hum taõ perigoso inimigo. Morto Gerald nada me custará a recobrar a amizade de meu tio, e a entrar novamente na posse dos meus direitos. Entaõ, que dizeis a este projecto? »

Salavas estremece, naõ da execuçaõ, mas sim das consequencias; e responde: « O que, Senhor Leonardo! espera-los, assassina-los! = Entaõ que tem isso? desde quando sois taõ escrupuloso? Naõ tivestes o menor escrupulo em fazer assassinar juntamente com o Conde Sigemondo, hum joven fidalgo, hum pobre criado, e huma infeliz ama, que nenhum mal vos tinhaõ feito! Agora só se trata de immolar os meus inimigos, e os vossos; e naõ podeis accusar-vos de terdes sacrificado a innocencia, como entaõ fizestes! Vamos; he impossivel que vós, ou Le Roc naõ conheçais alguns velhacos, alguns individuos proprios para tudo; ide procura-los, mostrai-lhes muito dinheiro, e pagai-lhes o que elles quizerem. Lembrai-vos que em Gerald deixando de existir!... = Conheço isso maravilhosamente; porém esse pobre

Fidély? = Naõ tenhais dó delle; pois sem que tomeis parte nisso, tenho de castiga-lo, porque me insultou, e desafiou. Se esta manhãa tivessemos brigado, seria sem tomarmos o vosso parecer; por tanto, esse fica por minha conta, e encarregai-vos de vingar-me de Gerald; parece-me que este naõ deve interessar-vos muito! = Assim he; porém se erramos o golpe, ficamos perdidos! = Naõ o podemos errar, se empregarmos astucia, e tivermos valor. Salavas! he preciso que Gerald morra, ou eu me expatrie! Se elle chega a congraçar-se, se elle triunfa, sáio de Milaõ, e até da Italia; bem sabeis os motivos. Entaõ, todos os serviços que até agora me tendes prestado, ficaráõ sem recompensa, e naõ responderei pela vossa liberdade, nem mesmo pela vossa vida! Descarregai pois o ultimo golpe, já que assim he preciso á minha elevaçaõ, e á vossa segurança, e ventura! = Sem dúvida, se for bem succedido. = Dar-vos-hei logo a linda terra de *Aquá-Fresca*. = Assassinar hum homem como Gerald! = A quinta, e as seis herdades,

que lhe pertencem. = E esse pobre Fidély, a quem vi nascer! = Mais o magnifico castello de *Figlioli*. = Commetter novos delictos na minha idade! = Com seis mil sequins de renda! = Seis mil sequins! = E honras, titulos, dignidades!.... = Muito affecto me he preciso ter á vossa pessoa, para fazer sempre tudo o que quereis! »

Estes dous malvados mandáraõ chamar Le Roc, e todos tres formáraõ hum plano atroz, suggerido sem dúvida pelas furias do inferno.

CAPITULO XII.

Saõ leaes estes sujeitos?

Entretanto a Marqueza d'Arloy, a bella Inesia, e a boa Michelina, depois da sua ultima entrevista com Fidély, e o supposto *Il Sosio*, na hospedaria da *Locanda Real* em Bolonha, tinhaõ dahi partido na mesma tarde, segundo as ordens de Gerald, e voltado a pequenas jornadas para o seu castello de Arloy, sem acontecer-lhes o menor accidente. Estas tres pessoas ahi viviaõ tranquillas, e até satisfeitas; pois a Marqueza julgando que seu filho era o companheiro de armas, em huma palavra, o protegido do grande Filippe V, já se naõ affligia; e Inesia, como ella a tinha informado do disfarce, e do nome de *Il Sosio*, tambem imaginava que o seu amante era o amigo de hum poderoso Monarca, e concebia grandes esperanças de ventura para o futuro. Porém Michelina,

ainda que gozava da satisfaçaõ de vêr que as suas duas amas viviaõ mais socegadas, com tudo, como sabia que Fidély era o filho de Gerald, e que este naõ podia ser huma taõ grande personagem, como lhe asseveravaõ, sem lhe dizerem o seu nome, nem a sua classe, naõ participava das esperanças de grandeza, que occupavaõ a cabeça da Marqueza, e de Inesia. Michelina nada podia comprehender dos diversos disfarces que Gerald successivamente tomára, e sempre via nelle o mesmo indigente que tinha vendido seu filho ao defunto Marquez de Arloy, e o pobre cégo da Fonte de Santa Catherina; porém fingia participar dos agradaveis sonhos de suas queridas amas, para dissipar-lhes as suas inquietações, e alegra-las. Todas tres sabiaõ que o Baraõ de Salavas tinha para sempre deixado aquelle paiz, e gozavaõ da satisfaçaõ de se vêrem livres de similhante visinho, que estava sempre disposto a commetter os crimes mais horrorosos. Sómente a sensivel Inesia he que suspirava, lembrando-se que sua mãi devia a existencia a hum

homem taõ perverso, e temia entregar-se a estas tristes reflexões, receosa de ultrajar a natureza.

Hum dia convidou-a Michelina a irem ambas dar hum passëio para o lado da Fonte de Santa Catherina, em quanto a Marqueza, que estava alguma cousa indisposta, queria ficar toda a manhãa de cama. Naõ pensando entaõ Inesia, senaõ no juramento de eterno amor que Fidély lhe tinha feito nessa linda fonte, acceitou o convite; porém apenas chegou ao meio do caminho, lembrando-se da horrivel historia que a velha Ariana lhe tinha contado, durante a sua especie de prisaõ no castello de Leonardo em Bolonha, estremeceo, contou-a circunstanciadamente a Michelina, e ambas voltáraõ para traz assustadas. Michelina ignorava como Inesia, que a mulher assassinada, e depois sepultada no subterraneo da fonte, fosse a mãi de Fidély, e Gerald o seu supposto assassino; porém a idéa de similhante crime, e de se vêrem perto de hum cadaver, aterrou-as; e indo passear para outro lado, recolhêraõ-se depois ao castello. Na se-

guinte manhãa, escreveo Inesia ao seu Fidély, debaixo do sobrescrito de *Il Sosio*, e naõ se esqueceo de narrar-lhe esta historia da Fonte de Santa Catherina, assim como se vio no capitulo antecedente. A Marqueza tambem foi informada desta catastrofe, e jurou naõ pôr mais os pés naquelle asylo da morte. Porém quanto mais aterradas ficariaõ todas tres, se tivessem sabido a relaçaõ que havia entre esta terrivel historia, e a do seu querido Fidély!

Havia já hum mez que tinhaõ voltado para o castello d'Arloy, sem terem recebido noticias dos nossos dous peregrinos, quando hum dia dous viajantes a cavallo se apresentáraõ á porta de ferro do castello, pedindo ao porteiro que os conduzisse á presença da Marqueza d'Arloy, a quem queriaõ entregar huma carta de seu filho.

O velho porteiro fica transportado de alegria, e subindo elle mesmo com os dous desconhecidos, entra no salaõ exclamando: « Eis-aqui noticias do Senhor Marquez! eis-aqui noticias do Senhor Marquez! »

Madama d'Arloy, e a sua Inesia

levantaõ-se transportadas de alegria, e fazem assentar os portadores, cujo exterior parece decente, ainda que inculca pouca riqueza.

O mais velho delles diz á Marqueza: « Tendes na vossa presença, Senhora, o Conde de Sessi, e seu irmaõ o Coronel Sessi, dous fidalgos Milanezes, que vem encarregados de entregar-vos huma carta da parte de Gerald.... de Gerald, que he seu maior amigo. = De Gerald? responde a Marqueza, dizei antes de *Il Sosio*. = Naõ nos deo esse nome. = Fazei o favor de entregar-ma? = A Senhora póde lêr em voz alta; pois tudo quanto pertence ao nosso querido Gerald, naõ póde deixar de interessar-nos vivamente; basta dizer que desde a sua infancia tem sido sempre o nosso maior amigo. »

A Marqueza lê em voz alta, e olhando para a assignatura, diz logo: Entaõ! naõ me enganava, eu bem conheço a sua letra; he de *Il Sosio!* Ouve bem, Inesia? = Ó minha mãi, lêde, só para escutar-vos tenho ouvidos. »

« Senhora Marqueza, logo que re-
» ceberdes esta carta, que vos será
» entregue por dous fidalgos, a quem
» muito aprecio, espero que tenhais a
» bondáde de seguir á risca as ordens
» que tómo a liberdade de dar-vos, e
» que devém cooperar para a vossa
» ventura, e para a da bella Inesia, e
» do nosso querido Fidély; o que as-
» saz vos diz de quanta importancia
» saõ para vós.

» Mandareis aprомptar a vossa me-
» lhor carruagem, metter-vos-heis nel-
» la com a vossa Inesia, com a vossa
» criada Michelina, e com as vossas
» joias, e seguireis os meus dous com-
» missarios, que vos acompanharáõ a
» cavallo, defendendo-vos no caminho
» de todo o ataque, caso alguem se a-
» trevesse a isso; e conduzir-vos-haõ
» finalmente ao seu palacio de Milaõ,
» onde Fidély, e eu, teremos o gosto
» de tornar-vos a vêr.

» Vai abrir-se a campanha; a guer-
» ra atèa-se em Italia; he preciso que
» eu tome as armas, e naõ as deixe,
» senaõ depois de ter vencido os meus
» inimigos; pois bem conheceis, que

» disto depende a minha gloria. Porém
» querendo eu mesmo vigiar humas
» pessoas, cuja vida he taõ preciosa
» para o meu joven amigo, desejo que
» estejaõ perto de mim, e delle. Além
» disto, estando por assim dizer no
» theatro da guerra, estareis mais ao
» alcance de julgar os altos feitos, e
» valerosas acções, com que sem dú-
» vida se assignalará o vosso Fidély;
» pois quero que pelcje a meu lado,
» para recompensa-lo conforme elle se
» distinguir.... e á satisfaçaõ de to-
» dos.... Naõ me explico mais....
» isso dependerá de huma circunstan-
» cia!... Em todos os casos, deveis
» estar certa, Senhora Marqueza, que
» só quero a vossa ventura, e a da vos-
» sa Inesia, e do seu Fidély. Podeis
» pois com toda a confiança acompa-
» nhar os dous fidalgos, que vos en-
» vio, e encontrar-nos-hemos todos em
» Milaõ, onde vos dou a minha pala-
» vra, que nada tereis a recear do
» perfido Leonardo.

Il Sosio.

Mais abaixo está escrito pela maõ de Fidély:

« Minha querida, e terna mãi, eu
» naõ sei o que o meu protector quer
» dizer, ou fazer, pois cada vez o co-
» nheço menos; porém se, como elle
» vo-lo diz, he para felicidade de nós
» todos, que vos chama a Milaõ, naõ
» percais hum minuto. Partí logo; tra-
» zei-me a minha divina, a minha a-
» madissima Inesia, e o Ceo permitta
» accelerar o taõ desejado momento da
» nossa doce uniaõ! Trazei tambem
» Michelina, essa boa rapariga, que
» me criou, para que eu veja reunido
» á roda de mim tudo quanto amo!
» Porém será esta reuniaõ por muito
» tempo, ó meu Deos! O meu prote-
» ctor tem provavelmente projectado
» reunir-se ao exercito Milanez, e fa-
» zer-me seguir tambem a carreira das
» armas. O Principe Eugenio já vem
» marchando á frente de hum formida-
» vel exercito, e pertende retomar a
» Italia ao Rei Filippe, e restitui-la
» ao Imperador Leopoldo. Filippe tam-
» bem pela sua parte levanta tropas,
» chamando todos os Italianos ás armas.
« A cidade de Milaõ vai armar-se in-
» teiramente, e he neste fóco do in-

» cendio, que ameaça consumir tudo,
» que vos chamaõ, e vos querem domi-
» ciliar! Considerai os meus terrores,
» e a minha submissaõ! pois vos ex-
» horto a obedecer, como eu mesmo
» obedeço, ás leis de hum protector
» pouco commum sem dúvida, e que
» naõ póde querer senaõ a minha feli-
» cidade. Vinde pois, ó minha boa mãi!
» E tu, minha Inesia, corre tambem com
» a maior brevidade aos braços do teu
» amigo, amante, e futuro esposo!

Fidély.

« Ó Senhora, exclama Inesia, partamos já. = Pouco a pouco, querida menina, responde a Marqueza. Estes Senhores vem fatigados, e devemos offerecer-lhes alguns dias de descanso neste castello, pois fizeraõ huma grande jornada. = Senhoras, diz o Conde de Sessi, bastará descansarmos hoje; ámanhãa estaremos ás vossas ordens, pois naõ queremos retardar mais tempo o prazer que tereis em tornar a vêr vosso filho, e nosso amigo commum. = Nosso amigo commum, Senhor! Fa-

lemos com mais respeito de hum homem tal, como *Il Sosio.* Vós deveis saber, taõ bem como eu, quem elle he? = Ó Senhora! e até melhor do que vós! = Isso póde ser, visto que vos honra com a sua confiança. Quando o naõ conhecessem, adivinha-lo-hiaõ pela sua carta, em cujas expressões se observa a maior circunspecçaõ, porém ao leitor pertence entende-las. Eu bem as entendo. Por exemplo: *He preciso, que elle tome as armas, e naõ as deixe senaõ depois de ter vencido os seus inimigos!* Só hum Soberano he que se póde expressar assim. = Que Soberano he esse, em que falais, Senhora? = Falo no grande homem, que vos envia, no Senhor *Il Sosio.* Naõ acabais de dizer, que sabeis melhor do que eu, quem era *Il Sosio?* »

Os dous irmãos olhavaõ admirados hum para o outro, e o mais moço diz á Marqueza: « Pois Gerald serve-se do terrivel nome de *Il Sosio!* = Para que fingís ignora-lo? naõ se assigna assim na sua carta? Aqui a tendes; vêde. »

Os dous irmãos parecem ainda mais

admirados, e o Coronel replica: « De certo naõ estavamos ao facto desta circunstancia. = Dizeis que o conheceis desde a sua infancia; entaõ estaveis em França quando elle nasceo? = Visto isso, Senhora, estais persuadida que elle nasceo em França? = Pois naõ o hei de estar! houve taõ poucas festas, quando nasceo o neto do nosso grande Luiz XIV! = Ah, bem vejo, agora comprehendo. . . . »

Estes dous irmãos tornaõ a olhar hum para o outro, e parecem reprimir huma grande risada; com tudo mostraõ-se serios; e o mais velho diz á Marqueza com ar muito grave: « Nós naõ pensavamos que a Senhora conhecesse taõ bem a Gerald. = Aqui naõ se trata de Gerald, pois bem vêdes que sei tudo; porém se acaso achais que sou indiscreta em falar deste modo de huma taõ grande personagem; calar-me-hei, Senhores, calar-me-hei, contentando-me com obedecer cégamente ás suas ordens, o que vos provará a confiança, que faço das vossas pessoas, a quem elle houve por bem manifestar seus desejos. Seja pois Ge-

rald, seja o que quizerdes; o meu dever he respeitar o véo, com que quereis encobri-lo á nossa vista. Entretanto, estou no maior auge da alegria por vêr o interesse, que elle se digna manifestar tanto a meu filho, como a nós. Venturoso Fidély! feliz Inesia! e quanto me lisonjeio de ser mãi! »

Inesia entrega-se como a Marqueza aos maiores transportes de alegria; vai tornar a vêr o seu Fidély; promettem-lhe que ha de ser feliz; póde haver hum futuro mais seductor!

Põe-se o jantar na meza; os dous Milanezes portaõ-se com decencia, mas ao mesmo tempo com huma especie de frialdade, que causa espanto a Inesia. Naõ obstante, todas as suas attenções se dirigem a ella, prodigalisando-as muito menos a sua mãi adoptiva, o que muito desgosta a Inesia, e a obriga a reparar algumas omissões pouco cortezes, que estes Senhores tem para com a Marqueza. Esta Senhora naõ faz caso disso, e naõ se admira, nem tem inveja de que sejaõ mais civis para com a sua joven amiga; pois acha muito natural, que o galenteio obrigue dous

homens bem criados a tratarem com mais delicadeza huma menina formosa, do que huma Senhora já de idade; porém Inèsia muito se afflige com esta preferencia.

Michelina está muito contente por se terem recebido noticiás de Gerald, e de Fidély; porém naõ approva a viagem, que exigem de suas amas, e della; pois como conhece, ou julga conhecer a Gerald, naõ suppõe que seja precisa. Naõ póde levar a bem, que elle escreva com esse tom de autoridade, como se com effeito fosse huma grande personagem, admirando-se muito de que elle tome a liberdade de dar *ordens*, de cuja palavra usa no principio da carta, que escreveo á Marqueza. Finalmente, Michelina, como já se disse, naõ participa da credulidade de sua ama relativamente á importancia do homem que se disfarça com o nome de *Il Sosio*, e naõ vê vantagens algumas nesta jornada de Italia, que elle *ordenou*. Porém nem por isso deixa de fazer os preparativos para ella, juntamente com as suas duas amas, e com a criada grave Julia, a quem pela se-

gunda vez, assim como ao porteiro, e aos outros criados, fica entregue a guarda do castello, durante huma ausencia, cuja duraçaõ naõ póde saberse.

No segundo dia depois da chegada dos dous Milanezes, achando-se tudo prompto, a Marqueza, Inesia, e Michelina mettem-se na sua carruagem, guiada pelo cocheiro da Senhora. O Conde, e o Coronel de Sessi montaõ a cavallo, collocaõ-se ás duas portinholas, e partem acompanhando a carruagem. Deixemo-los viajar; brevemente nos tornaremos a ajuntar com elles.

CAPITULO XIII.

Explicaçaõ; franqueza, e confiança.

Tendo o Duque d'Est, aquelle digno Governador de Ferrara, conduzido Gerald, e Fidély para o outro gabinete, com cuja porta acabava, por assim dizer, de dar na cara do perverso Leonardo, fê-los assentar, e dirigindo á Gerald as mais lisonjeiras expressões, lhe perguntou finalmente, quem era o joven, e interessante peregrino que o acompanhava. « He, respondeo-lhe Gerald, hum joven fidalgo Francez, filho de huma viuva das mais estimaveis, chamado o Senhor Marquez d'Arloy. Quiz ter a bondade de ajuntar-se comigo, e só me conhece pelo nome de Gerald, que na verdade he o meu; porém que occulta huma immensidade de desgraças, que ainda naõ julguei a proposito narrar-lhe; por isso naõ sabe nenhum dos segredos que acabo de revelar-vos; por tanto, Senhor Duque,

conto.... = Com a minha discriçaõ, naõ he assim? Dou-vos a minha palavra, que em quanto naõ vencerdes os poucos obstaculos, que ainda vos detem, naõ serei eu que abusarei da vossa confiança. Grande louvor merece este estimavel mancebo, por ter querido participar da sorte de hum infeliz taõ cruelmente perseguido! porém bem recompensado será depois com o vosso affecto, protecçaõ.... = Peço-vos, Senhor Duque, que naõ passeis adiante. A sua conducta tem até agora sido desinteressada; naõ offendamos pois o seu melindre, dando-lhe hum motivo de interesse, que o constrangeria nas provas que continuamente me dá do seu affecto. = Approvo isso; porém já vos retirais, bom peregrino? = Tenho-vos importunado bastante. = Quereis servir-vos da minha sege, para melhor vos subtrahirdes aos insultos, que esse Leonardo vos poderia fazer? = Nada receio da sua parte, Senhor Duque; porém muito agradeço o vosso attencioso offerecimento, de que naõ me posso aproveitar, por ser incompativel com o nosso estado, e tra-

jo actual. = Adeos pois, meu querido Gerald. Vou immediatamente escrever ao velho teimoso, que sabeis, e naõ duvido que a minha carta sirva tambem de utilidade á vossa causa, pois vos defenderei com toda a vehemencia propria do meu zelo, e amizade, e como já o fez o digno Arcebispo de Auch, e outra pessoa ainda mais poderosa do que elle.... »

Gerald põe hum dedo na bocca, e o Governador naõ prosegue, receoso de ter dito de mais, e acompanha até á escada os nossos dous peregrinos, que sahem do palacio, indo Fidély mais admirado que nunca de tudo o que acaba de vêr, e ouvir.

A sua cabeça está atormentada de hum tropel de idéas, de modo que naõ sabe o que diga. Deixa-se por tanto guiar por seu pai até á sua pousada, sem poder pronunciar huma só palavra.

Logo que estaõ sós no seu quarto, Gerald olha para elle sorrindo-se alguma cousa, e diz-lhe: « De certo, meu Fidély, ter-te-hei parecido pelo menos hum impostor dos mais descarados.

= Porque, Senhor? terieis sufficientes razões para vos conduzirdes assim, visto que vos sahistes bem. = Sahi bem! em que? = Fazendo acreditar ao velho Governador tudo quanto quizestes. = Tudo o que he verdade. = Permittí, Senhor, que naõ tornemos ás discussões do genero das que já temos tido, e só tem servido para augmentar a espessura do véo com que gostais de occultar-vos de mim? Sois *Il Sosio*; sois meu pai; ou entaõ sou filho do Marquez de Arloy; serei o que quizerdes! = Que significa essa ultima fraze? agora já naõ és meu filho? = Com muito desgosto vejo, que naõ quereis que ninguem saiba isso. Meu pai, se o he, envergonha-se deter-me por filho, e naõ ousa declara-lo, ao menos a esse respeitavel Duque d'Est! = Meu filho, eu sou, sim, eu sou teu pai!... Porém he preciso que isso fique ainda em segredo. = Porém, Senhor, visto que sois *Il Sosio*, hum homem muito poderoso, provavelmente hum Monarca, cujo *amparo*, e *protecçaõ* devem algum dia recompensar muito bem o meu affecto!.... = Fidély

emprega agora o enfado, e a ironia falando com seu pai? Falta-lhe ao respeito, e falta ao que deve a si mesmo até este ponto! E porque substitue a impaciencia, e até a cólera á submissaõ, e á ternura, que sempre tem manifestado a este infeliz pai? Porém, quem o obriga a continuar unido á sorte de hum homem taõ extraordinario, que só lhe proporciona desgostos, e inquietações, e que para elle he todo mysterio? Naõ tem Fidély a liberdade de tornar para o castello d'Arloy, e apparecer novamente como filho da Marqueza, e como amante, e esposo de Inesia? Naõ tenho eu sabido guardar o segredo do seu nascimento, de fórma que a Marqueza o julga ainda, e sempre seu filho, seu querido filho? Obriguei eu Fidély a que me acompanhasse? he contra sua vontade, que neste momento está a meu lado? naõ lhe tenho deixado o direito de quebrar esta cadêa, quando a achasse demasiado pesada? Se naõ ousa já pedir-me explicaçaõ das minhas acções, emprega a ironia para ridiculisa-las. Pergunto, Fidély, he isto decente? respondei-me? »

Fidély conserva-se silencioso; está pensando em sua infeliz mãi; que dizem ter sido immolada por Gerald na Fonte de Santa Catherina, e naõ quer responder, receando enfadar-se.

Gerald attribue isto ao seu arrependimento, e submissaõ, e pegando-lhe na maõ, diz-lhe com ternura: « Convenho, meu Fidély, que tudo quanto se passa á tua vista deve parecer-te muito extraordinario. Tu naõ sabes o que fui, o que sou, nem o que quero ser? Até naõ sabes senaõ metade do meu nome; porém a outra ser-te-ha revelada hum dia, e entaõ saberás ao mesmo tempo, tudo o que agora ainda naõ pódes saber, porque ainda preciso de segredo. A maneira com que affirmo que sou *Il Sosio*, parece-te o cúmulo da audacia; porém bem admirado ficarás, quando souberes que naõ minto neste ponto, nem em nenhum dos outros. Tu bem viste que já o provei ao Governador; entaõ que pódes responder a isto? Se ameaço a Leonardo, e ao seu complice Salavas, he porque agora já tenho direito para faze-lo, e tu o verás. Em huma palavra,

meu querido filho, eu naõ digo, nem faço cousa alguma, que naõ deva dizer-se, ou fazer-se, e que naõ esteja autorisada pela minha actual situaçaõ. Ella está muito mudada; porém espero que mude ainda mais, e se desempenho bem certa condiçaõ que me impuzeraõ, triunfo, e te constituo o mais feliz dos homens!..... Quando eu te contar todas as particularidades da minha historia, que dirás entaõ? quando vires que nunca me tenho apartado do caminho da verdade, da honra, e da virtude.... isto he, desde o momento em que o amor me tornou culpado de hum crime!... que bem tenho expiado depois, e do qual vinte annos de desterro, indigencia, e humildade voluntaria, me alcançáraõ a absolviçaõ. Foi para expiar este crime, que successivamente me fiz Cégo, Mendigo, Ermitaõ, e até Peregrino. Mendigava o meu sustento, naõ obstante ter muito com que passar sem usar deste meio; porém o que eu recebia em huma maõ o ajuntava na outra ás dadivas que eu queria fazer á indigencia, ou á desgraça. Deste modo he

que o meu pequeno Bénédy, ou Jorge, ou huma boa velha que me era affeiçoada, soccorriaõ da minha parte todos os indigentes que havia nas visinhanças da Fonte de Santa Catherina, mas sempre anonymamente. Hum Parroco recebia huma quantia para repartir pelos pobres da sua Freguezia; este ferido recebia soccorros; aquella viuva carregada de familia, julgava que lhe cahia o dinheiro do Ceo, e era eu quem favorecia todas estas pessoas! A propria casa onde Vernex assistia, era minha; e se este bom homem te fechava todas as noites no teu quarto, era para eu ter a liberdade de tirar a venda, com que cobria os olhos, e conversar com este fiel amigo, sem que tu presenciasses nada disto. Na Ermida, onde estivemos alguns mezes, tambem tive a ventura de soccorrer os habitantes das aldêas visinhas; e tu bem me tens visto prodigalisar o dinheiro em varias occasiões, e principalmente na hospedaria da *Locanda Real*; onde era do meu interesse fazer acreditar ao dono della que eu era *Il Sosio*, como com effeito sou. »

Fidély faz hum gesto de impaciencia; mas Gerald parece naõ reparar nisso, e continua: « Perguntar-me-has agora, porque logo nos primeiros dias da nossa reuniaõ, fingi para comtigo, que naõ possuia cousa alguma, a ponto de consentir, que fizesses hum quadro, cujo producto se suppunha ser destinado para ajuda do meu sustento? Naõ podendo entaõ mais do que agora, meu querido filho, dizer-te quem sou, quiz experimentar o teu coraçaõ, e vêr se serias capaz de te unires á sorte de hum pai que se achava reduzido a este estado de ultima miseria. Tu fizeste-lo, e eu fiquei muito satisfeito; porém, meu amigo, eu naõ estava sem recursos. Vernex fingio ter vendido o teu quadro, tendo-te primeiro adiantado o seu valor; mas esse quadro ficou na casa, que elle habitava, e onde tu o fizeste. O assumpto, o artista, tudo era para mim muito apreciavel, para que eu me privasse delle!... Agora já sabes, que teu pai tem alguma riqueza; isto já he saberes alguma cousa; porém ainda naõ te satisfaz, eu bem o vejo, tu quererias penetrar o

véo, que me cobre, e como naõ pódes levanta-lo accusas-me de mentira, e audacia, julgas-me hum impostor; acreditarás tu que seja assim?... Estremeces! terei eu perdido a tua estimaçaõ, Fidély? Se assim tivesse acontecido, seria preciso separarmo-nos; pois eu teria em ti hum juiz muito sevéro, e tu naõ poderias amar hum pai despresivel. Naõ respondes, Fidély? muito bem vejo, que me naõ enganei!.. »

Fidély pensa mais em sua mãi do que em todas as outras circunstancias das aventuras de Gerald, e exclama por fim: « Tendes-me sempre dito a verdade, meu pai? = Sempre. Naõ te tenho dito tudo; mas tudo o que te tenho dito he a exacta verdade. = A exacta verdade? = Tómo a Deos por testemunha. = Entretanto.... = Continua? tu detens-te! = Naõ, naõ, nada tenho que dizer. Talvez que quando me contardes tóda a vossa historia por inteiro, talvez, digo.... = Ainda páras? Ter-me-ha alguem calumniado na tua presença? naõ o creio.... Entretanto, esse Leonardo, esse Baraõ de Salavas, saõ muito perversos,

e capazes de tudo! = Essas pessoas nada me disseraõ. = Essas pessoas? logo foraõ outras? = Nada... nada.... naõ he nada, meu pai. = Tu occultas de mim alguma cousa; quero que ma confies. = Meu pai, vós sabeis guardar muito bem os vossos segredos! = E julgas que consentirei, que guardes os teus? naõ, Fidély; naõ será assim; porque os meus tendem á nossa ventura, e os teus á nossa desuniaõ, como bem o vejo, e suspeito. Olhas para mim de hum certo modo, levantando depois os olhos para o Ceo! Meu querido filho, na tua idade, com a tua candura, e todas as virtudes do teu coraçaõ, mal se póde dissimular; alguma cousa tens contra mim, e dir-mo-has? = Esperais que.... = Estou certo disso. Se eu estivesse no teu lugar, e tu no meu, diria comigo: Se occulto a meu pai as calumnias, que contra elle me disseraõ, manifestarei acredita-las, e offende-lo-hei conservando similhantes suspeitas. Meu pai he justo, affirma, e jura diante de Deos, que sempre tem dito a verdade, manda-me falar; falarei, e dar-lhe-hei des-

te modo huma prova da minha estimaçaõ, da minha confiança, e de toda a minha ternura. »

Fidély fica pensativo, e Gerald continua: « Eis-aqui o que deves dizer comtigo, meu Fidély. Se com tudo a tua amizade naõ he muito grande, se a tua confiança tem limites, e restricções, e se acreditas os mexericos de meus inimigos... = Inesia, meu pai, naõ he vossa inimiga. = Inesia! terá ella alguma culpa da maneira com que me tratas desde esta manhãa!.... = He porque esta manhãa me participou ella huma cousa!... Perdoai, meu pai; mas tende a bondade de lêr na sua carta o que eu nunca ousaria repetir-vos de viva voz, e dignai-vos justificar-vos, se puderdes. = Justificar-me! cousa muito séria deve ser! vejamos. »

Gerald pega na carta de Inesia, que seu filho lhe apresenta, e lê em voz baixa.

Fidély estremece ao vêr que elle muda de côr, e Gerald depois de a ter lido, assenta-se, torna a entrega-la a seu filho, e fica silencioso porém parece dolorosamente commovido.

Fidély tambem está calado, e se arrepende de ter-lhe dado este golpe taõ violento porque naõ duvida de que seja culpado. Depois de hum momento de reflexaõ, toma Gerald a palavra nestes termos: « Por tanto, imagina meu filho que sou o assassino de sua mãi, a quem eu adorava! = Meu pai!... eu naõ o posso pensar. = Com tudo, acreditaste-lo? = Meu pai, essa narraçaõ feita, segundo dizem, por huma testemunha ocular.... = Huma testemunha!... porém eu naõ vi ninguem!... Huma testemunha, que cúmulo de horror! Eu, minha divina Paola! teria eu sido o teu verdugo!.. Os teus gritos, que foraõ mal ouvidos, mal interpretados.... Ainda os ouço; ainda ferem meus ouvidos, e despedaçaõ o meu coraçaõ! Ó meu Deos, será possivel que possaõ accusar-me de hum crime taõ atroz! = Ó meu pai!.. bem certo estava eu da vossa innocencia! = Naõ muito certo, segundo me parece.... Considera-me no horroroso estado, em que cahirias, se te dissessem que tinhas degollado a tua cara Inesia!... Bem conheço que a noi-

te.... á hora.... o modo mysterioso, com que eu mesmo a fui sepultar nesse subterraneo, que depois foi provavelmente visitado.... Porém, meu Déos! vós fostes testemunha de tudo, e bem sabeis se eu podia haver-me de outro modo?... »

Desfaz-se em amargas lagrimas, que Fidély se esforça em enxugar. Gerald abraça finalmente a seu filho, e depois de sentir-se mais socegado, lhe diz: « Filho honrado, e dotado de excellentes sentimentos! a natureza fala-te, e assaz te certificou que Paola foi tua legitima mãi, visto que a idéa de que eu a teria assassinado, te inspirava já hum justo horror para comigo! Tu a lamentas pois sem a conheceres! ó preciosa voz do sangue! que naõ sejaõ testemunhas das sensações deste mancebo, aquelles que te negaõ! Ah! poderá elle duvidar agora de que he filho de Paola!... Porém socega, meu filho; teu pai naõ se manchou com esse abominavel crime; circunstancias particulares pudéraõ fazer acreditar a essa testemunhá, invisivel entaõ para mim, que Paola morria ás mãos de

hum esposo barbaro; e eu reservo a explicaçaõ dessas circunstancias para a narraçaõ geral, que brevemente te farei das funestas aventuras, que tem perturbado a minha vida, cuja narraçaõ exigiria hoje muitos esclarecimentos, que ainda me naõ he permittido dar. Restitue pois a tua estimaçaõ a teu pai, que te jura ter sido innocente! = Quanto precisava desta explicaçaõ! como ella allivia a minha alma opprimida debaixo do pezo de huma suspeita, que outro qualquer teria, estando no meu lugar. = Convenho, e naõ posso arguir-te por isso; prova a tua ternura para com tua mãi, e o teu ardente desejo de pertenceres a hum pai virtuoso. Eu o sou, meu Paoli, gósto de dar-te este nome, e algum dia to provarei ainda melhor. Vês que fizeste bem em falar? Eu estava certo de que assim o farias, esperava de ti esta mostra de confiança. Porque se vêm no mundo tantos inimigos irreconciliaveis? he porque naõ se ouvem; he porque naõ se explicaõ; pois muitas vezes huma só palavra de esclarecimento evitaria muitas suspeitas, e muitos

odios inextinguiveis ! Continua, meu Fidély ; confia sempre a teu pai todas as tuas observações, os teus mais pequenos reparos, pois se lhe for permittido esclarecer-te, naõ hesitará em faze-lo. = Ó meu pai ! »

O pai, e o filho abraçaõ-se com a maior ternura, e Gerald prosegue : « Já te tenho informado de tudo o que podia revelar-te. Agora sabe tambem, que pela mediaçaõ do veneravel Ayrard, e de outra pessoa, ainda mais poderosa do que elle, já consegui aplacar grande parte da cólera de hum velho mui poderoso, e temivel, justamente irado contra mim. Já naõ temo a Leonardo, e ainda menos a Salavas, e a todos os Le Roc possiveis. Até a sorte de Leonardo póde brevemente estar na minha maõ. Isto só depende de mim, e de ti, meu Fidély ; e se naõ te digo o que será preciso que faças para isso ; he porque estou persuadido, que o farás melhor do que se soubesses a intençaõ com que obrarias. Imita, ajuda a teu pai ; eis-aqui o que de ti exijo. Isto tambem te parece hum mysterio ? Assim o quer a necessida-

de, e agradecer-me-has o ter usado para comtigo desta prudencia, e desta excessiva precauçaõ.... Olhas para mim? parece-me que ainda tens mais alguma pergunta que fazer-me. Fala? = Meu pai.... dissestes-me, e eu o creio, que nunca faltastes á verdade.... Com tudo, quando ha dias me provastes evidentemente, que naõ ereis o Rei Filippe, accrescentastes, que desejaveis ser considerado como tal, tomando o seu nome de *Il Sosio*; e hoje asseverais a Leonardo, ao Duque d'Est, e a mim que sois o proprio *Il Sosio*? E ainda o affirmais? = Sem dúvida que o affirmo; pois sem ser o Rei Filippe, posso muito bem ser *Il Sosio*. = Entaõ repetir-vos-hei o que já vos disse outras vezes: se esse grande Rei souber, que abusais assim de hum nome, de que elle só tem usado? = Eu.... eu naõ o temo. = Naõ temeis a sua colera? = Tanto como a tua. = Porém, a naõ ser seu igual, ou superior.... = Quem sabe? = Bom, ahi está meu pai divertindo-se á minha custa! Talvez pertenda fazer-me arrepender de huma pergunta indiscre-

ta. = He verdade, meu amigo. Isto entra tambem na explicaçaõ, que te reservo para momento mais favoravel; porque se te dissesse como tómo a liberdade de usar de hum nome taõ venerado, ser-me-hia necessario levantar huma ponta do véo, que me cobre, e com que preciso ainda encobrir-me algum tempo. Cem vezes te tenho dito, que naõ faço cousa alguma, que naõ deva, e possa fazer; por tanto nunca te assustes. Pelo contrario, ajuda-me quando eu to disser, e affirma a todos, como eu faço, que sou o proprio *Il Sosio*; nome que, como já viste, nos tem sido bastantes vezes muito util, porém que já naõ conservarei muito tempo. Espero que entaõ logo cessem todos os teus receios, se ainda os conservares. »

Fidély está habituado a ceder cégamente a todos os desejos de seu pai; abraça-o outra vez; e ambos projectáraõ sahir immediatamente de Ferrára, na intençaõ de chegarem quanto antes a Milaõ, em cuja cidade affirmava Gerald que as suas desgraças acabariaõ; e aonde devia dirigir-se a

Margueza d'Arloy com a sua bella Inesia.

Conseguintemente partírão logo, e a cinco milhas de Ferrára passárão em hum batel o Pó, que neste sitio he muito largo; depois, a nove milhas do Pó, em Passo-Rosetti passárão tambem em hum batel o canal Bianco, e a tres milhas de Rovigo achárão-se nas formosas margens do Adige. No dia seguinte atravessárão Monselice, e á tarde entrárão em Padua, e forão pernoitar na estalagem da Aguia de Ouro.

CAPITULO XIV.

Accidente na jornada.

Nada aconteceo extraordinario á Marqueza de Arloy nem á sua Inesia, nos primeiros dias da sua jornada. Os seus conductores, o Conde, e o Coronel Sessi, tratáraõ estas Senhoras com o maior melindre, tanto no caminho como nas estalagens onde descansavaõ. Falavaõ em Gerald sempre com todo o respeito, manifestando ter-lhe consagrado o maior, e mais verdadeiro affecto; porém só falavaõ nelle, sem nunca proferirem o nome de Fidély, taõ grato aos ouvidos de Inesia; a qual, tendo observado isto, o communicou á Marqueza, dizendo-lhe: « Minha mãi, naõ se achará Fidély em Milaõ no palacio do Senhor Conde, para onde nos chama o seu protector? = Porque fazeis similhante pergunta? Naõ anda elle sempre, e em toda a parte acompanhando o grande *Il Sosio?* naõ nos

escreveo elle na mesma carta, em que *Il Sosio* affirma, que em Milaõ os veremos a ambos? = Isso he verdade. Porém estes dous Senhores nunca falaõ nelle. Quando me tenho deliberado a pronunciar o nome do amigo do meu coraçaõ, nenhum delles me tem respondido, manifestando naõ fazerem caso, e até, se naõ me engano, o Conde fez hum signal de enfado, e máo humor; só falaõ em *Il Sosio*, teimando em chamar-lhe Gerald; e naõ obstante o excesso das suas civilidades para comigo, nunca me daõ a doce satisfaçaõ de me falarem no meu amante. = Isso he por que só lhes importa seu amo. E como queres tu, que huns sujeitos graves, militares, e cortezãos, taes como estes Senhores, se entretenhaõ a falar a huma menina em namoros? Só se occupaõ com os deveres que lhes i[illegible]õe a illustre personagem, que os honra com a sua confiança: se elles soubessem que falando em Fidély, te davaõ huma taõ grande satisfaçaõ, estou bem certa que naõ deixariaõ de faze-lo repetidas vezes; mas naõ pensaõ em similhante cousa. = Eu naõ

sei; porém elles saõ suspeitos para mim. = Deixemo-nos disso! naõ saõ elles enviados por *Il Sosio!*

= Tambem para mim saõ suspeitos, responde Michelina, que está presente a esta conversaçaõ. A sua gravidade, a sua politica, os seus cumprimentos, em huma palavra, tudo quanto fazem he fingido. Sempre estaõ ambos falando em segredo, e a cada palavra que dizemos, examinaõ-nos a todas tres, e olhaõ hum para o outro com hum modo, que algumas vezes me tem assustado. He verdade que trataõ a Mademoiselle Inesia com todas as possiveis attenções; porém naõ saõ assim para com a Senhora Marqueza. Sim, minha querida ama, tenho observado isso, quando lhes fazeis alguma pergunta, apenas vos respondem, e nenhum delles vos offerece o braço quando vos apeais, ou vos m[illegible]teis na carruagem, deixando isto a meu cuidado, e do nosso honrado cocheiro Jaques. Se dizeis alguma cousa que lhes pareça ridicula, daõ grandes risadas com ar de despreso, olhaõ hum para o outro, oủ encolhem os hombros. E entaõ a

mim, como me trataõ! ainda peior do que a huma negra, mandando-me com huma severidade, de que minha ama nunca usou para comigo! Se ouso falar, mandaõ-me imperiosamente que me cale; em huma palavra, procuráõ humilhar-me ainda abaixo da minha condiçaõ. Está dito, estes homens naõ saõ leaes. »

A Marqueza responde admirada: « Com effeito, fazes-me lembrar de muitas observações, que tenho feito, e que, ainda que pequenas, me tem desgostado. Porém elles merecem a confiança de *Il Sosio*; se assim naõ fosse, envia-los-hia elle? ter-nos-hia ordenado que fossemos na sua companhia? escrever-nos-hia o nosso Fidély? Em summa, he forçoso, que estes dous Milanezes sejaõ muito conhecidos de meu filho, e do seu protector, para os terem encarregado de huma commissaõ taõ delicada.

= He certo, responde Inesia, que nós naõ conhecemos os caminhos, nem as povoações, por onde nos levaõ, e que naõ seguimos cégamente a estes desconhecidos, senaõ porque saõ man-

dados pelos nossos amigos. Sem dúvida Gerald, e Fidély haõ de conhecelos perfeitamente, e isto deve socegar-nos.... Naõ obstante, quero fazer ámanhãa huma tentativa na estalagem onde pararmos para jantar, e espero que ambas me ajudeis nisso. = Entaõ que queres fazer, minha filha? = Vós o sabereis, minha querida mãi, e creio que veremos claramente se estes Senhores saõ verdadeiros amigos do nosso querido Fidély. »

Com effeito no dia seguinte, alguns momentos depois de estarem á meza, que Michelina, e Jaques andavaõ servindo, perguntou Inesia aos dous Milanezes, quantos dias teriaõ ainda de jornada. Só dous, respondeo o Coronel, devemos chegar a Milaõ depois de ámanhãa. = Tornarei pois a vêr o meu Fidély! ó minha mãi! será possivel que esta feliz esperança seja perturbada por hum desgosto que experimento, relativamente ao Senhor Leonardo! = Ao Senhor Leonardo, replica o Coronel com ar de interesse! »

A vivacidade desta pergunta naõ escapou a estas Senhoras, e Inesia responde : « Para que se havia este Senhor apaixonar tanto por mim, quando nunca poderei corresponder á sua fatal paixaõ! He ao excesso desta paixaõ que eu attribuo a violencia que praticou comigo, e por isso lhe perdoo de todo o coraçaõ. De mais disso aquelle mancebo he taõ interessante! Todos os dons fysicos parece que nelle se reuníraõ para agradar; e se eu naõ tivesse conhecido a Fidély, talvez que elle tivesse commovido o meu coraçaõ. Porém, serei para sempre do meu Fidély!.. »

Os dous irmãos olhaõ admirados hum para o outro, e o Conde diz ao Coronel: « Naõ conheces o Senhor Léonardo? = Quem o naõ conhece? Sen tio he huma pessoa de tanta representaçaõ! Na verdade, he o Senhor mais completo! Se tivesse querido casar-se! Tem rejeitado vinte casamentos, todos elles de Senhoras formosas, ricas, e titulares; e logo se disse que elle nutria em seu peito huma infeliz paixaõ. Mas agora, que tenho a honrosa satisfaçaõ de conhecer a Mademoiselle

d'Oxfeld, naõ me admira que ella lhe inspirasse huma paixaõ taõ excessiva. = Pois ignoraveis isto, Senhores? = He a primeira vez, que ouvimos falar em similhante cousa. »

Inesia diz comsigo: « Ou elles faltaõ á verdade, ou naõ saõ amigos íntimos de Gerald, e de Fidély, pois saberiaõ esta particularidade. Indaguemos mais. »

Depois continua em voz alta: « Entaõ Fidély naõ vos falou a este respeito? = Temos pouco conhecimento do mancebo, a quem dais esse nome, e que sem dúvida he o sujeito que acompanha a Gerald, tambem vestido de peregrino, e com o nome de Irmaõ Paoli? = Esse mesmo (e ella reprime o excesso da sua admiraçaõ). Parece que conheceis muito melhor *Il Sosio?* = Este he nosso amigo íntimo! Já vos disse, Mademoiselle, que tinhamos tido a ventura de encontra-lo em Ferrára, mas que só estivemos com elle poucas horas, pois em attençaõ ao exacto conhecimento que já tinha do nosso zelo, e affecto, immediatamente nos encarregou da delicada commissaõ, que

neste momento vamos desempenhando; por isso naõ pudémos tomar conhecimento com o Irmaõ Paoli. Se elle tivesse a estatura, feições, e graça do Senhor Leonardo, entaõ teriamos reparado mais nelle! — Sem dúvida sabereis que esse Senhor Leonardo, que taõ interessante vos parece, he o maior, e mais mortal inimigo do vosso *amigo* Gerald? — Ai! muito tempo ha que choramos a inimizade que os divide. Nós a vimos nascer, e se nos fosse permittido dizer-vos os motivos della, verieis que Gerald foi quem deo causa a este desgraçado odio. Nós bem lho temos dito, pois somos muito seus amigos, para deixarmos de dizer-lhe tudo o que pensamos a seu respeito. »

A Marqueza admirada tambem, mas por outro motivo, exclama: « Porém eu naõ posso entender a razaõ por que sempre chamais Gerald a *Il Sosio*, nem porque usais continuamente da palavra *amigo* falando desse illustre Monarca? — Ó Senhora, replica o Coronel, sorrindo-se com ironia, desenganai-vos a respeito do vosso supposto Monarca! Gerald naõ he Filippe V; Ge-

rald sómente commetteo a imprudencia de tomar esse nome supposto, de que ha annos se servio Sua Magestade Catholica; imprudencia que, como já tambem lhe dissemos, póde custar-lhe bem caro.

= Segundo parece, replica Inesia sorrindo-se tambem de compaixaõ, naõ lhe poupais advertencias, e conselhos mais que sevéros! Porém fazeis muito bem, pois esses saõ os direitos, e os deveres da amizade.

= Estais bem certo do que me dizeis, Senhor Coronel? pergunta a Marqueza. Entaõ *Il Sosio* naõ he Filippe V? Porém se naõ me engano, elle mesmo mo disse, ou mo deo a entender. Além disso, vejaõ-se as suas cartas, e a maneira como elle escreve!

= Sempre vos tenho objectado, Senhora (interrompe Michelina), que naõ acreditava huma palavra de toda essa fabula. »

Os dous irmãos olhaõ para esta boa mulher, como se a reprehendessem da ousadia de metter-se na conversaçaõ; porém ella prosegue dizendo-lhes: « Ain-

da que abrisseis huns olhos como as portas da cidade, pensais acaso que me impedirieis de falar? Sempre tenho fálado diante de minha ama, e falarei ainda que vos peze. Ouvis! »

O Conde volta-se para a Marqueza, e diz-lhe: « Com effeito, Senhora, tereis acostumado esta criada a entremetter-se em cousas, que naõ saõ da sua competencia? = Senhor, responde a Marqueza, ella já naõ he minha criada, he minha amiga. »

Os dous irmãos olhaõ hum para o outro como dizendo: « Bonita escolha! »

Inesia faz com que a conversaçaõ mude de objecto. Tendo feito as suas observações, sabe o que deve pensar a respeito destes Milanezes, e tenciona participa-lo a sua mãi adoptiva, logo que á noite se fecharem no seu quarto, para se deitarem. Porém hum novo incidente, huma inesperada desgraça tinha de augmentar as penas desta menina.

Depois de jantar tinhaõ tornado a metter-se na carruagem, cujas portinholas hiaõ constantemente guardadas

pelos dous cavalleiros, e caminhando assim, perto da noite, acháraõ-se em huma linda aldêa, onde o cocheiro Jaques parou, persuadido de que ahi passariaõ a noite. Continúa para diante, diz-lhe o Coronel, só temos duas legoas que andar, para chegarmos á bonita cidade de *Desinzano*, onde teremos muito melhor pousada. = Porém, Senhor, replica o cocheiro, vamos entrar em hum bosque tenebroso, em que naõ vejo estrada real. = Diante de ti tens huma; he verdade que naõ he muito larga, mas está bem calçada, he direita, e cómmoda. Eu bem a conheço, toma por ella, e daqui a hora e meia, quando muito, estaremos em *Desinzano*. = Mas a noite vai-se pondo taõ escura.... = Tens medo? Queres assustar estas Senhoras? naõ estamos nós com ellas, bem armados, e dispostos a morrer, defendendo-as, se preciso fôr? Anda para diante? »

Jaques (e bem se lhe póde chamar o pobre Jaques) obedece. A Marqueza porém manifesta, que naõ deixa de ter algum susto; mas o Conde lhe responde: « He verdade que algumas ve-

zes andaõ nesta floresta alguns vagabundos; mas ha hum mez que leváraõ huma batida, e agora está limpa dessa qualidade de gente. Com tudo, eu, e meu irmaõ estaremos álerta. Sentido, Coronel; bem me entendes? = Eu aqui estou, meu irmaõ, responde este. »

Entretanto tudo vai bem; já se tem andado tres quartas partes da floresta, sem acontecer cousa alguma.... De repente grita o Coronel: « Pára, Jaques! »

Jaques pára, e o Coronel continua dizendo: « Naõ obstante a escuridaõ da noite, pareceo-me vêr luzir huma arma de fogo deste lado do bosque... e naõ me enganei, eu sinto passos... Porém, Senhoras, naõ vos assusteis... Meu irmaõ, vou vêr o que he. »

E picando o seu cavallo entra pelo bosque, e desapparece..... No mesmo instante disparaõ huma pistola, e deitaõ o infeliz Jaques abaixo do seu assento.

O Coronel volta, e exclama: « Ó meu Deos! feríraõ alguma destas Senhoras? (Olha para dentro da carrua-

gem.) = Naõ; só estaõ desmaiadas, o tiro só deo no pobre cocheiro; anda, meu irmaõ, vamos atraz desses miseraveis? »

O Conde, e o Coronel entranhaõ-se na floresta, e começaõ a gritar: « Eis-ahi o assassino! Coronel, corre para aquelle lado! Pára, malvado! »

A Marqueza, e Inesia estaõ com effeito privadas dos sentidos; porém Michelina naõ desmaiou ainda que o susto lhe tolhe a fala, e todas as suas faculdades. A final recobra algumas forças para soccorrer suas amas, que só tornaõ a si para darem penetrantes gritos. »

O Conde, e o Coronel voltaõ, manifestando estarem furiosos, e dizem: « Era huma quadrilha de salteadores; mas dispersámo-los; elles bem fugiaõ diante de nós; mas ainda feri mortalmente hum, que alli em baixo fica estendido, e servirá para denunciar os outros, quando ámanhãa pela manhãa fizermos a nossa declaraçaõ. O infeliz Jaques estará morto! Ah, meu Deos, naõ dá signal algum de vida! Que desgraça! que horrorosa desgra-

ça! E sem se encontrar ninguem nesta maldita estrada! Aquelle pobre homem parecia que adivinhava; nós he que assim o quizemos! Que imprudencia! Entretanto, he preciso sahirmos immediatamente destes sitios, antes que os malvados se tornem a reunir! Estamos desesperados, Senhoras! acontecer similhante cousa na nossa companhia! „

Os dous Milanezes levantaõ o cadaver do infeliz cocheiro, e estendem-no ao comprido atraz do assento da carruagem; o Coronel sobe a occupar este lugar, e entregando a seu irmaõ o cavallo, para que o leve pela rédea, guia a carruagem até á cidade, e vai parar á porta da melhor hospedaria, onde as Senhoras se apeaõ pallidas, e tremendo.

A Marqueza principalmente, como he muito affeiçoada aos seus criados, está inconsolavel com a perda do seu cocheiro. Mette-se na cama; porém huma ardente febre afugenta de suas palpebras o somno. Inesia, e Michelina, que estaõ taõ afflictas como ella, prestaõ-lhe todos os seus desvelos, e

oito dias se passaõ, sem que nenhuma destas Senhoras se ache em estado de poder continuar a sua jornada. Durante este tempo, o Conde, e o Coronel fizeraõ, segundo elles disseraõ, a sua declaraçaõ á justiça, que dirigindo-se ao sitio, que lhe indicáraõ, encontrou, segundo elles tambem affirmaõ, dous feridos, que estaõ agora na cadêa da cidade. As nossas heroinas acreditaõ esta narraçaõ; mas nem por isso lamentaõ menos a prematura morte do pobre Jaques.

Estando finalmente a Marqueza em estado de poder viajar, entra o Conde no seu quarto, acompanhado de hum homem bem mal encarado, e diz com affectaçaõ: « Como devemos, Senhora, continuar a nossa jornada, para irmo-nos ajuntar com vosso filho, e com o nosso amigo, precisaveis de hum cocheiro; tratei pois de procura-lo, e o acaso servio-me ás mil maravilhas, porque este, que vos apresento, já esteve ao meu serviço, donde sómente sahio, para empregar-se em outra occupaçaõ, de que naõ tirou lucro; em huma palavra, fico por elle. Chama-se

Carli, e he o criado mais honrado que tenho conhecido. Vamos, Carli, já és criado da Senhora Marqueza de Arloy; trata pois de justificar os elogios que de ti lhe fiz. = Oh, oh! a Senhora naõ ha de ter razões de queixa, responde Carli dando huma grande, e louca risada, cuja affectaçaõ naõ escapa a Michelina. = Vai já cuidar da tua obrigaçaõ, põe a carruagem, e partamos. »

A Marqueza, e a sua Inesia estaõ ainda muito abaladas pela morte de Jaques, e pelo horroroso susto, que tiveraõ, para poderem occupar-se agora em examinar este novo sujeito, e além disto persuadem-se dever fiar-se no Conde; porém Michelina, que pela sua qualidade de criada está habituada a julgar os seus iguaes, observa este, e naõ agoura nada bom delle. Com tudo esperará pela primeira occasiaõ, em que elle commetter alguma falta, para communicar as suas suspeitas a suas amas.

A Marqueza, que está determinada a naõ viajar de noite, mette-se com Inesia, e Michelina na sua car-

ruagem. Os dous Milanezes montaõ a cavallo, e tornaõ a occupar o seu posto, cada hum junto da sua portinhola da carruagem, e assim se põem todos novamente a caminho.

CAPITULO XV.

Outro accidente que naõ terá o mesmo resultado.

Ainda que Gerald, e Fidély viajassem algumas vezes embarcados, e de sege, era a pé a maior parte do tempo, o que fatigou muito ao nosso Fidély, menos habituado a este exercicio, do que seu pai, que teve o cuidado de deixa-lo descansar alguns dias em Vicencia, e depois toda huma semana em Verona, onde encontráraõ o joven Jorge Vernex, que em Ferrara se tinha separado delles, e continuamente parecia andar encarregado de ordens secretas de Gerald. Este tambem se ausentava dias inteiros, deixando o seu querido doente entregue a Jorge, e quando Fidély se queixava desta especie de desamparo, Gerald protestava que hia visitar todas as curiosidades de Verona, taes como a Casa da Camara, o Amphitheatro, a

porta Stupa, os palacios Canossa, Vezzi, Bevilacqua, Pompei, Pelligrini, &c. Fidély bem suspeitava que seu pai, que segundo dizia, tinha já viajado nestes paizes, devia ter visto todos estes monumentos. Provavelmente tinha ahi alguns negocios particulares, que tambem naõ queria confiar a seu filho! Além disso, Jorge tambem sahia muitas vezes, e tinha frequentes conversações particulares com Gerald, o que igualmente annunciava novos mysterios, de que sem dúvida algum dia seria informado Fidély, a quem o habito da obediencia diminuia diariamente a sua curiosidade, tendo chegado a amar, e estimar a seu pai, a ponto de consagrar-lhe a mais completa confiança, e mais estricta docilidade.

Assim que se restabeleceo tornou Jorge a desapparecer, e Gerald determinou continuar a sua viagem, o que effeituáraõ vestidos sempre de peregrinos.

Ao sahir de Castel-Nuovo, diz Gerald a Fidély: « Meu filho, quero entrar hum momento naquella Igreja, para onde vejo concorrer muita gente.

O voto de penitencia, que para obter o perdaõ das minhas culpas, fiz a Deos, e que observo ha tantos annos, acaba hoje. E Deos que se digna relevar-me delle, exige que seja junto dos seus Altares. Em quanto eu faço Oraçaõ, humilhar-te-has tambem, e pela ultima vez, pedindo esmola á porta deste Templo. Este he o unico sacrificio deste genero, que de ti exijo; naõ mo recuses, e acredita firmemente que o Ceo te recompensará este signal de submissaõ aos desejos de teu pai. »

Gerald naõ espera pela resposta de seu filho; deixa-o ficar á porta, e vai ajoelhar nos degráos do Altar mór, onde passado pouco tempo, o Celebrante lhe administra o Sacramento da Eucharistia. No em tanto Fidély examina naõ sem admiraçaõ a quantidade de homens de todas as classes, que concorrem a esta antiga Igreja. Ordinariamente se vê nos Templos do Senhor muito maior quantidade de mulheres, do que de homens: aqui acontece o contrario, sendo taõ grande a concurrencia destes, que apenas se póde dar hum passo. Fidély colloca-se ao pé da por-

ta, e segundo a ordem de seu pai, repete com o seu costumado accento a supplica: « Rogai a Deos pela feliz viagem, &c. »

A estas palavras todos olhaõ para elle com o mais terno interesse, vendo-se até correr bastantes lagrimas de muitos olhos, sem que Fidély possa adivinhar o motivo, por que hoje causa similhante sensaçaõ a esta gente desconhecida; cousa que nunca lhe tinha ainda acontecido. Continua comtudo repetindo a sua súpplica: chegaõ-se; examinaõ-no silenciosamente, e por assim dizer, cercaõ-no; porém todos com tal respeito, como se vissem huma santa personagem. Importunado Fidély de se vêr assim feito objecto da geral curiosidade, procura com a vista a seu pai, a quem a multidaõ que o rodea, naõ lhe permitte vêr. Já naõ póde tolerar mais; vai ausentar-se dahi. . . . Porém Gerald vem ter com elle. Ao seu aspecto, retiraõ-se os curiosos, afastando-se respeitosamente, e o ar resôa com as benções, que elles dirigem aos dous peregrinos.

Logo que Fidély se acha só com

seu pai na estrada de Desinzano, pergunta-lhe se poderá saber a razaõ, por que o grande numero de fieis, que estavaõ na Igreja, donde acabaõ de sahir, o examinavaõ com tanto interesse: « A tua pouca idade, meu filho, responde-lhe Gerald, a suavidade da tua voz, a nossa situaçaõ, tudo terá interessado esses sujeitos devotos; que parecem terem bastante caridade. = Com tudo, ninguem me deo esmola, como tem acontecido muitas vezes, depois que somos peregrinos. = Que queres que te diga, Fidély! Entregue inteiramente ao Divino Sacramento, que eu recebia, naõ pude presenciar o que se passava no sitio, onde estavas. Tu bem sabes, que essas esmolas, que algumas vezes tens recebido, nós as ajuntavamos ás nossas, para soccorrermos os infelizes. De hoje em diante já naõ precisaremos de alheio soccorro para fazermos os nossos actos de beneficencia. Eu to repito, he chegado o termo do meu voto, naõ tornarás a pedir esmola, e brevemente entraremos em hum mundo, onde nada teremos já que recear dos nos-

sos inimigos; digo nossos, porque os meus tambem saõ teus, e se soubessem que eras meu filho, perseguir-te-hiaõ como têm perseguido a teu infeliz pai. Fia-te em mim, em breve tempo tu os verás reduzidos a nada, e espero que naõ tornaráõ mais a perseguir-nos de fórma alguma, logo que eu tenha mallogrado a sua ultima trama = Qual trama? = Cá me entendo..... Lisonjeio-me de que naõ teraõ essa temeridade; mas finalmente se a tiverem, será castigada. Vamos sempre andando. »

Os nossos dous peregrinos entráraõ immediatamente em hum caminho muito máo, e Gerald advertio a seu filho que tinhaõ de caminhar até Brescia, cujo caminho, pelo espaço de algumas milhas, era esteril, e areento, e onde nunca se tinha podido formar estrada real em razaõ da desigualdade do seu terreno. Este terreno, cortado em muitas partes de barrancos, que era preciso saltar, estava além disso cercado de precipicios ou de valles, cujas encostas rápidas expunhaõ os viajantes a frequentes quédas, tendo tambem

de distancia em distancia pequenos bosques, mas taõ espessos que pareciaõ servir de covil aos salteadores. O sol começava a pôr-se quando os nossos dous peregrinos ainda estavaõ mettidos por estas brenhas, e distantes de toda a povoaçaõ!

Apenas se podiaõ ainda distinguir os objectos, quando víraõ chegar ao pé de si dous homens a cavallo, que logo reconhecêraõ ser Leonardo, e o Baraõ de Salavas. Leonardo pára, e diz: « Naõ he este o orgulhoso mancebo que teve o atrevimento de insultar-me em casa do Governador de Ferrara? = Sou eu mesmo, responde Fidély, e se tivesse armas!

= Aqui as tens, replica Leonardo atirando-lhe com huma espada.

= Defende-te, Fidély, exclama Gerald sem parecer sobresaltado, defende-te, e nada recees. »

O Baraõ de Salavas chega-se a Gerald, e diz-lhe: « Pelo contrario, vós sois que tudo deveis recear, pois tenho que tratar comvosco; e quero dar-vos que fazer, em quanto o meu amigo vai dar huma igual liçaõ ao vosso Fidély. »

O Baraõ grita: « Acudaõ! » e de repente se vê subir por huma ribanceira Le Roc á frente de vinte assassinos, que procuraõ cercar os nossos dous viajantes; porém no mesmo instante huma multidaõ de homens armados apparecem como por encanto do lado opposto, e lançando-se sobre Leonardo, e o Baraõ de Salavas, os prendem. A quadrilha de Leonardo foge assim que o vê preso, e este exclama furioso: « Que tencionas fazer de mim, miseravel Gérald? Se me tratares, como eu te trataria, tirar-me-has a vida! se estivesse no teu lugar naõ te perdoaria. = Com tudo, perdoar-te-hei porque naõ quero manchar as minhas mãos no teu vil sangue. Deixar-te-hei a vida, para esperares hum castigo mais sevéro, e huma morte para ti menos honrosa, do que aquella, que eu agora poderia dar-te. Teu tio cuidará da minha vingança, e effeitua-la-ha mesmo além dos meus desejos, pois aborrece os cobardes, e assassinos. = Dás-me os teus proprios epithetos! porém sabe que nada receio, senaõ a desgraça de dever-te á vida, ainda que contra minha von-

tade! = Naõ pertendo obrigar-te á gratidaõ; pois bem sei que esse sentimento, e todos os da natureza, e da honra saõ para ti desconhecidos. Eu nada mais faço do que retardar o teu castigo. Amigos, soltai esses dous perversos; quando for preciso saberemos dar com elles. »

O Baraõ de Salavas, que acabava de passar por hum tremendo susto, lança-se aos pés de Gerald, e pedindo-lhe perdaõ, balbucia algumas palavras de desculpa, e arrependimento.... Porém Leonardo pega-lhe no braço, e o leva comsigo dizendo-lhe: « Alma vil! esqueces-te de que te protejo, e que saberei defender-te contra as perseguições deste homem!

= E tambem de seu filho? exclama o Baraõ, que cobra animo, como acontece a todos os cobardes, quando se julgaõ protegidos; pois o supposto Marquez d'Arloy naõ póde ser outro senaõ o filho de Paola: Gerald, dizei agora o contrario! = Bem merecias, lhe responde Gerald, que eu te mandasse deitar neste precipicio, por ousares manifestar similhantes suspeitas!

= Amigos, tirai-me de diante estes dous miseraveis? »

Leonardo torna a montar a cavallo, e o Baraõ faz outro tanto, dizendo aquelle ao seu complice: « Que queres tu, Salavas, errou-se o golpe! Porém vamos tratar de outro naõ menos importante, e cujo bom successo ao menos nos está afiançado. Elles se retiraõ rompendo em huma torrente de ameaços, e injúrias.

Logo que partíraõ, diz Gerald a seu filho: « Eis-aqui transtornada a trama, em que esta manhãa te falei? O meu joven Jorge, que tem grande sagacidade, soube este bello projecto da propria bocca de hum dos seus complices; e ainda estavamos em Veronna, já sabiamos o dia, a hora, e o sitio da estrada onde elles tencionavaõ consummar este horrendo delicto. Mandei chamar os meus amigos, e saõ aquelles que hoje vistes reunidos na Igreja de *Castel-Nuovo*. O interesse, que pareciaõ manifestar-te, e cuja causa tu ignoravas, era muito natural; pois todos sabem que és meu filho, e te querem tanto quanto saõ affeiçoa-

dos a teu pai. Parte delles, saõ os mesmos, que viste huma noite na Ermida, e outra na Fonte de Santa Catherina. Bem vês que fórmaõ quasi hum exercito! Acompanhavaõ-nos de huma maneira invisivel para ti, caminhando silenciosamente neste profundo valle, que naõ podemos vêr desta estrada, muito principalmente a esta hora. Vernex anda com elles. (Chama) Vernex? »

Apresenta-se Vernex vestido de Bergamasco, e Gerald lhe diz sorrindo-se: « Vem aqui socegar meu querido filho, que parece conservar ainda os seus prejuizos contra ti, e contra os nossos amigos communs. = Meu pai, responde Fidély envergonhado, eu naõ digo.... = Tu os conhecerás melhor, meu Fidély! e abjurarás esses injustos prejuizos; pois naõ está longe o dia, em que elles se descobriráõ inteiramente á tua vista. Vernex? estou muito satisfeito do zelo da nossa gente. Que me acompanhe, e a meu filho, do mesmo modo até Milaõ, onde chegaremos depois de ámanhãa á tarde. Ahi já naõ precisarei dos seus serviços, e el-

les experimentaráõ todos os effeitos da minha gratidaõ. Vamos todos juntos até Brescia, e dispersem-se depois, segundo o seu costume, para naõ causar suspeitas. »

Para naõ causar suspeitas! Eis-aqui palavras, que ainda embaraçaõ a Fidély, e o obrigaõ a pensar, que estes individuos naõ pódem ser muito puros, visto que nunca caminhaõ senaõ isoladamente, e sempre com disfarces novos. Porém elle já está habituado a todo genero de assombros, e suspeitas, e principalmente a guardar silencio sobre o pouco, que lhe permittem vêr, e ouvir.

Com effeito, esta gente armada os acompanha silenciosa, e parecendo penetrada de respeito, até Brescia, onde os nossos dous peregrinos entraõ ao amanhecer, depois de terem despedido os seus libertadores.

CAPITULO XVI.

Ás armas! ás armas!

Tendo descansado algumas horas das fadigas de huma noite taõ terrivel, continuáraõ depois o seu caminho, sem que nada lhes acontecesse de extraordinario até Bergamo, onde foraõ pernoitar. Quero dizer, que só Fidély se deitou; pois Gerald, vendo que seu filho estava profundamente adormecido, vestio-se, sahio, e passou toda a noite fóra de casa, o que causou grande admiraçaõ a Fidély, quando acordando ao amanhecer, e naõ vendo a seu pai, perguntou aos criados da estalagem do Phenix, onde estava pousado, se tinhaõ já visto sahir o velho peregrino seu amigo, e companheiro. Respondêraõ-lhe que o respeitavel peregrino tinha tornado a sahir huma hora depois da sua chegada, e tinha passado a noite fóra de casa! Inquieto Fidély com este inesperado desappareci-

mento, receou que o naõ tivesse elle abandonado; mas lembrando-se logo do mysterio que o rodeava, de muitas ausencias similhantes, que elle tinha feito antes, e sobre tudo da ternura deste bom pai para com seu filho, repellio para longe de si esta idéa taõ mortificadora.

Com tudo ainda esperou por elle muito tempo, porque Gerald só se recolheo ás dez horas da manhãa, e entrando para casa triste, e pensativo, deo a maõ a Fidély, dizendo-lhe com agrado: « Bons dias, meu filho.

= Meu pai, respondeo o nosso joven timidamente, muito cuidado me tendes dado! Fatigado como hontem estaveis, o que he que pôde obrigar-vos a fugir de hum descanso necessario? = Eu.... tive.... tive que fazer, meu Fidély. As pessoas com quem queria falar, só podia encontra-las de noite. = Só de noite! = Sim, sim; porém partamos; pois he preciso chegarmos esta tarde a Milaõ, e ainda temos muito caminho que andar... Naõ vistes ninguem?... Naõ veio cá ninguem? = Naõ vi pessoa alguma que

viesse procurar-vos. = Esperava por Vernex.... Espanta-me a sua demora! = Pois naõ estivestes esta noite com Vernex? = Bem te percebo. Segundo a tua maneira de julgar os nossos amigos, presumes que tivemos huma nova conferencia nocturna? Naõ foi com esses excellentes amigos; que eu passei a noite; empreguei-a!... ainda mais utilmente. A seu tempo saberás.... = Sem dúvida, meu pai, a seu tempo hei de saber grandes cousas (suspira)! mas esse *tempo* nunca chega! = Este Vernex!... = Parece que vos causa bastante inquietaçaõ a sua demora! = Inquietaçaõ, naõ; sómente tinha que dar-me huma resposta; huma resposta..... das mais importantes.... Porém partamos. »

Com effeito partíraõ, passáraõ o Adda em Vaprio, e em todo o caminho Gerald se conservou sempre serio, silencioso, e como huma pessoa, a quem alguma má noticia dava grande cuidado, e afflicçaõ. Este estado, pouco natural a Gerald, inquietou tambem a Fidély, que, seguindo o seu exemplo, guardou com tudo silencio, e naõ lhe fez a menor pergunta.

Eraõ dez horas da noite, quando entráraõ em Milaõ, e Gerald logo que poz os pés nesta formosa cidade, berço da sua infancia, duas torrentes de lagrimas vieraõ inundar suas faces: parou, e faltando-lhe as forças, encostou-se ao braço de Fidély dizendo-lhe: « Eis-aqui, meu filho, a minha cidade natal. Ha quarenta annos e meio, que aqui nasci, para padecer, e ser o mais infeliz dos homens! Tua mãi, a desgraçada Paola, tambem nasceo nesta cidade. A nossa infancia foi aqui marcada pela ventura, e por tudo o que os dons do acaso pódem offerecer de seductor.... Porque naõ duraria mais tempo este taõ feliz sonho!... Eis-me aqui pois outra vez em Milaõ, donde, ha mais de vinte annos, sahi como hum vil criminoso, sem esperança de a ella jámais voltar! Ó meu Fidély! quaõ agradavel he tornar a vêr a sua patria! Como satisfaz a alma o aspecto dos lugares que nos víraõ nascer! Este bello luar, que faz brilhar á nossa vista os monumentos, os palacios, e as altas torres desta grande Cathedral, tudo fala á minha imaginaçaõ, tudo me recor-

da os annos taõ tranquillos da minha juventude, e esta cidade seria para mim hum Paraiso terreal, se ainda me fosse permittido encontrar aqui a minha querida Paola! . . . . Finalmente, meu filho, já to disse, e to confirmo agora, aqui he o termo da nossa vida errante, dos nossos disfarces; e de todos os nossos terrores; pelo menos tenho esta esperança. Huma unica cousa me atormenta ainda, e se infelizmente for certa, só eu he que disso tenho a culpa! . . . Como pude eu, com a minha experiencia, commetter similhante imprudencia! . . . . Porém vejamos, esperemos por Vernex; pois se me faltou em Bergamo, deve achar-se aqui no seu domicilio da praça do Domo. Pelo menos Jorge ha de cá estar, e alguma cousa saberemos. . . . Vês tu, meu filho, como esta cidade já está quasi em estado de guerra? Parece que he de dia, pelo concurso da gente, que transita por todas as partes! Á proporçaõ que avançamos pelas ruas, encontramos, por assim dizer, a cada passo, quarteis, corpos de guarda, sentinelas, e piquetes de soldados. He

verdade que naõ ha tempo que perder, para repellir a aggressaõ dos Imperiaes, que já tem causado muita ruina nas provincias visinhas. Conservemos ainda o nosso trajo de peregrinos até casa de Vernex, para onde já nos encaminhamos, pois seremos menos suspeitos, do que se fossemos vestidos de outro modo. Com tudo, se nos detiverem, bem sei o que tenho que dizer, para sahir de embaraços. »

Os receios de Gerald eraõ bem fundados; pois ao voltar de huma esquina, huma sentinela o obriga, e ao seu companheiro, á entrar no corpo de guarda. « Que ides fazer, meu pai? diz Fidély em voz baixa; será ainda o nome de *Il Sosio*, que nos salvará! »

Gerald responde-lhe: « Deos me guarde! agora só sou Gerald; *Il Sosio* já naõ existe. »

Gerald diz duas palavras ao ouvido do commandante da guarda, e mostralhe hum papel, que certifica a sua asserçaõ; o official, depois de o lêr respeitosamente, torna a entregar-lho, e para lhe evitar o desgosto de ser nòvamente detido por outras sentinelas,

ou patrulhas, lhe dá por escrito huma especie de salvo-conducto, que Gerald guarda, sem o mostrar a seu filho, que fica muito admirado, quando vê que o commandante os vem acompanhar com as maiores attenções até á rua. Este official tambem quer balbuciar algumas palavras; mas Gerald lhe impõe silencio, pondo hum dedo na bocca, e olhando para elle com ar de imperio!

Continua o seu caminho com seu filho, e ambos chegaõ finalmente á praça do Domo, e entraõ em huma casa de muito boa apparencia. Nem Vernex, nem Jorge ahi se achavaõ; porém hum criado velho, dá hum grito de assombro, e precipita-se aos pés de Gerald chorando de alegria pela sua vinda. Bertolio, diz-lhe Gerald, recommendo-vos silencio sobre tudo o que souberdes a meu respeito, tanto diante deste joven, como de qualquer outra pessoa. Eu aqui sou Gerald, assim como vosso amo he Vernex. Mandai-nos dar de cear, e preparar-nos duas camas; vimos taõ cansados!... »

Bertolio levanta-se, e vai dar as

ordens necessarias. Gerald parece sempre muito desassocegado pela ausencia de Vernex: durante a cêa poucas palavras diz; depois, como tem passado duas noites sem descansar, sóbe com Fidély para hum magnifico quarto, onde estaõ duas camas, e ambos se entregaõ ás doçuras do somno.

Fidély acorda pela manhãa, e já naõ vê seu pai no quarto; toca a campainha, e apparece Bertolio: « Que quer o Senhor? diz o velho, cujo semblante he taõ respeitavel como bom, e franco. = Teria Gerald sahido esta noite? = Naõ, Senhor; haverá pouco mais de huma hora, que sahio, ordenando-me vos dissesse que voltaria antes do meio dia. = Muito o inquieta a ausencia do seu amigo Vernex! = Naõ tem motivo para isso, pois meu amo deve chegar aqui esta manhãa. O Senhor seu filho, esse querido Jorge, a quem eu criei, e que he gentil como os amores, já chegou, está lá em baixo, e seu pai naõ tardará. Oh! todos nós vamos ser muito felizes!... = Muito felizes, bom Bertolio! »

Fidély suspira, e observa que o ve-

lho, olhando attentamente para elle, parece enternecer-se pouco a pouco; e finalmente vê que os olhos deste excellente homem se arrazaõ de lagrimas, que logo inundaõ suas enrugadas faces. Parece comprimir hum tropel de sentimentos, que se apresentaõ successivamente em seu coraçaõ, e se pintaõ em seu sensivel olhar. Até levantando as suas mãos, cruza-as sobre o peito, como quem dizia: «Ó meu Deos! que ventura he a minha de vêr este mancebo!»

= Que tendes? lhe pergunta Fidély, tambem commovido. Que sentís, bom velho? parece que tendes algum desgosto? = Muito pelo contrario, Mr. Fidély! Bem sabe Deos, que nunca fui taõ feliz como neste momento! = Como assim? por que motivo? = Vou-me daqui, Mr. Fidély; pois a minha lingua poderia commetter alguma indiscriçaõ; porém recebei os protestos do meu profundo respeito, e eterno affecto.»

Bertolio retira-se, dizendo por entre os dentes: «Vi-o; já o vi! Agora já posso morrer, morro satisfeito!»

Fidély percebeo que este velho sabia, que elle era filho de Gerald, e que a vista do filho do melhor amigo de seu amo fazia em seu sensivel coraçaõ huma assaz agradavel impressaõ, porém porque fazia disto hum segredo? porque receava commetter *huma indiscriçaõ*, e de que classe? . . . Provavelmente tinhaõ-lhe recommendado segredo. Tudo assim o provava, segundo as primeiras palavras, que na vespera á noite tinha Gerald dirigido a este servo fiel: « Vamos, diz comsigo Fidély, ajuntemos mais este mysterio aos que me rodeaõ, e esperemos que o tempo permitta ao mais impenetravel dos homens, que elle se descubra. »

Este homem, que com effeito era todo segredos, chegou finalmente, e quasi ao mesmo tempo entrou Vernex. « Graças a Deos que já chegaste, diz Gerald a este! Bastante me fizeste esperar em Bergamo, e aqui. = Eu vos explicarei, responde Vernex, a causa da minha demora, que foi muito util ao vosso negocio. Socegai; tudo vai bem. = Bem o sei, meu amigo, replica Gerald naõ cabendo em si de con-

tentamento. Tambem tenho andado...
Já vi! já vi a todos!... Finalmente
triunfo? Quero dizer, que sem dúvida
triunfarei; porque a tarefa, que se
me impõe, he das mais faceis para hum
homem honrado!... Nós.... nós falaremos
ambos a esse respeito... sim,
falaremos particularmente.... Porém,
meu amigo, tenho huma grande arguiçaõ
que fazer a mim proprio! Estou
muito pesaroso da imprudencia a
mais culpavel!... »

Gerald, que tinha entrado risonho,
e alegre, torna-se repentinamente taciturno,
triste, e suspira como quem
tem o coraçaõ oppresso com hum grande
pezo. Vernex espantado, pergunta-lhe
tímidamente, se a imprudencia,
de que fala, póde ser revelada diante
de Fidély. = Ai de mim! responde
Gerald, he forçoso que este mancebo
a saiba, visto que tanto lhe diz respeito! »

Fidély ouve com a maior attençaõ;
e Gerald continua: « Vernex! a grande
quantidade de negocios que nos tem
occupado desde Ferrara, impedíraõ-me
de participar-te hum facto singu-

lar, e ouvir o teu parecer; talvez me tivesses esclarecido, e naõ teria eu commettido similhante falta! Naõ me interrompas. O Conde, e o Coronel Sessi que, como te lembrarás, foraõ meus antigos amigos, vaõ ter comigo a Ferrara, e me patenteaõ hum interesse, e hum affecto sem limites, pedindo-me que os empregue em alguma cousa que possa ser-me de utilidade; lançaõ-se, por assim dizer, a meus pés, para me empenharem a permittir-lhes, que me prestem algum relevante serviço, e dizem-me, que já me tem feito alguns, citaõ-os, e eu tenho a fragilidade de dar-lhes credito! Deixo-me finalmente enganar completamente, e dou-lhes huma carta minha, em que Fidély tambem escreveo algumas linhas, encarregando-os de a levarem á Marqueza de Arloy, e acompanharem depois esta Senhora, e a sua Inesia até Milaõ: juraõ-me que as conduziráõ a esta cidade, que as receberáõ no seu palaçio, e partem.... Considera qual seria a minha admiraçaõ, quando em Bergamo me certificaõ que esses miseraveis saõ huns cobardes a-

gentes do meu inimigo Leonardo! que as suas relações com este malvado, e os seus proprios vicios, fizeraõ com que expulsassem de Milaõ estes perfidos irmãos Sessis! . . . e agora mesmo venho de convencer-me desta triste verdade, pois passei pelo seu palacio, e soube que já naõ era seu, e pertence hoje a outro dono! Que dizes a isto? »

Fidély exclâma espavorido: « Ó Ceos! pois que, meu pai! . . . » Porém Gerald o interrompe dizendo-lhe: « Deixa falar a Vernex, pois quero vêr se confirma o que me disseraõ.

= Por que razaõ, Senhor Gerald, responde Vernex, me naõ havieis ter falado disto? Ha dous annos que esses dous irmãos Sessis cahíraõ na mais completa desgraça. Algum dia vos contarei a sua escandalosa historia, e por agora bastante he que saibais, que arruinados, e cheios de dívidas, quem os tem sustentado, e ainda sustenta, he Leonardo, servindo-se delles para agentes das suas paixões, e criminosas intrigas. Leonardo os terá tambem encarregado de roubarem outra vez Inesia, que sem dúvida estará agora em seu poder.

= Que horrorosa desgraça! replica Fidély. Que fizestes, meu pai? Porque naõ cedestes desta vez aos meus muito justos presentimentos! Vingança! vingança contra esse miseravel Leonardo! Onde o encontraremos, meu pai? Vós sabeis a sua residencia; eu lá vou sem a minima demora! ... = Detem-te, meu filho, detem-te, que to digo eu. Eu fui quem fiz o mal, e cumpre-me repara-lo. Abusarem assim da minha confiança esses perfidos irmãos Sessis! Os homens! ah, os homens sempre saõ bem horriveis! . . . Naõ se póde duvidar, que a Marqueza, e sua filha adoptiva, vendo a minha letra, e a tua! . . . Em que abominavel laço as fiz eu cahir! . . Esses perversos irmãos saõ taõ insinuantes, taõ astutos! . . . Ellas te-los-haõ acompanhado. . . . Prometto-te, meu Fidély, que vou empregar todos os meios para saber o que he feito dessas infelizes mulheres! . . Treme, Leonardo! arrancar-te-hei as tuas victimas, e o teu castigo será exemplar! . . . Choras, meu querido filho! accusas a teu pai! Acredita, meu Fidély, que este infeliz pai tem o maior

pesar de haver-te causado este novo desgosto!... que será o ultimo; eu assim o espero. Vernex, Jorge, e outros amigos meus, vaõ tratar de descobrirem os objectos dos teus affectos, e dou-te a minha palavra que hei de restituir-tos. Bem sabes que sempre cumpro a minha palavra, e esta he para mim taõ sagrada, como as que já te tenho dado.... Abraça-me, meu filho, e prepara-te para entrar em outra carreira mais nobre, e mais honrosa do que aquellas, que a necessidade tem poderosamente exigido que seguisses até agora. Vernex, dai-me o que sabeis? »

Vernex abre hum armario, tira dous uniformes militares, dá hum a Gerald, e offerece o outro a Fidély, que exclama admirado: « Que quer dizer isto, meu pai? — Que já naõ somos, meu filho, mendigos, ermitães, nem peregrinos. Desde hoje seguimos a carreira das armas, e como todos os valerosos destas provincias, entramos no campo da honra, e da gloria, que está aberto diante de nós. Todos aqui pegaõ em armas, e seriamos nós os ul-

timos a correr ao nobre convite, que Filippe faz a todos os Milanezes! Combatamos os inimigos do nosso Principe, e illustremo-nos por alguma acçaõ heroica, ou morramos em sua defeza. Póde haver alguma sorte mais brilhante! e naõ tinha teu pai razaõ para annunciar-te, que as tuas desgraças hiaõ findar! Veste-te pois, meu filho, com o honroso trajo de guerreiro, teu pai vai fazer outro tanto; e d'ora em diante nunca mais deixarás este pai que tanto te quer, e a cujo lado continuamente pelejarás. Do teu valor, e do meu, depende agora o desfecho das minhas prolongadas, e dolorosas aventuras; isto quer dizer, que conto com o teu valor, como tu deves contar com as promessas de teu pai, que te prepara huma sorte digna de inveja, e de que brevemente gozarás! Ó meu pai! Inesia!... = Naõ nos esqueceremos della. Primeiro a gloria, depois o amor; elle será a sua digna recompensa. »

Bertolio, e outro criado foraõ mandados chamar, e vieraõ ajudar a vestir militarmente o pai, e o filho, que

logo vestíraõ os seus elegantes uniformes, admirando Gerald, e Vernex a boa figura de Fidély, cujo chapéo de compridas plumas fazia realçar as suas seductoras feições.

Assim que estiveraõ promptos, tendo Gerald mandado sahir os criados, diz ao seu querido Fidély: « Vamos, meu filho, partamos. = Para onde, meu pai? = Primeiramente a visitar o nosso commandante, e depois... = E depois? = Brevemente o saberás, meu filho! »

FIM DO TOMO TERCEIRO.

INDICE.

Livros Portuguezes que se vendem em Casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, N. 10.

Apologia das Mulheres, Obra moral de Mr. Thomaz, traduzida do Francez, em 8.
Arte de Conhecer os Homens, escrita em Francez pelo Abbade de Bellegarde, e traduzida em Portuguez, em 8. 2 Vol.
Atreo, e Thyestes, Tragedia de Crebillon, em 8.
Avarento, Comedia de Moliere, em 8.
Azares da Fortuna, ou Historia de Roberto o Provençal, escrita por elle mesmo, em 8.
Boa Lavradora, ou a Caseira economica, em 8.
Bom Lavrador, ou o Apaixonado da Lavoura, em 8. 2 Vol.
Carta de Guia de Casados, nova ediçaõ, em 8.
Cartas a huma illustre Defunta, falecida em Polonia de pouco tempo, por Caraccioli, em 8.
Cartas sobre as Modas, em 8.
Collecçaõ de Peças importantes, em 8. 2 Vol.
Despedidas (as ultimas) da Marechal de *** a seus filhos, divididas em 12 serões, em 8.
Desvarios da Razaõ, em 8. 4 Vol.
Escolha de Anecdotas Antigas, e Modernas, em 8.
Escravo das Paixões, ou Bertholdo, Principe de Moravia, Anecdota historica traduzida do Francez, em 8.
Etelvina, ou Historia da Baroneza de Castle-Acre, em 8. 3 Vol.
Eugenio, e Virginia, em 8. 2 Vol.
Fabulas de Esopo, traduzidas da Lingua Grega com applicações moraes a cada Fabula, em 8.
Felicidade, Conto Filosofico, em 8.
Feliz Adopçaõ, ou Olympia, em 8.
Filha Extremosa, ou a Virtuosa Camponeza, em 8.
Filosofa por amor, em 12. 2 Vol.

Força da Amizade, Hiſtoria, em 8.
Força de huma Paixaõ, Hiſtoria Verdadeira de dois Amantes, ſuccedida em Lisboa, por Eliano Aonio, em 8.
Fructo da Ambiçaõ, em 8. 2 Vol.
Galathea, Novella Pastoril imitada de Cervantes por Florian, traduzida por Bocage, em 8.
Generosidade, em 8. 2 Vol.
Gonçalo de Cordova, em 8. 2 Vol.
Grandeza d'Alma. por Caraccioli, em 8.
Henriada, Poema Epico de Voltaire, em 8.
Henrique, e Emma, Poema de Prior, Imitaçaõ da Bella Brune de Chaucer, traduzido em Portuguez, em 8.
Heroismo da Amizade, David e Jonathas, Poema do Abbade Bruté, traduzido em Portuguez, nova ediçaõ, em 8.
Historia de D. Ignez de Castro, em 8.
Historia dos Naufragios, ou Resumo de Relações interessantes sobre os Naufragios, em 8. 2 Vol.
Historia do Descobrimento, e Conquista da India, por Castanheda, em 4. 7 Vol.
Historia do Imperador Carlos Magno, nova ediçaõ, em 8.
Historia da Virtuosa Portugueza, ou o Exemplar das mulheres Christãs; dedicada ás Senhoras Portuguezas, em 8.
Historia de Diofanes, Climenea, e Hemirena, Principes de Thebas, Historia Moral escrita por huma Senhora Portugueza, em 8.
Historia de Hyppolito, Conde de Duglas, em 8. 2 Vol.
Historia do Infeliz Conde de Comminge, em 8.
Historia do Insigne Pintor, e Leal Esposo, Vieira Lusitano, em 8.
Hiſtoria de Théofilo, e Olympia, na qual ſe des.

—

crevem as lamentaveis consequencias da soberba, e ambiçaõ dos Pais, e os funestos, e terriveis effeitos da falta de respeito, e desobediencia dos Filhos, traduzida do Francez, em 8.
Historia da virtuosa, e infeliz Clara Harlowe, em 8. 15 Vol.
Historia galante do Joven Siciliano, em 8. 4 Vol.
Honrado Negociante, Novella de Marmontel, em 8.
Ilha Incognita, em 8. 6 Vol.
Irma, ou as Desgraças de huma joven Orfã, Historia India, em 8. 4 Vol.
Isaure d'Aubignie, Romance de Pigault-Maubaillarcq, em 8. 4 Vol.
Isidoro, e Horaida, ou os Prisioneiros da Montanha, traduzidos em vulgar, em 8. 4 Vol.
Joanninha, ou a Engeitada Generosa, em 8.
Jogador, Comedia de Regnard, em 8.
Laura de Anfriso, nova ediçaõ, em 8.
Laura, e Inesilla, ou as Orfãs Hespanholas, por Desfontaines, traduzida em Portuguez, em 8.
Legado de hum Pai a suas Filhas. traduzido em Portuguez, em 8.
Leituras Uteis, e Divertidas, vertidas em Vulgar, em 8. 4 Vol.
Liebman, Historia Allemã, em 8.
Luiza, ou a Cabana no Deserto, em 8.
Lusiadas, Poema Epico de Camões, nova ediçaõ, em 16.
Maclovia, e Frederico, ou as Minas do Tirol, Anecdota verdadeira, em 8.
Malvina, em 8. 4 Vol.
Maria, Filha da Duqueza de ***, ou a Menina Desgraçada, Conto Moral vertido em Portuguez, em 8.
Marilia de Dirceo, nova ediçaõ, em 16. 3 partes.
Mathilde de Edmonville, pelo Author de *Etelvina*, traduzida do Francez, em 8. 2 Vol.

Memorias, e Anecdotas Curiosas, em 8.
Mil e huma Noites, Contos Arabicos, traduzidos do Francez, em 12. 8 Vol.
Mil e hum Quarto de hora: Historias da Tartaria, recommendaveis pela sua galantaria, critica judiciosa, e moralidade, em 12. 3 Vol.
Molkau, e Julia, ou os Lances de Amor, e Probidade, por Augusto Lafontaine, traducçaõ do Francez, em 8.
Morte de Abel, Poema de Gessner, em 8.
Motes, e Decimas Glosadas por Joaõ Xavier de Matos, em 8. 2 folhetos.
Mulher Feliz, dependente do Mundo, e da fortuna: Obra original escrita em Hespanhol pelo Filosofo incognito, em 8. 3 Vol.
Noites Clementinas, nova ediçaõ, em 8.
Noites Romanas no sepulchro dos Scipiões, traduzidas em Portuguez, em 8. 2 Vol.
Noites d'Young, segunda ediçaõ, em 8 2 Vol.
Nova Guia da Conversaçaõ Franceza, em 8.
Novo Gulliver, ou Viagem de Joaõ Gulliver, Filho do Capitaõ Gulliver, traduzida do Francez, em 8. 4 Vol.
Oberon, Poema de Wieland, traduzido por Filinto Elysio, em 16.
Obras de Domingos dos Reis Quita, em 16. 2 Vol.
Obras de Filinto Elysio, em 16. 4 Vol.
Obras de Francisco de Sá de Miranda, nova ediçaõ, em 8. 2 Vol.
Obras Poeticas de Joaquim Fortunato de Valadares Gamboa, segunda ediçaõ correcta, e emenda, em 8. 2 Vol.
Obras Poeticas de Nicoláo Tolentino de Almeida. Nova Ediçaõ, em 16. 3 Vol.
Obras escolhidas do Marquez de Caraccioli, traduzidas em Portuguez, em 8, 13 Vol.

Pai de Familia, Comedia de Diderot, em 8.
Paulo; e Virginia, Historia fundada em factos, em 8.
Perigo das Paixões, Conto Allegorico, e Moral, em 8.
Poesias Ternas, e Amorosas, offererecidas a huma Senhora por J. N. O. em 8. 3 folhetos.
Poemas Lusitanos do Dr. Antonio Ferreira, terceira ediçaõ, em 16. 2 Vol.
Poesias de Antonio Vicente de Carvalho e Sousa, em 16.
Poesias de hum Lisbonense, em 8.
Prazeres da Imaginaçaõ, ou Quadro Recreativo, e Scientifico, em que se contém Anecdotas, Factos singulares, bons ditos, &c. em 8. 4 Vol.
Prova de huma Amizade, Conto Moral de Marmontel, traduzido em Portuguez, em 8.
D. Quixote de la Mancha, em 8. 6 Vol.
Raymundo, e Marianna, Novella Hespanhola traduzida do Francez por Bocage, em 8.
Resumo da Historia de Portugal, por Rabbe, em 8.
Rimas Poeticas de Manoel Mathias Vieira Fialho de Mendonça, em 8. 2 Vol.
Rogerio, e Victor de Sabran, ou o tragico fim do Ciume, traduzido do Francez por Bocage em 8.
Sacrificio Frustrado, ou a Felicidade no ultimo Lance, Historia Ingleza, em 8. 2 Vol.
Sallustio em Portuguez por J. V. Barreto Feio, com o Texto Latino, em 18.
Salteador de Veneza, em 8.
Serões do Palacio, ou Curso de Moral para uso dos Meninos de ambos os sexos, em 8. 3 Vol.
Sybaritas, ou os Subterraneos de Piombino, traduzidos em Portuguez, em 8. 2 Vol.

Tristes Narrações de hum Solitario, ou o tragico Fim da desgraçada Sofia, Historia Moral, em 8.

Triunfo do Amor Maternal, por d'Arnaud, traduzido em Vulgar, em 8

Ulysséa, ou Lisboa Edificada, Poema heroico de Gabriel Pereira de Castro, quarta ediçaõ, em 8.

Vaticinio, ou Historia do Infeliz Leoncio, e Aventuras de Laura, em 8.

Versos de Belmiro, Pastor do Douro, em 8. 3 Vol.

Vestinia, e Astor, ou o Amor Generoso, Conto Moral traduzido do Francez, em 8.

Victor, ou o Menino da Selva, em 8. 4 Vol. com applicações moraes a cada Fabula, em 8.

Vida, e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoé, nova ediçaõ, em 8. 2 Vol.

Vida, e Aventuras de Sancho Cravenna, ou o Homem dos Sete Officios, em 8.

Vida de Frederico, Baraõ de Trenck, em 8. 2 Vol.

Vida de D. Joaõ de Castro, quarto Viso-Rei da India, por Jacinto Freire de Andrada; nova ediçaõ, em 8.

Vida de Marianna, ou as Aventuras da Condessa de T.... traduzida do Francez, em 12. 4 Vol.

Viagens de Antenor, em 8. 6 Vol.

Viagens Célebres do Capitaõ Dampier, com huma Relaçaõ dos Bucaneiros, ou Piratas da America, em 8.

Viagens de Cyro, Historia Moral, e Politica, pelo Cavalheiro Ramsay. Nova ediçaõ, em 12. 2 Vol.

Viagens de Gulliver, em 8. 3 Vol.

Wilhelm, e Aurora, Novella de Madama de Montolieu, 2 vol. em 8.